

LÍLIA SOFIA CHARNECA RAMOS RODRIGUES

**CRIAÇÃO DE UM MICROTESAURO
NA ÁREA DA DANÇA**

Orientadora: Professora Doutora Gisélia Felício

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

ECATI – Departamento de Ciências da Comunicação

Lisboa

2012

LÍLIA SOFIA CHARNECA RAMOS RODRIGUES

**CRIAÇÃO DE UM MICROTESAURO
NA ÁREA DA DANÇA**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências Documentais, Variante Bibliotecas e Centros de Documentação, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT).

Orientadora: Professora Doutora Gisélia Felício

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

ECATI – Departamento de Ciências da Comunicação

Lisboa

2012

Para Filipe e Tiago...

AGRADECIMENTOS

À professora Gisélia Felício por ter acreditado em mim, por me ter incentivado a começar esta caminhada e, principalmente, por me ter orientado no meio de hesitações e dúvidas.

Aos docentes da Escola Superior de Dança, em particular às professoras Dra. Vanda Nascimento e Dra. Maria José Fazenda, que se mostraram sempre disponíveis para explicar diversos conceitos que integram a dança.

Ao engenheiro Rafael António por me transmitir informação sobre *softwares* de gestão documental.

Ao Filipe que me deu coragem para terminar esta longa jornada.

Por fim, e em primeiro lugar, ao Tiago que me cedeu algum do seu tempo.

RESUMO

Este trabalho de investigação teve como objetivo a construção de um Microtesouro na Área da Dança.

Face à inexistência de um Tesouro especializado na área da dança, quer a nível nacional quer internacional, e para dar resposta às necessidades de uma recuperação mais eficaz de informação nas Unidades Documentais especializadas em dança, neste caso, em particular, no Centro de Informação e Documentação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD), procedeu-se à construção deste Microtesouro, tendo em conta as Normas Nacionais e Internacionais existentes para o efeito.

No âmbito das funções desempenhadas no CDI foi identificada a necessidade de existir um instrumento de linguagem documental adequado que permitisse, nas pesquisas bibliográficas, recuperar por assunto os documentos existentes na base de dados. A pesquisa bibliográfica apenas disponível por título e por autor veio a revelar-se insuficiente e a impossibilidade de pesquisar os documentos por assunto traduzia-se numa carência crescente dos utilizadores e do próprio serviço.

A metodologia seguida para a construção deste Microtesouro teve como base uma lista de termos de indexação construída a partir da análise de uma amostra de 125 monografias e a consulta de várias fontes de informação (monografias e obras de referencia, linguagens documentais e entrevistas informais a docentes da ESD).

A análise, quantificação e qualificação dos termos que constituem este Microtesouro teve o acompanhamento, avaliação e adequação contínua, por parte de alguns docentes da ESD, investigadores e especialistas em dança.

A dança, enquanto objeto de exploração teórica, revela-se uma disciplina transversal a várias áreas do conhecimento, que, agrupadas em classes, correspondem a 8 áreas do saber relacionadas com a dança, tendo em consideração as temáticas do espólio documental do CDI e as matérias lecionadas nas Unidades Curriculares dos cursos de licenciatura e mestrados da ESD.

O Microtesouro na Área da Dança, que resulta do nosso trabalho de investigação, é constituído por descritores, não-descritores e suas relações de equivalência, hierárquicas e

associativas, apresentando-se no final deste trabalho, em Apêndice, devido à sua dimensão. O mesmo resulta de um processo de construção individual, inicialmente elaborado de forma manual, e, posteriormente, transposto para um *software* documental, o CDS/ISIS para Windows, que veio agilizar a estruturação do Microtesauro.

Este Microtesauro na Área da Dança, em língua portuguesa, constitui um importante contributo para as Bibliotecas e Centros de Documentação que detêm documentação nesta área específica, dado que veio colmatar uma lacuna existente neste domínio do conhecimento.

Descritores: INDEXAÇÃO, LINGUAGENS DOCUMENTAIS, TESAURO, DANÇA

ABSTRACT

This research aims to build a Microthesaurus in the Area of Dance.

In the absence of a specialized thesaurus in the dance field, nationally and internationally, and to give an answer to the needs of a more effective recovery of information in documentary units specializing in dance, in this case, in particular, in the Centro de Informação e Documentação (CDI) of the Escola Superior de Dança (ESD), it was proceeded the construction of this Microthesaurus, taking into account the national and international standards for doing so.

During the duties at the CDI, it was identified the need for an adequate documentary language tool that could allow, in bibliographic searches, retrieving documents by subject in the database. A bibliographic search available only by title and by author proved to be insufficient and the inability to search documents by subjects has been translated into a growing need for the users and for the service itself.

The methodology for the construction of this Microthesaurus was based on a list of indexing terms built from the analysis of a sample of 125 monographs and on the consulting of various information sources (monographs and reference works, documentary languages and informal interviews to ESD teachers).

The analysis, quantification and qualification of the terms, which constitute this Microthesaurus, had the monitoring, evaluation and continuous adaptation by some of ESD teachers, researchers and specialists in dance.

The dance, as an object of theoretical exploration, proved to be a discipline that embraces several areas of knowledge, which were arranged into classes, corresponding to eight areas of knowledge related to dance, considering the CDI documents collection and the curriculum units taught in the ESD undergraduate and master's courses.

The Microthesaurus in the Area of Dance, which results from our research work, is constituted by descriptors, non-descriptors and their hierarchical, associative and equivalence relations that, due to its dimension, can be found at the end of this work, as an Appendix. The same results from an individual building process, initially built manually, and,

subsequently implemented in a documental software, CDS/ISIS for Windows, which came to streamline the creation of the Microthesaurus structure.

This Microthesaurus in the Area of Dance, in Portuguese language, is an important contribution to the Libraries and Documentation Centers that have specific documentation in this area, since it will fill a gap in this field of knowledge.

Keywords: INDEXING, DOCUMENTARY LANGUAGES, THESAURUS, DANCE.

SIGLAS E ACRÓNIMOS

(AP)BAD	(Associação Portuguesa) de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas
B-ON	Biblioteca do Conhecimento Online
CDI	Centro de Documentação e Informação
CMS	Content Management System
CDS/ISIS	Computerized Documentation System/Integrated Set of Information System
ESD	Escola Superior de Dança
ESCS	Escola Superior de Comunicação Social
ESELx	Escola Superior de Educação de Lisboa
ESML	Escola Superior de Música de Lisboa
ESTC	Escola Superior de Teatro e Cinema
ESTeSL	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
IFLA	International Federation of Library Associations (and Institutions)
IPL	Instituto Politécnico de Lisboa
ISBD	International Standard Bibliographic Description
ISCAL	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
ISEL	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa
KWIC	Keyword in Context
MeSH	Medical Subject Headings
OPAC	Online Public Access Catalog
RPC	Regras Portuguesas de Catalogação
SIGB	Sistema Integrado de Gestão de Biblioteca
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	14
1. Centro de Documentação e Informação da Escola Superior de Dança.....	20
1.1. Equipamentos e instalações.....	22
1.2. Serviços e produtos.....	23
1.3. Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas	24
1.4. Tratamento documental.....	27
1.4.1. Classificação	28
1.4.2. Indexação	30
2. Importância do processo de indexação.....	31
2.1. Identificação da necessidade de indexação.....	33
3. Escolha de uma linguagem documental.....	35
4. Metodologia para a construção do Microtesauro	39
4.1. Constituição da amostra	40
4.2. Política de indexação.....	41
4.3. Fontes de informação utilizadas	43
4.3.1. Monografias e obras de referência.....	43
4.3.2. Linguagens documentais	44
4.3.3. Entrevistas informais a docentes	46
5. Análise, quantificação e qualificação dos termos do Microtesauro	48
5.1. Origem dos termos	49
5.2. Estilo e grafia dos termos	53
5.3. Uso do singular e plural	53
5.4. Termos compostos	54
5.5. Número de palavras por descritor/não-descritor	54
5.6. Relações entre os termos	54
5.6.1. Relações de equivalência	55
5.6.2. Relações hierárquicas	55
5.6.3. Relações associativas	56
5.6.4. Notas relativas à utilização de alguns descritores	57

6. Microtesouro na Área da Dança	59
6.1. Processo de construção manual.....	59
6.2. CDS/ISIS para Windows : <i>software</i> utilizado para informatizar o Microtesouro	70
6.2.1. Formatos de apresentação	73
Conclusão.....	75
Bibliografia	79
Apêndices	i
Apêndice I.....	ii
Lista de Termos para Indexação (versão inicial)	ii
Apêndice II.....	iii
Lista de Termos para Indexação (versão atualizada)	iii
Apêndice III.....	iv
Microtesouro na Área da Dança (processo de construção manual).....	iv
Apêndice IV	v
Microtesouro na Área da Dança - Lista com índice alfabético dos termos (processo automático) v	
Apêndice V	vi
Microtesouro na Área da Dança - Lista alfabética dos termos, contendo as notas explicativas e indicação das relações entre os termos (processo automático).....	vi
Apêndice VI	vii
Microtesouro na Área da Dança - Lista alfabética dos termos em índice KWIC	vii
Apêndice VII	viii
Tabelas	viii
1- Índice KWIC - Frequência de <i>keywords</i>	
2- Índice KWIC - Frequência de <i>keywords</i> nos descritores	
3- Índice KWIC - Frequência de <i>keywords</i> nos não-descritores	
Apêndice VIII	ix
Microtesouro na Área da Dança – Ficheiro ISO	ix
Anexos	x
Anexo 1.....	xi
Regulamento Geral do CDI	xi
Anexo 2.....	xii
Organograma da Escola Superior de Dança (ESD)	xii
Anexo 3.....	xiii
Planos de Classificação Documental do CDI.....	xiii

Anexo 4	xiv
Plano de Classificação da <i>Médiathèque du Centre National de la Danse</i> (versão original).....	xiv
Anexo 5	xv
Lista de Termos de Indexação aplicados aos Registos de Atividades da ESD	xv
Anexo 6	xvi
Lista de Palavras-Chave (dada por um docente da ESD)	xvi

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1.

Grelha de análise das fontes de informação, e respetivos termos, utilizados para a construção do Microtesauro na Área da Dança 49

Quadro 2.

Lista de classes de assuntos 61

Quadro 3.

Tabela 1 – Termos relacionados com artes em geral 62

Quadro 4.

Tabela 2 – Termos relacionados com música 62

Quadro 5.

Tabela 3 – Termos relacionados com composição. Interpretação. Análise do movimento da dança. Teoria da dança. 64

Quadro 6.

Tabela 4 – Termos relacionados com ensino e técnicas de dança 65

Quadro 7.

Tabela 5 – Termos relacionados com história da dança. Dança teatral. Tipos de dança. 66

Quadro 8.

Tabela 6 – Termos relacionados com planeamento e produção de espetáculo 68

Quadro 9.

Tabela 7 – Termos relacionados com ciências sociais e humanas 68

Quadro 10.

Tabela 8 – Termos relacionados com saúde e desporto 69

INTRODUÇÃO

“Para dominar a informação disponível é necessário entender a relação entre dados, informação e conhecimento. Dados são os factos descritos; informação são dados organizados num contexto com significado, e conhecimento são dados organizados (isto é, informação) que foi entendida e aplicada.” (GOUVEIA, 2002, p.3)

A informação é uma matéria-prima. A função de um profissional de informação é dar ao utilizador, de uma Unidade Documental, informação/documentação que responda às suas necessidades.

Como ponto de partida para o tratamento documental, o profissional de informação recorre a palavras-chave, retiradas diretamente dos documentos em análise, as quais representam os assuntos neles contidos. As palavras-chave assentam numa linguagem natural que se caracteriza por ser subjetiva, pois é a linguagem utilizada comumente, no dia-a-dia, o que torna a mesma pouco significativa e, em muitos casos, ambígua.

A opção de pesquisa por palavras-chave, com recurso à linguagem natural, conduz, assim, a um excesso (ruído) de resultados que se traduz num vazio de informação para o utilizador. Se pensarmos nos motores de pesquisa da Internet, este facto é evidente quando colocamos um determinado termo e os resultados da pesquisa mostram todas as suas aplicações, em diferentes contextos e áreas do conhecimento, com um enorme índice de redundância. Isto acontece porque os resultados recuperados resultam do significado múltiplo do próprio termo, de todos os seus homónimos e sinónimos, e não apenas, inequivocamente, do ponto de vista que se pretende recuperar a informação.

Uma das fases do tratamento documental é a indexação, processo pelo qual é descrito e caracterizado um documento com o auxílio de termos que representam os conceitos contidos nesse mesmo documento. Considerando que a recuperação da informação nas Unidades Documentais deve ser feita através de termos de indexação, torna-se fundamental a adoção de uma linguagem documental para indexar documentos.

As linguagens documentais são constituídas por um conjunto de termos extraídos da linguagem natural, controlados e organizados, de acordo com normas documentais

próprias, de forma a reduzir a sua ambiguidade. Podem ter como base uma linguagem científica ou uma terminologia especializada.

A eficiência, ou qualidade, da recuperação da informação está, assim, dependente da imprescindível utilização de uma linguagem documental normalizada e adequada à atividade de determinada Unidade Documental e às suas necessidades específicas.

Com o intuito de contextualizar o teor do trabalho desenvolvido começa-se por fazer, no Capítulo 1, uma caracterização do Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD), uma Unidade Documental que tem como missão responder às necessidades de informação dos utilizadores através da disponibilização de informação especializada e de referência sobre assuntos relacionados com a dança.

O CDI, criado em 1986, tem, atualmente, um acervo com cerca de 4.000 documentos e apesar de ainda utilizar, como Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas (SIGB), o *software* BIBLIObase™, todos os processos de gestão documental encontram-se numa fase de migração para o sistema *Koha*¹.

O catálogo automatizado das coleções não está disponível ao público. Por esta razão, a pesquisa da informação é sempre delegada nos dois técnicos do CDI, que a realizam nos seus postos de trabalho. Frequentemente, os utilizadores do CDI pediam para pesquisar os documentos por palavras ou assuntos, sendo apenas possível a pesquisa por título, por autor do documento e por nome de pessoa, ou coletividade, uma vez que os documentos não se encontravam indexados.

A solicitação constante do serviço de pesquisa aos técnicos do CDI, permitiu a constatação de que os resultados das pesquisas não iam de encontro às necessidades dos utilizadores do CDI, uma vez que eram insuficientes, pois não contemplavam a totalidade da informação existente na coleção.

Conforme afirma Pacheco, “a função central da biblioteca do ensino superior exerce-se ao nível da mediação de conteúdos, continuando a ser facilitadora do acesso já não exclusivamente pela gestão das coleções mas pela gestão dos conteúdos.” (PACHECO, 2007, p.2). Cabe, deste modo, à biblioteca, neste caso ao CDI, criar as condições para que a informação esteja acessível e recuperável através da pesquisa, na sua base de dados documental.

¹ O *Koha* é uma solução de gestão integrada de bibliotecas baseada em *software open-source*, cuja caracterização figura em capítulo próprio.

Como profissional de informação e no decurso das funções no CDI², verificou-se, assim, a imprescindibilidade da indexação de documentos através da utilização de uma linguagem documental normalizada e específica para a área de atividade desta Unidade Documental - a dança.

Considerando, então, a emergente necessidade de recuperar, numa pesquisa, os documentos por assunto, a primeira fase deste trabalho de investigação³ baseia-se na identificação de uma linguagem documental, que permita a recuperação eficiente da informação existente, e na posterior opção por um Tesouro, como sendo a linguagem documental mais adequada para o tratamento documental do espólio especializado do CDI⁴.

Neste sentido, foram realizadas várias pesquisas, para apurar a existência, ou não, de um Tesouro na área da dança, adequado às necessidades do CDI, tendo-se constatado que:

1. Não existe, nem a nível nacional, nem internacional, um Tesouro especializado na área da dança que seja possível aplicar a esta documentação.
2. A possibilidade de utilizar outros Tesouros, não especializados e de áreas afins ou generalistas, mostrou-se insuficiente, uma vez que os descritores encontrados, e que poderiam ter aplicação, revelaram-se demasiado generalistas para serem utilizados numa documentação tão especializada (exemplo: 'DANÇA', 'BALLET', 'BAILADO', 'ARTES DO ESPETÁCULO').

Face a estas constatações e para dar resposta às necessidades dos utilizadores do Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD), procedeu-se à estruturação de uma lista de termos sobre dança, como fase prévia à criação de qualquer linguagem documental estruturada.

² Técnica BAD do Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD) desde 2008, com Pós-graduação em Ciências Documentais nas duas variantes: Bibliotecas e Centros de Documentação e Arquivos (ministrada pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT).

³ Os alicerces para a construção deste Microtesauro foram estabelecidos aquando a realização do estágio realizado no âmbito da disciplina de Seminário, do Mestrado em Ciências Documentais.

⁴ O enquadramento teórico sobre as linguagens documentais, em especial sobre o Tesouro, encontra-se documentado no Capítulo 2 deste trabalho.

Através da consulta de diversas fontes de informação (monografias e obras de referencia, linguagens documentais e entrevistas informais a docentes da ESD), procedeu-se à seleção e inclusão de vários termos da área da dança, na lista em construção. Estes termos foram, posteriormente, normalizados e transformados em descritores e não-descritores, de acordo com a NP 3715⁵.

A validação dos termos passou não só pelos docentes da ESD, peritos e investigadores na área da dança, que tiveram um papel fundamental na seleção e avaliação dos termos, como também pela verificação prática da sua aplicabilidade através da indexação de uma amostra de 125 exemplares da coleção de monografias do CDI, utilizando os descritores até então criados, de cujo processo decorreu muitas vezes a necessidade de conceber outros, para corresponder a uma adequada indexação dos documentos.

A recolha de termos sobre dança foi-se revelando tão rica e vasta que a possibilidade de construir um Microtesauro nesta área, em língua portuguesa, demonstrava-se como uma mais-valia para o Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD).

Objeto de estudo

A construção do Microtesauro na Área da Dança constitui, assim, o objeto de estudo deste trabalho de investigação. Apesar da maioria dos projetos desta natureza ser realizada por equipas de trabalho dedicadas ao desenvolvimento de linguagens documentais, o processo de construção deste Microtesauro na Área da Dança foi, de forma desafiadora, realizado apenas por uma pessoa.

A NP 4036⁶ foi o instrumento normativo que orientou a construção do Microtesauro na Área da Dança, constituído por descritores, não-descritores e suas relações de equivalência, hierárquicas e associativas. A metodologia de construção desta linguagem documental é apresentada em capítulo próprio.

⁵ NP 3715.1989, Documentação - Método para a análise de documentos, determinação do seu conteúdo e selecção de termos de indexação. Monte da Caparica : IPQ. 10 p.

⁶ NP 4036.1992, Documentação - Tesauros monolingues : directivas para a sua construção e desenvolvimento. Monte da Caparica : IPQ. 54 p.

Embora esta linguagem documental se denomine de ‘Microtesouro na Área da Dança’ (indicando a palavra ‘micro’ que a dança é apenas um dos vários domínios das artes do espetáculo), existe uma transversalidade a várias áreas do conhecimento. Com o objetivo de determinar e limitar as áreas que se relacionam e cruzam com a dança tendo, ainda, em conta não só os assuntos do espólio do CDI, como também as temáticas lecionadas nas Unidades Curriculares da ESD, foi necessário estabelecer 8 temáticas/classes principais no Microtesouro:

1. Artes em geral.
2. Música.
3. Composição. Interpretação. Análise do movimento da dança. Teoria da dança.
4. Ensino e técnicas de dança.
5. História da dança. Dança teatral. Tipos de dança.
6. Planeamento e produção de espetáculo.
7. Ciências sociais e humanas.
8. Saúde e desporto.

Não tendo, até então, acesso a nenhum *software* especializado, para construção de um Tesouro, decidiu-se começar por organizar o Microtesouro na Área da Dança, manualmente, num documento Word.

No entanto, o que de facto efetiva a utilização desta linguagem documental é a sua informatização, pelo que se optou por construí-lo no CDS/ISIS, um *software* documental gratuito que respondeu às necessidades básicas essenciais para a construção de um Microtesouro, embora não detendo todas as potencialidades para este efeito.

Resultante desta situação e das limitações ao nível de *software*, o Microtesouro na Área da Dança é apresentado de duas diferentes formas (em Apêndice):

1. Processo manual
Disposição inicial do Microtesouro num documento Word, com os respetivos descritores, não-descritores e relações estabelecidas, bem como as fontes de informação utilizadas, constantes nas notas de aplicação de cada termo (constitui o Apêndice III).

2. Processo automatizado

Inserção de todos os elementos considerados no processo de elaboração manual do Microtesouro num *software* documental – CDS/ISIS para Windows. A automatização dos dados ou informação permitiu a apresentação do Microtesouro em diferentes formatos (constituem os Apêndices IV, V, VI e VIII).

É objetivo deste trabalho que o Microtesouro na Área da Dança seja uma ferramenta facilitadora de uma boa indexação dos assuntos, contidos nos documentos, e da recuperação eficaz da informação armazenada. A aplicação e utilização desta linguagem documental serão determinantes para promover a satisfação dos utilizadores do Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD) no que respeita às suas necessidades de informação. Espera-se que com este recurso se possa mudar o paradigma da pesquisa de informação, possibilitando a eficaz pesquisa de documentos por assunto.

Pretende-se ainda que, uma vez informatizado, seja possível disponibilizar o Microtesouro na Área da Dança, em formato de ficheiro ISO⁷, a todas as Unidades Documentais com espólio sobre dança, para que estas o possam integrar nos seus SIGB, de forma a utilizar efetivamente esta linguagem documental.

A redação deste trabalho de investigação foi realizada de acordo com as Normas para Elaboração e Apresentação de Teses de Doutoramento (aplicáveis às dissertações de Mestrado) da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT). Todas as fontes de informação consultadas, citações e referências bibliográficas encontram-se organizadas segundo as normas portuguesas NP 405-1⁸, para documentos impressos, NP 405-3⁹, para documentos não publicados, e NP 405-4, para documentos eletrónicos¹⁰.

⁷ O CDS/ISIS para Windows permite exportar e importar dados em ficheiros gravados de acordo com a Norma Internacional ISO 2709 para troca de informação bibliográfica entre várias Unidades Documentais.

⁸ NP 405 - 1. 1994, Informação e Documentação - Referências bibliográficas : documentos impressos. Monte da Caparica : IPQ. 46 p.

⁹ NP 405 - 3. 1998, Informação e Documentação - Referências bibliográficas : parte 3 : documentos não publicados. Monte da Caparica : IPQ. 15 p.

¹⁰ NP 405- 4. 2003, Informação e Documentação - Referências bibliográficas : parte 4: documentos electrónicos. Monte da Caparica : IPQ. 26 p.

1. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA

“O Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD) pretende dar resposta às necessidades de informação dos seus utilizadores, no domínio temático da dança, promovendo a aquisição, o tratamento, a divulgação e o acesso à documentação e informação necessárias às actividades de ensino e investigação desenvolvidas na ESD.” (ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA. Centro de Documentação e Informação, 2009)

O Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD), criado em 1987, apresenta-se, de acordo com o Artigo 1º do respetivo Regulamento geral¹¹, como um centro de documentação especializado no domínio da dança e das áreas científicas e artísticas que constam dos planos de estudo da ESD.

A Escola Superior de Dança (ESD) é uma instituição de ensino superior público, dotada de autonomia estatutária, cultural, científica, pedagógica e administrativa. É uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), criada em 1983 no âmbito de uma reforma do ensino artístico, ministrado no Conservatório Nacional e escolas afins, pela qual também foram criadas a Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) e a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC). A ESD situa-se, assim, na continuidade da tradição própria do ensino profissional artístico, que remonta à criação, em 1836, do Conservatório Geral de Artes Dramáticas, em que o ensino da Dança se encontrava associado ao da Música e ao do Teatro.

A ESD tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como prestar serviços à comunidade, na área da dança, nos domínios da interpretação, da criação e das metodologias de ensino, contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional. Ministra cursos conducentes à obtenção dos graus de licenciado em Dança e de mestre em Metodologias do Ensino da Dança e em Educação da Dança.

¹¹ Ver Regulamento Geral do CDI (Anexo 1).

A ESD dispõe dos seguintes serviços¹²:

- a) Serviços Administrativos;
- b) Serviços Financeiros;
- c) Centro de Produção;
- d) Centro de Documentação e Informação;
- e) Gabinete de Massoterapia;
- f) Serviços Auxiliares.

O Centro de Documentação e Informação (CDI) encontra a sua linha de atuação no contexto das finalidades definidas nos estatutos da ESD, nomeadamente:

- A formação humana, cultural, artística, técnica e científica de todos os seus membros;
- A formação de profissionais da dança e de professores de dança, com o mais elevado nível possível de preparação artística, pedagógica e científica;
- A promoção de atividades de investigação científica nos âmbitos da dança e do ensino da dança.

O CDI encontra-se aberto não apenas à comunidade da ESD (funcionários, alunos, professores e acompanhadores musicais), mas também a utilizadores externos que poderão ser alunos de outras instituições ou investigadores da área da dança.

A equipa do CDI é constituída por dois elementos: um técnico superior com Mestrado em Ciências Documentais, na especialidade de Biblioteca e Serviços de Informação, da Universidade Autónoma de Lisboa, e uma assistente técnica – a autora deste trabalho de investigação - com o Curso Profissional de Biblioteca e Documentação (BD), com a Pós-graduação em Ciências Documentais nas duas variantes – Bibliotecas e Centros de Documentação e Arquivo – e a finalizar o Mestrado em Ciências Documentais, no qual se insere esta dissertação.

O CDI encontra-se, atualmente, em funcionamento, no seu horário regular, das 10:00h às 18:00h, de 2^a a 6^a feira.

¹² Ver Organograma da ESD (Anexo 2).

1.1. Equipamentos e instalações

As instalações da Escola Superior de Dança (ESD) situam-se no centro histórico da cidade de Lisboa, no Bairro Alto, cujo edifício é constituído por uma parte do Palácio do Marquês de Pombal (séc. XVII/XVIII) e por vastas naves industriais de uma antiga empresa metalúrgica, que datam dos anos de 1930 a 1960, possuindo ao todo perto de 8000 m² de construção.

O Centro de Documentação e Informação (CDI) fica localizado no edifício principal da ESD e as suas instalações têm uma área total de aproximadamente 90m², fracionada por 4 espaços com funções distintas:

1. Sala de Consulta e Atendimento

Espaço onde estão todas as coleções documentais do CDI: monografias; obras de referência; revistas científicas e de divulgação; documentos vídeo (DVD e VHS); documentos sonoros (CD, vinil e cassete); documentos eletrónicos (CD-ROM e DVD); trabalhos académicos. Nesta sala, com livre acesso às estantes, é realizado o Serviço de Referência e Apoio ao Utilizador, no Posto Técnico de Atendimento. Dispõe de 12 lugares sentados destinados à leitura e estudo individual e 1 posto de informática dedicado a pesquisas de informação bibliográfica relacionada com a dança.

2. Sala Multimédia

Espaço que disponibiliza 4 postos de informática com acesso à Internet e 16 lugares sentados destinados à realização de trabalhos em grupo.

3. Sala de Visionamento

Espaço com equipamento de leitura de documentos audiovisuais (VHS, DVD e CD) para consulta. Estão repartidos pelo espaço, 6 armários fechados para armazenamento das coleções audiovisuais mais antigas.

4. Sala de Arquivo/Depósito da ESD

A ESD partilha uma parte deste espaço com o CDI para o depósito de documentos.

Para gerir toda a sua informação, documentação e serviços, o CDI utiliza o Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas (SIGB) BIBLIObase™, com os seguintes módulos disponíveis: Módulo de Circulação e Empréstimo e Módulo de Catalogação e Pesquisa (o

Módulo de Administração está associado a estes). Como já foi mencionado anteriormente, o CDI não tem o Módulo de Pesquisa Local OPAC, nem o Módulo bibliOpac – Interface de Pesquisa WWW, por isso, a pesquisa da informação bibliográfica é sempre delegada nos técnicos do CDI, que a realizam nos seus postos de trabalho. Esta situação será descrita, em detalhe, no ponto 1.3. do presente capítulo.

1.2. Serviços e produtos

Os utilizadores são a base do Centro de Documentação e Informação (CDI) e é em função deles que os serviços se centram e que as atividades são desenvolvidas. Com uma posição proactiva, o CDI não se limita a disponibilizar a informação – a sua maior aposta é conseguir direccionar o utilizador para a mesma. O CDI assume, assim, o papel de mediador entre os utilizadores e os recursos de informação existentes.

O CDI tem os seguintes serviços e produtos disponíveis para os seus utilizadores:

1. O Serviço de Leitura Presencial que diz respeito à disponibilização do espaço do CDI para leitura individual e realização de trabalhos de grupo. Este serviço permite aos utilizadores do CDI a requisição de documentos de todas as suas coleções para consulta presencial.
2. O Serviço de Empréstimo Domiciliário que permite aos utilizadores do CDI a requisição de documentos das diversas coleções para leitura externa. O processamento automático deste serviço é realizado através do Módulo de Circulação e Empréstimo da BIBLIObase™. Podem ser requisitados todos os documentos, exceto obras de referência (enciclopédias, dicionários, etc.), revistas e trabalhos académicos (dissertações, trabalhos de alunos).
3. O Serviço de Referência e Apoio ao Utilizador do CDI para realização de pesquisas bibliográficas e investigação e para utilização dos recursos de informação.
4. O Serviço de Reprodução de Documentos (impressão e digitalização de documentos).

5. O Site do CDI (<http://cdi.esd.ipl.pt>) que está em funcionamento desde Agosto de 2009. A criação deste *site* teve como objetivo potenciar a utilização dos serviços e produtos do CDI, por parte dos utilizadores.
6. A *newsletter* “(In)formação CDI”, lançada no início de 2009, é uma ferramenta de divulgação e promoção do acesso à informação. Tem uma periodicidade quadrimestral. O envio da *newsletter* é realizado recorrendo a listas de distribuição (organizadas no Outlook Express) com os contactos de *e-mail* dos utilizadores do CDI, englobando toda a comunidade ESD. A *newsletter* também pode ser acedida no Site do CDI.
7. A Página do Facebook do CDI¹³, criada em Junho de 2011, é o canal de envio, aos seus ‘fãs’, das novidades bibliográficas e informações relacionadas com o CDI, bem como notícias sobre eventos nacionais relacionados com a dança.
8. O catálogo bibliográfico do CDI automatizado, onde é possível pesquisar toda a documentação existente no Centro de Documentação. Este serviço é realizado através do Módulo de Catalogação e Pesquisa da BIBLIObase™ (como será explicado, seguidamente, no ponto 1.3. deste capítulo, a pesquisa no catálogo só pode ser feita localmente e pelos técnicos do CDI, na Sala de Consulta e Atendimento).

1.3. Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas

O Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD) tem o Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas (SIGB) BIBLIObase™, instalado em rede, no servidor local, com os seguintes módulos disponíveis: Módulo de Circulação e Empréstimo e Módulo de Catalogação e Pesquisa (o Módulo de Administração está associado a estes).

Estes módulos foram instalados no CDI em Julho de 2006. Segundo informação dos serviços de informática do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), responsáveis pela

¹³ Acesso em linha: <URL:<http://www.facebook.com/pages/Centro-de-Documenta%C3%A7%C3%A3o-e-Infoma%C3%A7%C3%A3o-ESD/107479285997790>>

instalação, tratar-se-ia de uma instalação a título provisório, mas acabou por ser utilizado e difundido de uma forma definitiva.

Quando o catálogo ficou maioritariamente constituído e a base de leitores se tornou operacional, o SIGB foi instalado em rede local, para que o sistema fosse partilhado pelos técnicos do CDI.

Relativamente ao SIGB adotado, a versão 2004.0.1 DLL da BIBLIObase™ permite:

- A descrição bibliográfica de todo o tipo de documentos
- Gestão dos utilizadores e dos empréstimos domiciliários
- Constituição de um catálogo e da base de dados de leitores

Desde 2007 que o CDI alerta, os órgãos dirigentes da ESD e do IPL, para a necessidade de se disponibilizar o catálogo ao público (através do Módulo de Pesquisa Local OPAC e/ou através do Módulo bibliOpac – Interface de Pesquisa WWW). Perante esta solicitação, fomos informados, no final de 2009, de que o IPL pretendia criar um catálogo coletivo no qual seriam integrados todos os catálogos das respetivas unidades orgânicas.

Este projeto, em conjunto com outras bibliotecas do IPL, implicava a aposta num novo SIGB, em modalidade *open source* - *The Koha: open source library system*¹⁴, que iria substituir a BIBLIObase™.

O *Koha* é uma solução de gestão integrada de bibliotecas baseada em *software open-source*, logo não existem quaisquer custos de licenciamento associados. Criado em 1999 pela empresa *Katipo Communications*, na Nova Zelândia, foi instalado, pela primeira vez, na Biblioteca de *Horowhenua Trust*, também na Nova Zelândia, em Janeiro de 2000.

Em fase de implementação, o projeto *Koha* está a ser coordenado internamente pelo Núcleo de Informática do IPL e pelo Eng.º Rafael António¹⁵, em estreita colaboração

¹⁴ O significado de *Koha* é 'dado', em maori. *Site oficial do Koha*: <http://koha.org/>

¹⁵ Licenciado em Engenharia Informática pela UNL (Universidade Nova de Lisboa), o Eng. Rafael António possui um MBA da Universidade Católica e é Mestre em Ciências da Documentação e Informação pela Universidade de Lisboa. Ganhou, em 2008, o Prémio Raúl Proença, atribuído pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD), com o trabalho "Desafios profissionais da Gestão Documental". Trabalha atualmente em parceria externa com o IPL no projeto *Koha*.

com o CDI e com todas as bibliotecas do IPL que demonstraram interesse na adoção do sistema¹⁶.

O *Koha* apresenta-se em dois diferentes ambientes:

1. Em Intranet

Espaço web exclusivo dos técnicos do CDI que, com o papel de administradores do sistema, gerem os módulos de Empréstimo, Leitores, Pesquisa, Catalogação, Relatórios, Listas Privadas e Públicas, Definições do Sistema e Ferramentas.

2. Em OPAC (*Online Public Access Catalog*)

Espaço web dedicado aos utilizadores onde é permitido consultar e pesquisar o catálogo bibliográfico do CDI. Através do acesso a uma área pessoal, os utilizadores do CDI podem efetuar reservas de itens, criar listas de pesquisa, entre outras operações.

O *Koha* pretende dar resposta a muitas das necessidades e dificuldades provocadas pelas limitações do SIGB em funcionamento (a BIBLIObase™) e pela situação de instalação provisória, acima referida, em que se encontra no CDI.

A utilização do *Koha* permitirá, entre outras funcionalidades:

- Proporcionar maior segurança ao nível das bases de dados associadas ao sistema, uma vez que a instalação é feita no servidor central do IPL.
- Aplicar, gratuitamente, um conjunto alargado de ferramentas (algumas delas apenas disponíveis em SIGB de grande porte) que permitem, entre outras opções, adicionar notícias para apresentação na página principal do OPAC e nas páginas da Intranet; a revisão/moderação de comentários e *tags* introduzidas pelos leitores através do OPAC; a gestão e criação de listas de itens para apresentação aos utilizadores; a produção de relatórios de gestão que podem ser exportados para o Microsoft Excel, etc.
- Gerir de forma mais eficaz as assinaturas das publicações periódicas através do módulo de gestão de periódicos.

¹⁶ O Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) é um Instituto do Ensino Superior Politécnico Público que integra as seguintes unidades orgânicas: Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL); Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL); Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx); Escola Superior de Comunicação Social (ESCS); Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL); Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC); Escola Superior de Música de Lisboa (ESML); Escola Superior de Dança (ESD). O grupo de trabalho de implementação do *Koha*, no IPL, está representado por todas as escolas, com exceção do ISEL.

- Controlar o registo de autoridades, na catalogação de documentos, através da descrição de vocabulários controlados a integrar índices de assuntos.

Presentemente, está em curso a migração dos dados da BIBLIObase™ para o *Koha* e a aplicação está em fase de testes. Prevê-se o funcionamento pleno deste sistema até ao final do ano corrente.

É importante referir neste ponto que o *Koha* implementa e integra o formato UNIMARC Autoridades onde o tratamento documental por assunto só será possível através da utilização das listas de cabeçalhos de assuntos, como linguagem documental controlada. Por esta razão, atualmente, ainda não é possível aplicar um Tesauro no *Koha*.

Não obstante esta condicionante, é possível através de programação adicional alargar as capacidades do sistema e implementar um Tesauro de assuntos que, cumprindo a norma NP 4036¹⁷, integre nos índices de assuntos uma estrutura interna hierárquica, ou seja, que permita estabelecer relações hierárquicas entre os termos controlados (ex. TG – Termo geral e TE – Termo específico).

1.4. Tratamento documental

O tratamento documental é realizado pelos dois técnicos do Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD) utilizando o Módulo de Catalogação e Pesquisa do Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas (SIGB) BIBLIObase™.

Atualmente, existem 4000 documentos tratados e disponíveis para consulta no catálogo informatizado.

As coleções documentais existentes no CDI só ficam verdadeiramente disponíveis para pesquisa se forem tecnicamente tratadas (catalogadas, classificadas, indexadas). A eficiência na pesquisa e recuperação da informação está, assim, dependente do tratamento técnico que é efetuado.

¹⁷ NP 4036.1992, Documentação - Tesauros monolíngues : directivas para a sua construção e desenvolvimento. Monte da Caparica : IPQ. 54 p

Apesar do CDI contar com mais de 20 anos de existência, só a partir de julho de 2006, altura em que foi contratado pela ESD o técnico superior de Biblioteca e Documentação (BD), é que os documentos começaram a ser tratados de forma a cumprir os procedimentos técnicos da cadeia documental. Até então, a coleção existente do CDI continha documentos, maioritariamente desatualizados, sobre dança e outras temáticas que não se inseriam no contexto das unidades curriculares lecionadas na ESD. Os documentos do CDI estavam colocados em estantes identificados com uma numeração sequencial e a pesquisa dos documentos era realizada através da consulta de listagens feitas num documento Word.

Atualmente, a política de aquisição do CDI aposta na especificidade temática, adquirindo sobretudo documentos na área específica da dança. Com esta linha de atuação pretende-se tornar o CDI numa Unidade Documental de referência especializada em dança, a nível nacional.

Todo o acervo do CDI é tratado segundo as normas ISBD (*International Standard Bibliographic Description*) e pelas RPC (Regras Portuguesas de Catalogação). As línguas em que se encontram os documentos são as seguintes: português, francês, inglês, espanhol e italiano.

1.4.1. Classificação

Em 2007, foram criados Planos de Classificação, para as seguintes coleções: Monografias, CD Áudio, Documentos Vídeo e Registos de Atividades da ESD¹⁸.

A criação do Plano de Classificação de Monografias do CDI foi um pouco complexa. Depois de várias pesquisas, constatou-se que a nível nacional não seria possível utilizar qualquer sistema de classificação pois não existia nenhuma unidade de informação especializada em dança.

Depois de vários pedidos de informação, via e-mail e telefone, a diversas bibliotecas e centros especializados de referência na área da dança, a nível internacional, em relação ao sistema de classificação por eles utilizado, obteve-se resposta da *Médiathèque du Centre National de la Danse* de Pantin, em França.

¹⁸ Ver Planos de Classificação Documental do CDI (Anexo 3).

Esta mediateca utiliza um sistema próprio de classificação¹⁹, para a sua documentação na área da dança, que facultou prontamente ao CDI. Este sistema de classificação foi adaptado à realidade do CDI e, até agora, tem correspondido às suas necessidades.

O Plano de Classificação de CD Áudio do CDI foi desenvolvido com base na classificação documental da Fonoteca Municipal de Lisboa que divide os documentos sonoros por tipologias musicais²⁰.

Em relação à coleção dos Documentos Vídeo, refere-se que esta está dividida em duas tipologias distintas: os VHS e DVD com edição comercial, dentro das temáticas da dança moderna e contemporânea e do ballet/dança clássica, e os Registos de Atividades da ESD, respeitantes a gravações, em VHS e DVD, dos espetáculos, provas e apresentações dos alunos da ESD.

O Plano de Classificação dos Documentos Vídeo foi criado pelo CDI, sendo que os vídeos com edição comercial são classificados de acordo com a sua temática e os vídeos dos Registos de Atividades da ESD são classificados consoante o tipo de evento que contém.

Às publicações periódicas não é aplicado nenhum plano de classificação. A cota, colocada na lombada de caixas de cartão, é apenas constituída pelas 3 primeiras letras da primeira palavra significativa do título da revista.

Os planos de classificação permitem classificar o documento dentro de grandes áreas de conhecimento. A classificação é utilizada como parte da cota dos documentos e permite a recuperação física destes nas estantes e armários, em livre acesso. No caso do CDI, a classificação é constituída por códigos alfanuméricos, o que torna a pesquisa, num OPAC, difícil e pouco amigável para o utilizador. Uma classificação não substitui a inexistência de uma indexação.

¹⁹ Ver a versão original do Plano de Classificação da *Médiathèque du Centre National de la Danse* (Anexo 4).

²⁰ A classificação dos documentos da Fonoteca de Lisboa está acessível em: <http://fonoteca.cm-lisboa.pt/fundoc.htm>.

1.4.2. Indexação

A indexação dos documentos foi a última etapa a ser contemplada no tratamento documental. A política adotada consistiu em dar prioridade à catalogação de todos os documentos do CDI e à sua posterior classificação.

Por esta razão, só em 2009 é que foi iniciado o trabalho prévio de indexação, com a conceção e redação de uma pequena lista de termos aplicada à coleção de Registos de Atividades da ESD²¹. Os termos construídos relacionavam-se com a terminologia das Unidades Curriculares existentes e com o tipo de evento desenvolvido. Para os Registos de Atividades da ESD estaria, desta forma, solucionado o problema de recuperação de informação uma vez que estes documentos são procurados, pelos utilizadores, por tipologia de evento e pela Unidade Curricular em que se inserem.

Para os DVD com edição comercial ficou decidido que a sua indexação seria realizada aplicando apenas, conforme a temática do documento, os seguintes termos: “DANÇA MODERNA E CONTEMPORÂNEA”, “BALLET”, “DANÇA CLÁSSICA” e “HISTÓRIA E TEORIA DA DANÇA”. O mesmo aconteceu com os registos sonoros em que foram aplicadas as tipologias musicais, do sistema de classificação utilizado, para recuperar os documentos por assunto.

Para a ‘indexação’ de assuntos das monografias (a coleção mais densa e mais consultada pelos utilizadores do CDI) tentou-se aplicar a terminologia do sistema de classificação das monografias. No entanto, como se refere no Capítulo 4, a experiência revelou que este processo era insuficiente face à especificidade da coleção.

²¹ Ver Termos de indexação aplicados aos Registos de Atividades da ESD (Anexo 5).

2. IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE INDEXAÇÃO

“Temos de partir, declarada e frontalmente, da convicção de que indexar é muitas vezes um acto de escolha entre duas ou mais hipóteses válidas, se consideradas fora de um contexto muito próprio; ora é esse contexto que deve ser reconhecido, bem caracterizado e enfrentado, para que se determinem as soluções que lhe forem mais adequadas.” (MENDES; SIMÕES, 2002, p.12)

A indexação é uma das fases do tratamento documental realizado em Unidades Documentais. É a operação que consiste em descrever e caracterizar o conteúdo de um documento. Retiram-se os conceitos em linguagem natural e recorre-se a uma linguagem controlada para evitar a subjetividade e a ambiguidade no tratamento da informação.

A indexação constitui o processo básico na recuperação da informação. Permite constituir índices, classificar a informação nos catálogos e reportórios, traduzir a pergunta do utilizador de linguagem natural para linguagem documental. Ou seja, possibilita a organização da informação e permite um melhor acesso aos documentos, através da análise dos seus conteúdos. É através deste processo que se avança para o conhecimento profundo das coleções das Unidades Documentais.

A Norma Portuguesa NP 3715²², de 1989, constitui-se como um corpo metodológico de suporte, no processo de indexação.

Segundo a NP 3715, o nível de descrição/indexação de um documento pode ser genérico (assuntos principais muitas vezes retirados apenas de um título significativo), médio (assuntos dos documentos, mas identificados por termos gerais), em profundidade (os assuntos são descritos de forma fina em contacto direto com o documento original) ou exaustivo (frase a frase do documento).

Uma biblioteca especializada deve ter um nível de descrição mais aprofundado. No caso do Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD), que tem cerca de 4000 documentos sobre dança (uma vez que a sua política de aquisição aposta na especificidade temática), pretende-se que o nível de indexação dos documentos seja realizado em profundidade. Se fossem utilizados termos generalistas na indexação (por

²² NP 3715.1989, Documentação - Método para a análise de documentos, determinação do seu conteúdo e selecção de termos de indexação. Monte da Caparica : IPQ. 10 p.

exemplo, dança ou arte), iriam ser recuperados quase todos os documentos do fundo documental e isso causaria ruído na pesquisa.

“A qualidade de indexação depende, assim, em primeiro lugar da qualidade da análise; é essa qualidade uma das garantias de que em determinada pesquisa, não se recuperem documentos sem informação pertinente («ruído»), ficando, eventualmente, escondidos outros que poderiam interessar («silêncio»).” (MENDES ; SIMÕES, 2002, p. 17)

Com o nível de descrição mais aprofundado prende-se o problema da formação do profissional de informação. “O indexador deve possuir um adequado conhecimento da área abrangida pelos documentos que indexa. Deve entender os termos encontrados nos documentos assim como as regras e procedimentos da linguagem de indexação específica.” (NP 3715.1989, p. 8). As qualificações dos membros da equipa, na área da documentação e das bibliotecas, são essenciais. Uma formação sólida de base é fundamental. De preferência, os documentalistas deveriam conhecer um pouco do conteúdo temático que estão a tratar e compreender a linguagem do autor (não só devem ter uma literacia acima da média, como também deter competências na área em análise e na língua em que o documento se encontra).

Quando se teoriza a descrição do conteúdo dos documentos, é necessário ter em conta a coexistência de dois fatores: por um lado, o ponto de vista subjetivo do profissional de informação e, por outro, as necessidades de informação do utilizador. É fundamental que o profissional de informação jogue, de forma segura, com estas duas variáveis de forma a assegurar a qualidade do seu trabalho de indexação.

Segundo a NP 3715 (1989, p.8), “A total imparcialidade do indexador é um factor necessário para se obter a coerência da indexação. A subjectividade na identificação dos conceitos e a escolha dos termos de indexação afectarão inevitavelmente o funcionamento do sistema de indexação.” O ideal seria que o profissional de informação fosse objetivo, no entanto, e como já vimos anteriormente, a formação de base do indexador influencia grandemente a indexação, bem como a sua experiência pessoal, como qualquer outro ser humano. Além disso a subjectividade começa, desde logo, no autor que trata o assunto em função dos seus objetivos e de um ponto de vista pessoal.

Em relação às necessidades de informação do utilizador, que são heterogéneas, estas, poderão coincidir, ou não, com a informação fornecida pelo autor. Conforme os interesses dos utilizadores, o profissional de informação poderá optar por fazer uma

indexação seletiva, isto é, reter de um documento apenas as informações suscetíveis de interessar aos utilizadores de uma determinada Unidade Documental. É neste sentido que os funcionários do CDI dirigem os seus esforços e tentam fomentar uma relação de interajuda entre eles e os docentes da ESD. Tem-se vindo a observar que através de conversas de esclarecimento sobre a temática da dança com os docentes da área, o domínio de determinados conceitos tem crescido continuamente. Este facto permite conhecer melhor a temática que é tratada diariamente – a dança – e possibilita um tratamento da documentação de forma a ir de encontro às necessidades dos utilizadores do CDI.

2.1. Identificação da necessidade de indexação

Como foi referido anteriormente (ponto 1.4.2.), as monografias constituem a coleção mais volumosa do CDI (1830 exemplares). Uma vez que as monografias não se encontram indexadas, a pesquisa bibliográfica destes documentos só é possível por título, por autor do documento e por nome de pessoa, ou coletividade.

Não é possível aos utilizadores do CDI consultarem, de forma autónoma, o catálogo bibliográfico (através do Módulo de Pesquisa Local OPAC e/ou através do Módulo bibliOpac – Interface de Pesquisa WWW)²³, por isso todas pesquisas são delegadas nos técnicos.

Assim, no decorrer da prestação do Serviço de Referência e Apoio ao Utilizador para realização de pesquisas bibliográficas ficou clara a necessidade emergente da prática da indexação das monografias, uma vez que, frequentemente, os utilizadores do CDI pediam para pesquisar as monografias por palavras ou assuntos e esta impossibilidade, para além de incapacitar o CDI, traduzia-se numa carência crescente dos próprios utilizadores.

Os resultados das pesquisas efetuadas não iam de encontro às necessidades dos utilizadores do CDI e eram insuficientes, pois não contemplavam a totalidade da informação existente na coleção. A especificidade da temática das coleções do CDI - a dança – exige,

²³ O CDI tem o seu catálogo bibliográfico informatizado no Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas (SIGB) BIBLIObase™. Para mais informação, consulte o ponto 1.3, do Capítulo 1 deste trabalho.

deste modo, a aplicação de uma linguagem documental que permita, nas pesquisas bibliográficas, uma recuperação de informação mais eficiente e eficaz.

Recorde-se ainda que a qualidade da indexação está, também, intrinsecamente ligada à escolha e adoção de uma linguagem documental para aplicar às coleções do CDI. Por isso, torna-se necessário existir um instrumento de linguagem documental adequado que permita, nas pesquisas bibliográficas, recuperar os documentos existentes na base de dados por assunto.

3. ESCOLHA DE UMA LINGUAGEM DOCUMENTAL

“A linguagem documental é, segundo a definição de J.-C.Garden, um «conjunto de termos e, em certos casos, de processos sintácticos convencionais, utilizados para representar o conteúdo dos documentos para fins de classificação ou procura desses documentos». Além do aspecto de representação do conteúdo dos documentos, é empregada para normalizar a expressão desse conteúdo e organizar os termos de vocabulário.” (CHAUMIER ; SAMPAIO, 1973, p. 51)

Uma das funções das Unidades Documentais é promover a comunicação entre o acervo de documentos e os seus utilizadores. Para que esta comunicação ocorra é necessária uma linguagem comum a ambos, isto é, entre o serviço e os utilizadores a quem este se destina. O controlo dessa linguagem faz-se através da utilização de linguagens documentais que permitem transportar a linguagem natural dos documentos, dos utilizadores e dos profissionais de informação para uma linguagem sistemática de recuperação da informação.

As linguagens documentais são consideradas o instrumento privilegiado de controlo terminológico nas Unidades Documentais. Caracterizam-se por serem estruturadas, artificiais, concebidas para a recuperação da informação. São constituídas por representações de noções de forma a poderem expressar o conteúdo de um documento. São portanto linguagens não naturais, embora utilizem os signos destas de uma forma seletiva, aumentando a sua eficácia à medida que a redundância é eliminada. São linguagens precisas (obedecem a regras de construção), unívocas, lógicas e associativas. A sua comunicação é mediata e normalizada.

Existem vários tipos de linguagens documentais que se diferenciam segundo a sua estrutura interna:

- a) Estrutura categorial ou hierárquica ou arborescente (classificações bibliográficas, listas de cabeçalhos de assuntos): numa linguagem pré-coordenada, os conceitos ou assuntos, de um determinado documento, são representados pelos índices da classificação utilizada e a relação entre os termos é previamente estabelecida no momento da indexação.

Ex: HISTÓRIA – DANÇA – PORTUGAL

- b) Estrutura combinatória (listas de descritores, Tesouros): numa linguagem pós-coordenada, os conceitos ou assuntos, de um determinado documento, são representados por listas estruturadas de termos (Tesouros) que não têm uma ordem pré-estabelecida de citação entre si, mas que podem criar combinações à posteriori, no momento da pesquisa.

Ex: HISTÓRIA
DANÇA
PORTUGAL

“A linguagem categorial ou codificada (...) é uma linguagem que procura enumerar todos os assuntos possíveis, abrangendo o universo do conhecimento e do saber; é dedutiva, com os assuntos apresentados do geral para o particular, integrando-os em quadros lógicos onde é possível estruturar as suas relações hierárquicas. A linguagem combinatória ou vocabular, ao invés da categorial, descreve o conteúdo dos documentos de forma analítica, permitindo responder na pesquisa a questões mais específicas.” (ARRIMAR, 2010, <URL:<http://www.eseig.ipp.pt/seminarios/ctdi2010/artigos/JorgeArrimar.pdf>>)

As listas de cabeçalhos de assunto apresentam os termos segundo uma ordem de prioridade determinada a partir da importância que os conceitos representam para os utilizadores.

“Embora implicando menor rapidez no processo de indexação, possibilitam uma maior precisão na descrição dos assuntos complexos e permitem uma percepção mais imediata, por parte do utilizador, do conteúdo temático dos documentos, sendo por isso adequadas às necessidades de bibliotecas de carácter geral, cujos acervos abrangem uma grande diversidade temática e para utilizadores pouco experimentados na pesquisa de informação ou com dificuldade na formulação da questão de pesquisa que corresponda às suas necessidades de informação.” (COSTA, 2009, <URL:http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/395/1/21138_ulfl070660_tm.pdf>)

As listas de cabeçalhos de assuntos, apesar de terem vantagens, têm uma estrutura pouco flexível, dificultando, assim, a atualização de domínios em constante evolução, como é o caso da dança. Além disso, como está em cima referenciado, a sua aplicação está mais direcionada para bibliotecas generalistas (condição das bibliotecas públicas) e não para bibliotecas especializadas.

Perante a questão de qual a linguagem documental que melhor se adequaria ao Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD), e tendo em conta que se trata de uma Unidade Documental especializada, optou-se pelo Tesouro,

uma vez que se traduz num instrumento especializado numa determinada área do conhecimento e é mais flexível do que as listas de cabeçalho de assunto, pois pode ser alterado e atualizado conforme as necessidades da Unidade Documental, sem afetar a estrutura do Tesauro em si e sem danificar a coerência da indexação anteriormente realizada.

“Os thesaurus terão surgido pela primeira vez em 1958 e, uma vez que utilizavam uma linguagem controlada mais próxima da linguagem natural terminológica e não notacional ou simbólica, pareciam mais próximos de poder satisfazer as necessidades crescentes de informação por permitirem um tratamento dos conteúdos temáticos de um modo mais específico ao nível do conceito, sem que se perdesse a rede de relações semânticas do termo correspondente ao conceito por ele representado.” COSTA, 2009,
<URL:http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/395/1/21138_ulfl070660_tm.pdf>

O Tesauro é, deste modo, um vocabulário controlado, de estrutura combinatória, que permite uma maior especificidade e uma menor ambiguidade na recuperação da informação. Trata-se de uma lista estruturada de expressões, de acordo com relações hierárquicas e associativas, destinadas a representar de forma unívoca, num sistema documental, os conceitos existentes em documentos e em questões colocadas a esse sistema. Por esta razão, os Tesauros são considerados linguagens especializadas de indexação.

Devido às relações que estabelece entre os descritores, de sinonímia e de hierarquia, um Tesauro tem como vantagem ser capaz de descrever o conteúdo dos documentos de forma muito completa, ordenando-os do geral para o particular, descendo assim, ao nível da especificidade dos assuntos.

“ (...) [O] Tesauro é uma das ferramentas mais adequadas, oferecendo uma linguagem mais especializada e, conseqüentemente, uma capacidade de recuperação mais diversificada. Na sua esfera de aplicação, é o instrumento de trabalho que permite ao bibliotecário traduzir a análise do conteúdo dos documentos através de descritores que representam os conceitos/assuntos através dos quais se pretende efectuar a pesquisa.” (ARRIMAR, 2010,
<URL:<http://www.eseig.ipp.pt/seminarios/ctdi2010/artigos/JorgeArrimar.pdf>>)

A escolha desta linguagem documental controlada tem ainda o benefício de mostrar ao utilizador, de forma direta, no momento da pesquisa, a origem dos termos e as relações estabelecidas entre estes, bem como o contexto da sua aplicação. Estes pormenores permitem “ensinar” ao utilizador quais as relações que existem entre os conceitos e ajuda-o a clarificar o assunto que pretende pesquisar, remetendo-o para o termo correto.

Um Tesauro na área da dança apresenta-se, assim, como a resposta às necessidades dos utilizadores e dos técnicos do CDI.

Neste sentido, foram realizadas várias pesquisas para apurar a existência, ou não, de um Tesauro especializado na área da dança que fosse possível aplicar às coleções do CDI, nomeadamente às de monografias, de capítulos de monografias e de artigos de periódicos.

Seria preferível escolher uma linguagem documental que já fosse usada noutra Unidade Documental, nacional ou internacional, pois permitiria o trabalho em rede e a rentabilização de recursos. No entanto, e depois de várias pesquisas, chegou-se à conclusão de que não existia, a nível nacional e internacional, um Tesauro especializado na área da dança que fosse possível aplicar às coleções do CDI. Por outro lado, considerando a hipótese de utilizar outros Tesouros, que não fossem especializados, o resultado seria insuficiente, uma vez que os descritores eram demasiado generalistas para serem aplicados numa documentação tão especializada (exemplo: 'DANÇA', 'BALLET', 'BAILADO', 'ARTES DO ESPETÁCULO').

Face a estas condições, e para dar resposta às necessidades de uma melhor recuperação de informação nas pesquisas efetuadas, tanto por parte dos utilizadores como dos técnicos do CDI, foi, inicialmente, criada uma lista de termos para indexação²⁴, na área da dança. Estes termos, como será demonstrado no próximo capítulo, serão transformados em descritores e integrarão, posteriormente, o Microtesauro na Área da Dança, objeto de estudo do presente trabalho de investigação.

²⁴ Ver Lista de Termos para Indexação (versão inicial) (Apêndice I).

4. METODOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DO MICROTESAURO

“A análise do domínio para o qual será desenhado o Tesouro, a identificação dos conceitos necessários à sua compreensão e o processo de relacionamento conceitual, etapas necessárias à construção de qualquer linguagem artificial, são processos que, tanto dedutiva quanto indutivamente, vão criar categorias que possibilitarão a desconstrução do documento e sua reconstrução simbólica, sintética e representacional, em uma linguagem documentária capaz de fazer coincidir as necessidades de informação do usuário com os registros disponíveis na memória documentária.” ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2007, <URL:<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--145.pdf>>.

O Tesouro é uma linguagem documental de estrutura combinatória que utiliza descritores, ou termos controlados, normalizados de acordo com a NP 4036²⁵. Os descritores têm na sua origem palavras-chave. As palavras-chave podem evoluir para termos preferenciais (eleitos descritores), para termos não preferenciais (não-descritores) ou para termos candidatos que se mostraram como palavras essenciais na descrição de conteúdo de documentos, mas que ainda não têm relevância suficiente para serem aceites na estrutura.

Como está referido no capítulo anterior, depois de várias pesquisas realizadas para o efeito, chegou-se à conclusão de que não existe, a nível nacional e internacional, um Tesouro especializado na área da dança que seja possível aplicar taxativamente às coleções do Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD).

Face a esta realidade, a construção de um Microtesauro na Área da Dança apresenta-se como a solução para responder às necessidades de informação dos utilizadores do CDI.

Para iniciar a construção do Microtesauro na Área da Dança foi aplicada uma metodologia de trabalho que procurou ser exaustiva e o mais completa possível, tendo

²⁵ NP 4036.1992, Documentação - Tesauros monolíngues : directivas para a sua construção e desenvolvimento. Monte da Caparica : IPQ, 54 p.

sempre presente as normas referentes à Indexação (NP 3715²⁶) e à Construção de Tesouros (NP 4036).

4.1. Constituição da amostra

A coleção de monografias do CDI é a mais densa e mais consultada pelos utilizadores. Por esta razão, foi objeto de estudo direto neste projeto. O que não significa que o Microtesauro na Área da Dança não possa ser aplicado às restantes coleções do CDI, nomeadamente na indexação da coleção de analíticos de monografias e de periódicos. No entanto, os Registos de Atividades da ESD, os DVD com edição comercial e a coleção de registos sonoros já têm uma solução, descrita no ponto 1.4.2. deste trabalho, no que diz respeito à sua indexação.

Primeiramente, a abordagem pensada para a indexação da coleção de monografias do CDI consistiu na elaboração de uma listagem de termos, tendo como base os assuntos do Plano de Classificação de Monografias do CDI²⁷. A ideia era adaptar a terminologia do sistema de classificação à indexação das monografias através do preenchimento do campo UNIMARC 606 – NOME COMUM USADO COMO ASSUNTO²⁸ – do SIGB BIBLIObase™.

No entanto, os termos recolhidos não se mostraram suficientes para caracterizar o espólio documental do CDI, tendo sido criados novos termos que constituíram a Lista de Termos de Indexação²⁹. Seguidamente, foi pedida a opinião de especialistas na área da dança, nomeadamente docentes da ESD, para possíveis alterações desta Lista, sendo que um dos docentes criou e deu uma Lista de Palavras-Chave³⁰, que ele próprio considerava relevante.

²⁶ NP 3715.1989, Documentação - Método para a análise de documentos, determinação do seu conteúdo e selecção de termos de indexação. Monte da Caparica : IPQ. 10 p.

²⁷ Ver Planos de Classificação Documental do CDI (Anexo 3).

²⁸ O UNIMARC é um formato internacional normalizado. O seu principal objetivo é facilitar a troca internacional de dados bibliográficos em forma legível por computador entre agências bibliográficas nacionais. O bloco 6XX do UNIMARC corresponde a um conjunto de dados representativos do assunto, que podem ser organizados segundo diversos sistemas quer terminológicos, quer notacionais.

²⁹ Ver Lista de Termos para Indexação (versão inicial) (Apêndice I).

³⁰ Ver Lista de Palavras-Chave, dada por um docente da ESD (Anexo 6).

Do cruzamento das duas fontes, surge uma nova Lista de Termos para Indexação³¹.

O passo seguinte foi a constituição de uma amostra de 125 monografias para indexar. Procedeu-se, assim, à análise das monografias e à colocação dos termos no campo UNIMARC 606 – NOME COMUM USADO COMO ASSUNTO, que permitia a pesquisa por assunto no catálogo bibliográfico informatizado. A descrição de conteúdo dos documentos consistiu na extração de palavras que permitissem transmitir aos utilizadores, de forma clara e eficaz, os assuntos principais tratados nesses documentos. Ou seja, com base na análise direta das monografias, procedeu-se à avaliação dos seus elementos (título; resumo - quando existia -; sumário; introdução e possíveis ilustrações) e aplicou-se os termos da lista construída.

Seguindo as recomendações da NP 4036, utilizou-se também o Método Dedutivo, extraíndo novos termos dos documentos, sem tentar ainda controlar o vocabulário, procedendo depois à sua avaliação, respeitando a importância, pertinência e frequência de utilização na documentação tratada.

4.2. Política de indexação

No que diz respeito à política de indexação utilizada, ficou determinado que o máximo de termos utilizados para a indexação das monografias seria 5. O objetivo foi não causar ruído ou silêncio na recuperação da informação. No entanto, em raras exceções, foi ultrapassado este limite, uma vez que conduzia a uma perda de objetividade na indexação ou ao detrimento de informação útil para a recuperação do documento. O aumento da exaustividade da indexação conduz, na fase da procura, ao melhoramento da taxa de resposta mas a uma diminuição da precisão. Ou seja, se fossem indexados todos os conceitos dos documentos, mesmo os mais acessórios, aumentar-se-ia as hipóteses de seleccionar todos ou quase todos os documentos que respondem às questões feitas. Foi necessário ir ao encontro dos centros de interesse conhecidos, dos utilizadores, e até mesmo criar novos interesses sem, contudo, contrariar as regras da indexação.

³¹ Ver Lista de Termos para Indexação (versão atualizada) (Apêndice II).

A especificidade também foi promovida, uma vez que se trata de um centro de documentação especializado. Isto significa que a indexação traduz, tão próximo quanto possível, o conteúdo do documento, sendo utilizados descritores genéricos e específicos. Foi necessário criar subclasses que ajudassem a espelhar esta especificidade. Ao contrário da exaustividade, o aumento da especificidade leva a uma diminuição da taxa de resposta e a uma melhoria da precisão. Foi necessário jogar com estes dois fatores: quando não somos específicos, causamos o ruído; quando não somos exaustivos, criamos o silêncio.

A escolha dos termos obedeceu a determinadas regras. No que diz respeito à seleção, só ficaram os termos que tinham valor informativo para os utilizadores do CDI, sempre dentro das temáticas relacionadas com a dança. Durante todo o processo foi necessário estudar a amplitude de determinados conceitos, pois uns poderão ser mais latos do que outros e podem ser preferidos por isso. É exemplo disso o conceito/descritor 'DANÇA TEATRAL' que engloba o conceito/descritor 'DANÇA CLÁSSICA', cujo não-descritor é o termo 'Ballet clássico'.

Ao mesmo tempo que ia sendo realizada a indexação, foi-se procedendo, aos poucos, ao controlo dos termos utilizados e à transformação dos conceitos em descritores, aplicando as recomendações da NP 3715 e da NP 4036.

A indexação realizada nesta amostra, ainda que um pouco híbrida³², permitiu, por um lado, verificar a pertinência da aplicação dos termos que existiam e, por outro, retirar novos conceitos dos documentos analisados. Durante todo o processo de análise das monografias, tentou-se verificar a qualidade da indexação fazendo diversas pesquisas e testes no sistema. Estes testes passaram pela aplicação prática da pesquisa por assunto, nomeadamente pelo posicionamento na perspetiva dos utilizadores e das suas necessidades e pela realização de pesquisas solicitadas pelos próprios utilizadores (uma vez que todas as pesquisas bibliográficas são delegadas nos técnicos do CDI). Através da mediação do processo de pesquisa foi possível perceber, de forma clara, os assuntos mais procurados pelos utilizadores e como estes os denominam.

Durante todo o processo, ficou sempre presente que a eficácia do tratamento documental mede-se na recuperação da informação. Ou seja, nos resultados das pesquisas não se deve obter nem ruído (documentos em excesso que não interessam), nem silêncio (recuperação incompleta de informação).

³² Refere-se indexação híbrida, uma vez que a indexação praticada teve como base termos ainda não controlados e alguns descritores.

4.3. Fontes de informação utilizadas

Para a recolha de termos que constituem o Microtesauro na Área da Dança foram utilizadas várias fontes de informação.

4.3.1. Monografias e obras de referência

Os novos termos, retirados diretamente dos documentos analisados, representavam novos conceitos e, por isso, foram verificados quanto ao conteúdo e à forma com a ajuda de instrumentos de referência, como os dicionários, enciclopédias e monografias na área da dança.

Desta realidade são exemplo as seguintes fontes de referência:

- ➔ COHEN, Selma Jeanne [et al.] - **International encyclopedia of dance : a project of Dance Perspectives Foundation, Inc.** New York : Oxford University Press, 1998. 6 vols.
- ➔ FARO, Antonio José ; SAMPAIO, Luiz Paulo - **Dicionário de balé e dança.** Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 1989. ix, 426 p.
- ➔ FAZENDA, Maria José - **Dança teatral : ideias, experiências, acções.** Lisboa : Celta Editora, 2007. viii, 202 p.
- ➔ REINO UNIDO. Imperial Society of Teachers of Dancing - **ISTD** [Em linha]. U.K. : ISTD, 1904. [Consult. 2010-01-18]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.istd.org/>>³³
- ➔ MINDEN, Eliza Gaynor - **The ballet companion : a dancer's guide to the technique, traditions, and joys of ballet.** New York : Fireside, cop. 2005. XV, 331, [2] p.
- ➔ PORTUGAL. Instituto para a Qualidade na Formação - **O sector das actividades artísticas, culturais e de espectáculo em Portugal : separata.** Lisboa : IQF, 2006. 184 p.

³³ A *Imperial Society of Teachers of Dancing* (ISTD) é uma sociedade de referência para os profissionais da dança. Com sede em Londres, lidera, a nível internacional, o ensino da dança e o quadro de avaliação.

- ➔ REINO UNIDO. Royal Academy of Dance – **RAD** [Em linha]. U.K. : RAD, 1920. [Consult. 2010-01-18]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.rad.org.uk/>>³⁴
- ➔ STEPHAN, Rudolf , coord. - **Música**. Lisboa : Editora Meridiano, 1968. 567 p. (Enciclopédia Meridiano Fischer ; 7).

4.3.2. Linguagens documentais

Tendo como base uma nova listagem com descritores, deu-se início à análise das relações que se poderiam estabelecer entre os mesmos com o objetivo de iniciar a construção do Microtesauro na Área da Dança.

Neste sentido, realizou-se uma pesquisa exaustiva de todos os termos relacionados com dança em várias bases de dados com diferentes linguagens documentais para proceder à sua extração e aproveitamento para o contexto do 'Tesauro'.

A procura de termos associados à dança em diferentes linguagens documentais e aplicação destes iria impulsionar a compatibilidade entre as linguagens, o que é essencial para a troca de informação entre as Unidades Documentais que trabalham no mesmo domínio. A presença dos mesmos termos ou de um número significativo de termos em diferentes Unidades Documentais é sempre considerada uma compatibilidade formal.

A nível internacional foram identificadas as seguintes linguagens documentais que apresentavam alguns descritores na área da dança:

- ➔ Eurovoc³⁵
- ➔ *Library of Congress Authorities*³⁶

³⁴ A *Royal Academy of Dance* (RDA) é a uma academia de formação, com sede em Londres, que combina métodos e técnicas de dança franceses, italianos e russos para criar um estilo único de ballet.

³⁵ Eurovoc é um Tesauro multilingue que cobre todos os domínios da atividade das Comunidades Europeias. Permite indexar os documentos e as questões nos sistemas documentais das instituições europeias e dos seus utilizadores. Acesso em linha:
<URL:http://europa.eu/eurovoc/sg/sga_doc/eurovoc_dif!SERVEUR/menu!prod!MENU?langue=PT>

³⁶ A Biblioteca do Congresso disponibiliza, em linha, listas de registos de Autoridades da Biblioteca do Congresso. Trata-se de um produto que apoia os serviços técnicos da biblioteca e poderá ser usado por outros bibliotecários nos catálogos das Unidades Documentais a que pertencem. Acesso em linha:
<URL:<http://authorities.loc.gov/>>

- ➔ UNESCO *Thesaurus*³⁷
- ➔ *Thesaurus* Europeu da Educação³⁸
- ➔ ERIC *Thesaurus*³⁹
- ➔ Vocabulário controlado para artes do espetáculo⁴⁰
- ➔ Vocabulário controlado USP⁴¹
- ➔ Vocabulário ESD-CDI⁴²

Os Tesauros analisados, embora alguns estivessem apresentados em língua estrangeira, foram extremamente úteis para entender as relações entre os termos do Microtesauro.

Na recolha de termos significativos foram encontrados alguns descritores possíveis de serem utilizados. De referir, ainda, que os termos que estavam em língua estrangeira foram traduzidos e adaptados para a língua portuguesa.

³⁷ O UNESCO *Thesaurus* é uma lista controlada e estruturada de termos utilizados na análise de assunto e na recuperação de documentos e publicações nas áreas de educação, cultura, ciências naturais, ciências sociais e humanas, comunicação e informação. Em contínua atualização, a sua terminologia multidisciplinar contém termos em inglês, russo, francês e espanhol. Acesso em linha: <URL:<http://www2.ulcc.ac.uk/unesco/>>

³⁸ O *Thesaurus* EURISED foi desenvolvido pela Comissão das Comunidades Europeias e pelo Conselho da Europa em 1981. Na terceira edição passa a chamar-se *Thesaurus Europeu da Educação* e abrange diversas temáticas da educação. Ao longo dos anos foram acrescentados e eliminados descritores e alteradas relações hierárquicas, resultado do desenvolvimento das linguagens a nível internacional. Há uma flexibilidade e adaptação contínua às necessidades de um crescente número de utilizadores. Está disponível em linha <URL:<http://www.vocabularyserver.com/tee/pt/index.php>>.

³⁹ O *Education Resources Information Center* (ERIC) é uma biblioteca em linha de pesquisa sobre educação e informação. O ERIC é patrocinado pelo Instituto de Ciências da Educação (IES) do Departamento da Educação os EUA. O ERIC *Thesaurus* é um vocabulário controlado de descritores relacionados com a educação. Acesso em linha: <URL:http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/Home.portal?_nfpb=true&_pageLabel=searchthesaurus>

⁴⁰ Este vocabulário controlado, publicado em 2007, em São Paulo, foi desenvolvido em parceria pelas seguintes entidades: Biblioteca Jenny Klabin Segall; Museu Lasar Segall; Biblioteca Paulo Emílio Sales Gomes; Cinemateca Brasileiro. Acesso em linha: <URL:http://www.museusegall.org.br/download/voc/voc_espet.pdf>

⁴¹ O Vocabulário Controlado da Universidade de São Paulo (USP) é uma lista de assuntos utilizada para a indexação de recursos de informação no Banco de Dados Bibliográficos da USP – DEDALUS. O vocabulário abrange as áreas do conhecimento inerentes às atividades de ensino da universidade. Inclui uma lista de termos relacionados com dança. Acesso em linha: <URL:<http://143.107.73.99/Vocab/Sibix652.dll/Assuntos>>

⁴² Trata-se da lista de termos criada para a indexação dos documentos do Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD) com base numa lista inicial de termos e numa lista de palavras-chave dada por um docente da ESD. Este método está descrito no início do presente capítulo. Ver Lista de Termos para Indexação (versão atualizada) (Apêndice II).

4.3.3. Entrevistas informais a docentes

A entrevista informal a especialistas do tema em estudo foi a técnica considerada mais adequada para a recolha de informação, de modo a permitir obter uma visão geral do objeto de estudo em causa e dos seus coincidentes, mas também, por vezes, divergentes olhares sobre as mesmas áreas, em análise.

A ideia de construir um Microtesauro na Área da Dança implicou, assim, conversas de esclarecimento sobre a temática com docentes/investigadores da área, o que, por sua vez, implicou a aquisição do domínio de determinados conceitos a aplicar na fase da indexação.

Por isso, até à finalização da construção deste Microtesauro, foram realizadas diversas entrevistas informais a vários docentes da Escola Superior de Dança (ESD), e, inclusive, trocados vários e-mails, no sentido de perceber como é que as palavras ou conteúdos se relacionavam e como é que eram transmitidas nas aulas.

Obteve-se informação de 6 docentes, especialistas das seguintes áreas do conhecimento (matérias lecionadas nos cursos ministrados na ESD):

- ➔ História e teoria da dança
- ➔ História da música
- ➔ Saúde e desporto
- ➔ Produção de espetáculo
- ➔ Pedagogia da dança
- ➔ Estudo do movimento

O resultado destas conversas foi bastante produtivo, pois ajudou não só a encontrar novos conceitos, que foram nomeados como descritores candidatos, como também contribuiu para um entendimento mais claro da temática que se trabalha diariamente. Verificando-se, desta forma, que a dança é transversal a várias áreas do conhecimento, chegando a abranger temáticas que, comumente, não seriam facilmente relacionáveis.

O diálogo estabelecido com os docentes foi, também, uma valiosa contribuição para uma adaptação e correção constante do Microtesauro e foi determinante para a decisão de

quais eram os termos sinónimos, os não-descritores e os descritores, de forma a estabelecer as relações entre estes.

Foi, essencialmente, um trabalho colaborativo entre os docentes e com os docentes. Significa que, muitas vezes, não existia uma opinião unânime, entre os docentes, relativamente às relações estabelecidas entre os conceitos/termos, o que levou por um lado, ao assentimento de conceitos, em reuniões de Conselho Científico, por parte dos docentes da ESD, e, por outro, a refazermos não só inúmeras relações entre os termos, como também a tomar decisões na sistematização de conceitos e na opção por determinados termos em detrimento de outros.

5. ANÁLISE, QUANTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS TERMOS DO MICROTESAURO

Como já foi demonstrado no Capítulo 4., para a seleção dos termos de indexação e construção das relações entre estes foi necessário recorrer a diversas fontes de informação de referência adequadas à área temática dos conceitos em causa: enciclopédias, dicionários, monografias, Tesouros em linha, classificações em linha e pareceres de especialistas na matéria, neste caso dos docentes da ESD.

Os termos selecionados, para integrar o Microtesauro na Área da Dança, apresentam as seguintes formas:

- **Descritores** – São termos ou expressões normalizadas que designam de forma não ambígua um conceito. Por esta razão são termos preferenciais atribuídos a um documento, no momento da indexação, para descrever o assunto, os quais devem ser usados pelos utilizadores no momento da recuperação da informação.
- **Não-descritores** – São palavras ou expressões que designam na linguagem natural o mesmo conceito (sinónimos) e que conduzem, numa pesquisa, ao descritor correspondente.

O Microtesauro na Área da Dança contém um total de 307 termos:

TOTAL DE TERMOS	TERMOS PREFERENCIAIS (DESCRITORES)	TERMOS NÃO PREFERENCIAIS (NÃO-DESCRITORES)
307	232	75

5.1. Origem dos termos

Em relação às fontes de informação utilizadas, decidiu-se codificar cada uma delas (código numérico sequencial) de forma a que cada descritor incorporado no Microtesauro⁴³ refletisse a sua origem, ou seja qual/quais foi/foram a(s) fonte(s) de informação utilizada(s), sendo que a maioria dos termos e respetivas relações tem uma origem mista.

Para uma melhor compreensão desta metodologia, apresenta-se em súmula, na seguinte grelha de análise, o número de conceitos retirados de cada uma das fontes de informação (organizadas alfabeticamente)⁴⁴, bem como a indicação da utilização e/ou aproveitamento das relações (de equivalência, hierárquicas e associativas)⁴⁵ estabelecidas entre os termos nas diferentes fontes de informação, para a construção do Microtesauro na Área da Dança:

Quadro 1.

Grelha de análise das fontes de informação, e respetivos termos, utilizados para a construção do Microtesauro na Área da Dança

CÓDIGO NUMÉRICO ATRIBUÍDO	FONTES DE INFORMAÇÃO	N.º DE CONCEITOS RETIRADOS		UTILIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ESTABELECIDAS NA FONTE
		DESCRITORES	NÃO-DESCRITORES	
1	Docentes da ESD (entrevistas)	184	70	N.T.
2	Dança teatral : ideias, experiências, acções	4	0	N.A.
3	Dicionário de balé e dança	1	0	N.A.
4	ERIC Thesaurus	4	0	M.T.
5	Eurovoc	38	4	E.P.
6	International encyclopedia of dance : a project of	41	14	N.A.

⁴³ O código numérico atribuído a cada fonte de informação será colocado na Nota de Aplicação dos descritores do Microtesauro na Área da Dança.

⁴⁴ As fontes de informação utilizadas para a construção no documento 'Microtesauro na Área da Dança estão devidamente referenciadas no ponto 4.3., do Capítulo 4 deste trabalho.

⁴⁵ Os tipos de relações estabelecidas entre os termos num Tesouro serão explanados no ponto 5.6., do presente Capítulo.

CÓDIGO NUMÉRICO ATRIBUÍDO	FONTES DE INFORMAÇÃO	N.º DE CONCEITOS RETIRADOS		UTILIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ESTABELECIDAS NA FONTE
		DESCRITORES	NÃO-DESCRITORES	
	Dance Perspectives Foundation, Inc.			
7	Imperial Society of Teachers of Dancing (ISTD)	12	1	N.A.
8	Library of Congress Authorities	23	3	N.A.
9	Música	2	0	N.A.
10	Royal Academy of Dance (RDA)	1	0	N.A.
11	Thesaurus Europeu da Educação	3	1	M.T.
12	UNESCO Thesaurus	6	0	M.T.
13	Vocabulário controlado para artes do espetáculo	21	5	R.
14	Vocabulário controlado USP	4	4	R.
15	Vocabulário ESD/CDI	59	5	M.T.

Legenda:

N.T. – NA TOTALIDADE
 E.P. – EM PARTE
 R. – REDUZIDA
 M.T. – MUITO REDUZIDA
 N.A. - NÃO APLICÁVEL

Para a análise desta grelha, é necessário fazer as seguintes considerações:

1. Estão aqui reunidas todas as fontes de informação, apresentadas anteriormente, das quais foram retirados descritores e não-descritores.
2. A qualificação apresentada (última coluna da grelha de análise) reflete a frequência de utilização/proveito das relações entre os termos (relações de equivalência, hierárquicas e associativas), estabelecidas nas diferentes fontes de informação, para a construção do Microtesauro na Área da Dança.
3. A utilização/proveito das relações estabelecidas entre os termos só é possível quando as fontes de informação são tesouros, vocabulários controlados ou dados recolhidos das entrevistas a docentes da ESD. Todas as outras fontes de informação que não têm, ou não estabelecem, relações

entre os termos (monografias, obras de referência, listas de cabeçalhos de autoridades) não podem ser contabilizadas, ou seja, são referenciadas com as iniciais N.A. – NÃO APLICÁVEL.

4. Na escolha dos descritores e dos não-descritores, que constituem o Microtesauro na Área da Dança, foi dada primazia à opinião dos docentes por serem considerados especialistas na matéria. Tendo em conta o contexto em que foi construído o Microtesauro, as relações estabelecidas entre os termos foram todas revistas pelos docentes da ESD, daí que tenha sido aplicado a sigla N.T. – NA TOTALIDADE na utilização das relações que estes estabeleceram entre os termos.
5. Sempre que a opinião dos docentes da ESD foi divergente das outras fontes de informação consultadas, prevaleceram as relações entre os termos estabelecidas pelos docentes, pois estes transmitem-nas nas aulas aos alunos que, por sua vez, apreendem e aplicam estas noções, aquando da recuperação da informação, no CDI.
6. No que diz respeito à fonte de procedência de cada termo, é necessário ter em conta que o mesmo conceito pode provir de várias fontes de informação e esta realidade é aqui espelhada. Por exemplo, o descritor 'MÚSICA' surge em 6 das fontes citadas⁴⁶ e as suas relações estabelecidas com outros termos têm origem num misto destas mesmas fontes. No entanto, mais uma vez, a decisão final, hierárquica e relacional do descritor dentro da estrutura do Microtesauro, coube aos docentes da ESD. Este facto significa que se tentássemos somar os descritores e os não-descritores desta grelha de análise, o resultado não iria corresponder ao total real dos descritores e não-descritores no Microtesauro na Área da Dança (307 termos).
7. Os descritores e não-descritores contabilizados correspondem aos termos do Microtesauro na Área da Dança, mas nem sempre correspondem, em relação à fonte de onde foram retirados, ou em relação à sua origem, a descritores e não-descritores. Isto significa, por exemplo, que os descritores e não-descritores retirados dos Tesouros analisados quando foram

⁴⁶ Ver o documento 'Microtesauro na Área da Dança (processo de construção manual)' (Apêndice III).

transpostos para o Microtesauro na Área da Dança, alguns que eram descritores mantiveram-se descritores, mas outros foram transformados em não-descritores. O mesmo se passou com os não-descritores. Esta não obediência ao carácter dos termos deveu-se ao facto dos docentes considerarem que uns conceitos eram mais importantes que outros e que alguns desses poderiam ser sinónimos. Por exemplo, muitos dos termos que teriam claramente de ser considerados descritores na área estudada, não são reconhecidos no Tesouro Eurovoc como tal. É o caso, por exemplo, do termo 'dança' que é nomeado como não-descritor do termo 'ARTES DO ESPECTÁCULO', considerado descritor. Portanto, o número de conceitos apresentados na grelha de análise diz respeito ao número de termos retirados de cada fonte de informação e não à forma desses mesmos termos (descritores e não-descritores) que cada fonte de informação poderá assumir.

Como se pode concluir, através da observação desta grelha de análise, as relações estabelecidas entre os termos, presentes em várias fontes de informação, foram pouco consideradas e a sua utilização para a construção do Microtesauro na Área da Dança foi muito reduzida.

As relações entre os termos mais utilizadas e/ou aproveitadas provieram do Tesouro Eurovoc⁴⁷ e das conversas com os docentes da ESD. Os termos mais gerais, mas que se relacionam com a disciplina da dança, foram retirados do Tesouro Eurovoc. No entanto, a maioria das relações, entre os descritores, patentes no Eurovoc, não foi aplicada no Microtesauro na Área da Dança.

As fontes de informação das quais foram retirados mais descritores foram as conversas com os docentes da ESD (184 descritores) e o Vocabulário ESD/CDI (59 descritores) que corresponde aos termos que constituem a Lista de Termos para Indexação (versão atualizada) (ver Apêndice II).

⁴⁷ Eurovoc é um Tesouro multilingue que cobre todos os domínios da atividade das Comunidades Europeias. Acesso em linha:
<URL:http://europa.eu/eurovoc/sg/sga_doc/eurovoc_dif!SERVEUR/menu!prod!MENU?langue=PT>

5.2. Estilo e grafia dos termos

Os termos preferenciais e não preferenciais do Microtesauro distinguem-se pela sua grafia. Assim, os descritores apresentam-se em letra maiúscula e os não-descritores em letra minúscula, de acordo com a NP 4036⁴⁸.

No que diz respeito à grafia, os termos do Microtesauro na Área da Dança apresentam-se em língua portuguesa, mas ainda não revistos em paralelo com o novo Acordo Ortográfico, atualmente em vigor. A razão desta opção remete para o facto do Microtesauro já ter sido iniciado há algum tempo e, por isso, não ter acompanhado as novas regras.

5.3. Uso do singular e plural

No seguimento das indicações da NP 4036, a maioria dos termos é apresentada na sua forma singular, uma vez que representam noções abstratas (atividades e disciplinas). A utilização do singular é mais abrangente para a indexação de documentos. Por exemplo, o descritor 'DANÇA SOCIAL' sugere a dança social na sua generalidade, enquanto atividade e disciplina, embora se refira também aos vários tipos de danças sociais existentes. Contudo, nestas situações, optou-se por colocar, sempre que possível, o descritor na forma singular uma vez que permite abranger as duas possibilidades dispostas.

Porém, sempre que não se verifica que o conceito representa uma noção abstrata que designa uma classe que compreende vários membros, deve ser utilizado no plural. É o caso de 'TIPOLOGIAS MUSICAIS' e 'TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO', cujos termos têm apenas como função serem a classe das várias tipologias musicais e técnicas de reabilitação existentes.

⁴⁸ NP 4036.1992, Documentação - Tesauros monolíngues : directivas para a sua construção e desenvolvimento. Monte da Caparica : IPQ. 54 p.

5.4. Termos compostos

São utilizados com frequência os termos compostos pois verificou-se a necessidade de representar, em linguagem documental, conceitos que na linguagem natural são expressos por termos compostos, ou, caso contrário, a compreensão do seu significado poderia ser prejudicada pelo uso do singular.

Sempre que possível, para que o termo não perdesse o seu sentido linguístico, optou-se pela extração da partícula de ligação para simplificar a leitura e utilização do Microtesauro. Por exemplo, foi preferido o termo 'TÉCNICA LIMÓN' e não 'Técnica de Limón'. No entanto, foi colocado 'TÉCNICA DE DANÇA' em vez de 'técnica dança', uma vez que o conceito sem a partícula de ligação não fazia muito sentido e era mais clara esta opção.

5.5. Número de palavras por descritor/não-descritor

Os descritores podem ser formados por uma ou mais palavras, sendo importante que expressem adequadamente o conceito. No entanto, e quando praticável, é recomendável que esse número de palavras seja o menor possível, até 3.

Contudo, existem raras exceções em que não foi possível construir o descritor até 3 palavras. É o caso do descritor 'TÉCNICA IMPERIAL SOCIETY OF TEACHERS OF DANCING', que se trata da denominação de uma das técnicas de dança clássica.

5.6. Relações entre os termos

Os termos do Microtesauro estão organizados segundo as diversas relações que estabelecem entre si.

5.6.1. Relações de equivalência

As relações de equivalência aplicam-se a sinónimos e a quase sinónimos. A categoria de sinónimos compreende não só os termos com o mesmo significado, mas também os termos assumidos como não-descritores, os termos em língua estrangeira, quando não preferenciais, e os termos que já não se aplicam na realidade atual, mas que em tempos foram considerados descritores e que por isso ainda surgem na linguagem controlada. Num Tesauro, é escolhido o termo preferencial para ser o descritor. Os sinónimos são os não-descritores, cujo uso está vetado e que remetem ao termo eleito ou preferencial. Desta forma são eliminados os problemas da sinonímia e polissemia.

Estas relações são indicadas da seguinte forma:

- USE – Utilizado como prefixo do descritor.
- UP (Usado por) – Utilizado como prefixo do não-descritor e apresentado por baixo do descritor.

Exemplo:

NOTAÇÃO DO MOVIMENTO
UP Dance notation
Dance notation
USE NOTAÇÃO DO MOVIMENTO

Neste exemplo está presente uma relação de equivalência entre o descritor (termo preferencial) 'NOTAÇÃO DO MOVIMENTO' e o não-descritor 'Dance notation'. O não-descritor informa o utilizador sobre o descritor a utilizar.

5.6.2. Relações hierárquicas

As relações hierárquicas baseiam-se em graus ou níveis de superordenação (TG) e de subordinação (TE). É esta relação que marca a diferença entre um Tesauro sistemático e uma lista não estruturada de termos, como por exemplo um glossário ou um dicionário.

As hierarquias permitem indexar um documento tão especificamente como o pretendido, ao informar sobre todas as relações TG/TE.

Estas relações são indicadas da seguinte forma:

- TG (Termo geral) – Utilizado como prefixo do termo mais geral ao qual pertence o descritor em análise. É colocado entre um descritor específico e um descritor genérico.
- TE (Termo específico) – Utilizado como prefixo do termo específico do termo geral e que dele faz parte. É colocado entre um descritor genérico e um descritor específico.

Exemplo:

NOTAÇÃO DO MOVIMENTO
TG ANÁLISE DO MOVIMENTO
TE1 NOTAÇÃO BENESH
TE1 NOTAÇÃO LABAN
TR COREOLOGIA
UP Dance notation

5.6.3. Relações associativas

As relações associativas estabelecem-se entre termos que não são equivalentes, embora se associem mentalmente, relacionando os termos por afinidade de significado. As relações recíprocas entre os termos podem ser úteis no processo de indexação ou recuperação da informação.

Estas relações são indicadas da seguinte forma:

- TR (Termo relacionado) – Utilizado como prefixo em descritores associados ou relacionados.

Exemplo:

```
DANÇATERAPIA
TR DANÇA INCLUSIVA
TR MUSICOTERAPIA

DANÇA INCLUSIVA
TR DANÇATERAPIA

MUSICOTERAPIA
TR DANÇATERAPIA
```

5.6.4. Notas relativas à utilização de alguns descritores

Pela sua especificidade, alguns descritores carecem de uma maior clarificação quanto ao seu campo de utilização.

As notas são indicadas da seguinte forma:

- NA (Nota de aplicação) – Permite precisar a utilização do descritor através de uma explicação do sentido de aplicação. Neste campo poderão ser colocadas outras informações como a referência às fontes de procedência do termo ou a data em que o descritor foi adaptado para a linguagem documental ou em que foi redefinida a nota.
- NE (Nota explicativa) – Contém uma breve explicação do significado do descritor. Se o descritor é uma sigla é neste campo que se desdobra o seu significado.

Exemplos:

```
NOTAÇÃO BENESH
NA Fonte: 1; 9
NE Segundo a Royal Academy of Dance, trata-se de uma escrita da dança que
representa graficamente as formas do movimento humano dentro de uma pauta de
cinco linhas. Inventada por Rudolf e Joan Benesh, sua esposa, esta notação foi
publicada, pela primeira vez, em 1956.
TG NOTAÇÃO DO MOVIMENTO
TR COREOLOGIA
```

MÚSICA

NA Fonte: 1; 4; 5; 11; 12; 13

O termo “música” será utilizado para indexar documentos que remetam para a “música” enquanto arte/disciplina.

TG ARTES

TE1 HISTÓRIA DA MÚSICA

TE1 INSTRUMENTO MUSICAL

TE1 TIPOLOGIAS MUSICAIS

TR1 ENSINO DA MÚSICA

TR1 COMPOSITOR

TR1 MÚSICO

6. MICROTESAURO NA ÁREA DA DANÇA

“A thesaurus is the most effective documentary tool in existence, allowing high-quality indexing (description of content and characteristics) and high-performance information searching (giving increased precision and simplifying recall). That is why it is appreciated by information specialists – librarians, documentalists, archivists, web manager, etc. – as an indexing instrument with far superior performance to keyword lists, classifications, taxonomies, normative values or relatively controlled vocabularies.” (CEDEFOP, 2008, <http://www.igfse.pt/upload/docs/gabdoc/2009/Novidades/03-Mar/Thesaurus_Form_Prof_fr_en.pdf>

Não recorrendo a um *software* especializado, uma vez que até então também não se tinha acesso a nenhum que permitisse a construção de Tesauros, começou-se, inicialmente, por organizar e construir o Microtesauro na Área da Dança, manualmente, num documento Word.

6.1. Processo de construção manual

O Microtesauro na Área da Dança foi produzido de acordo com a NP 4036⁴⁹ e com determinadas regras formais de apresentação.

Para iniciar a construção do Microtesauro num documento Word, estabeleceu-se, em primeiro lugar, que a ordem de exposição dos termos do Microtesauro seria de acordo com as relações que estes tinham entre si e não por ordem alfabética.

O primeiro descritor apresentado é ‘ARTES’⁵⁰ pois constitui o termo mais abrangente de todo o Microtesauro. Todos os termos que fazem parte deste descritor são expostos, sucessivamente, pela ordem das respetivas relações hierárquicas. Tendo como exemplo novamente o descritor ‘ARTES’, a ordem de apresentação foi o desenvolvimento

⁴⁹ NP 4036.1992, Documentação - Tesauros monolíngues : directivas para a sua construção e desenvolvimento. Monte da Caparica : IPQ. 54 p.

⁵⁰ Ver o documento ‘Microtesauro na Área da Dança (processo de construção manual)’ (Apêndice III).

de todos os termos específicos deste termo geral. A ordem era interrompida apenas pelos termos não-descritores (estes são apresentados logo a seguir aos termos preferenciais) e pelo desenvolvimento dos termos relacionados. Esta forma de organização permitiu estabelecer um fio condutor lógico que possibilitou a não omissão de todos os descritores e não-descritores e todas as relações estabelecidas entre estes.

Relativamente à apresentação dos descritores, a primeira linha corresponde ao descritor em si escrito em letra maiúscula. As linhas seguintes traduzem-se nos prefixos que fazem parte da estrutura interna do Microtesauro e que indicam as relações entre os termos e as notas de aplicação e explicação distribuídas segundo a seguinte ordem:

- 1º NA (Nota de aplicação)
- 2º NE (Nota explicativa)
- 3º TG (Termo geral)
- 4º TE (Termo específico)
- 5º TR (Termo relacionado)
- 6º UP (Usado por)

Como já foi referido anteriormente, o mesmo conceito pode provir de várias fontes de informação (ver ponto 5.1) e pode precisar também, em algumas situações, de um esclarecimento relativo à sua significação. De forma a demonstrar estas realidades, no documento que mostra o processo de construção manual do Microtesauro na Área da Dança⁵¹, cada descritor tem uma Nota de aplicação (NA), como apoio à elaboração do próprio Microtesauro, que indica o(s) código(s) da(s) fonte(s) de informação⁵² do qual foi retirado e, quando necessária, uma Nota de explicação (NE) com uma definição do termo.

Apesar das Notas de aplicação e explicação serem nomenclaturas não obrigatórias nos Tesouros, foi mantida a colocação da Nota de explicação, de alguns descritores, na informatização do Microtesauro na Área da Dança.

Com o objetivo de determinar e limitar os termos que se relacionam com a dança tendo, ainda, em conta os assuntos que são lecionados nas Unidades Curriculares da ESD, foi necessário estabelecer as principais temáticas/classes do Microtesauro. Tendo 8 classes

⁵¹ Ver o documento 'Microtesauro na Área da Dança (processo de construção manual)' (Apêndice III)..

⁵² Consultar os códigos atribuídos às fontes de informação apresentadas no Quadro1. Grelha de análise das fontes de informação, e respetivos termos, utilizados para a construção do Microtesauro na Área da Dança (ponto 5.1.).

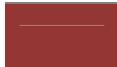
de assuntos pré-determinadas, tornou-se mais simples a escolha dos termos a incluir no Microtesauro.

Optou-se pela utilização de cores para a diferenciação destas classes, no documento Word que contém o Microtesauro na Área da Dança. Isto é, todos os termos (descritores e não-descritores) estão escritos numa cor que corresponde à temática em que se inserem, como forma de facilitar a sua organização e identificação visual imediata dentro do Microtesauro.

Para uma melhor compreensão de quais as classes criadas e dos termos a elas associadas, apresenta-se, em seguida, uma lista de classes de assuntos e 8 tabelas (correspondentes às 8 classes criadas) com a exposição dos descritores e não-descritores que pertencem a cada uma das classes:

Quadro 2.

Lista de classes de assuntos

Cores	Temática/Classe dos Descritores e Não-descritores
	Artes em geral.
	Música.
	Composição. Interpretação. Análise do movimento da dança. Teoria da dança.
	Ensino e técnicas de dança.
	História da dança. Dança teatral. Tipos de dança.
	Planeamento e produção de espetáculo.
	Ciências sociais e humanas.
	Saúde e desporto.

Quadro 3.

Tabela 1 – Termos relacionados com artes em geral

Descritores	Não-descritores	
ACTOR		
ARQUITECTURA		
ARTES		
ARTES DO ESPECTÁCULO	Circo	
ARTES VISUAIS		
BELAS-ARTES	Artes gráficas	Artes plásticas
CINEASTA		
CINEMA	Produção cinematográfica	
COMPANHIA DE DANÇA		
CRIAÇÃO ARTÍSTICA		
DANÇA		
DESENHO		
DESIGN		
ESCULTOR		
ESCULTURA		
FOTOGRAFIA		
FOTÓGRAFO		
LITERATURA		
PINTOR		
PINTURA	Aguarela	Pintura a óleo
PROFISSÃO ARTÍSTICA		
TEATRO	Peça teatral	
VIDA PROFISSIONAL		
TOTAL: 23 descritores	TOTAL: 7 não-descritores	

Quadro 4.

Tabela 2 – Termos relacionados com música

Descritores	Não-descritores
ARIA	
BANDAS SONORAS	
COMPOSITOR	
ENSINO DA MÚSICA	

Descritores	Não-descritores	
ESTRUTURA	Formas	
HARMONIA		
HISTÓRIA DA MÚSICA	Compassos	
INSTRUMENTO MUSICAL		
LIBRETO		
MÉTRICA		
MÚSICA		
MÚSICA BARROCA		
MÚSICA CLÁSSICA		
MÚSICA CONTEMPORÂNEA		
MÚSICA DO ROMANTISMO		
MÚSICA ELECTRÓNICA		
MÚSICA ERUDITA		
MÚSICA INSTRUMENTAL		
MÚSICA JAZZ		
MÚSICA MEDIEVAL		
MÚSICA RENASCENTISTA		
MÚSICA SACRA		Música folclórica
MÚSICA TRADICIONAL		
MÚSICA VOCAL		
MÚSICO		
MUSICOTERAPIA		
NOVAS LINGUAGENS MUSICAIS		
ÓPERA		
PARTITURA		
POP E ROCK		
RITMO		
TEORIA DA MÚSICA	TOTAL: 3 não-descritores	
TIPOLOGIAS MUSICAIS		
TOTAL: 33 descritores		

Quadro 5.

Tabela 3 – Termos relacionados com composição. Interpretação. Análise do movimento da dança. Teoria da dança.

Descritores	Não-descritores		
ANÁLISE DA DANÇA			
ANÁLISE DO MOVIMENTO			
ANTROPOLOGIA DA DANÇA			
APRECIAÇÃO DA DANÇA			
COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA	Dance composition	Técnica coreográfica	
COREOGRAFIA	Criação coreográfica		
COREÓGRAFO			
COREOLOGIA			
CRIAÇÃO DO MOVIMENTO			
CRITICA DA DANÇA			
DANÇA CRIATIVA	Criatividade na dança		
DANÇA EDUCACIONAL	Dança educativa		
DANÇA PRIMITIVA			
DANÇA RITUAL			
ESTÉTICA DA DANÇA			
ESTUDO DO CORPO	Corpo		
ESTUDO DO MOVIMENTO			
EXPRESSÃO CORPORAL			
GESTO			
INTERPRETAÇÃO			
INTÉRPRETE	Bailarino		
INTÉRPRETE			
NOTAÇÃO BENESH	Notação Rudolf Benesh		
NOTAÇÃO DO MOVIMENTO	Dance notation		
NOTAÇÃO LABAN	Labanotação	Labanotation	Notação Rudolf Laban
PERFORMANCE			
PERFORMER			
SITE-SPECIFIC			
TÉCNICA BOURNONVILLE	Técnica August Bournonville		
TÉCNICA CECCHETTI	Técnica Enrico Cecchetti		
TÉCNICA CUNNINGHAM	Técnica Merce Cunningham		
TÉCNICA DE DANÇA	Estilo de dança	Metodologia da dança	
TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA			
TÉCNICA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA			
TÉCNICA DE DANÇA MODERNA			
TÉCNICA FEWSTER	Técnica Barbara Fewster		

Descritores	Não-descritores		
TÉCNICA GRAHAM	Técnica Martha Graham		
TÉCNICA IMPERIAL SOCIETY OF TEACHERS OF DANCING	Técnica ISTD		
TÉCNICA LIMÓN	Técnica Jose Limón		
TÉCNICA ROYAL ACADEMY OF DANCE	Técnica RAD		
TÉCNICA VAGANOVA	Técnica Agrippina Vaganova		
TEORIA DA DANÇA			
TOTAL: 42 descritores	TOTAL: 23 não-descritores		

Quadro 6.

Tabela 4 – Termos relacionados com ensino e técnicas de dança

Descritores	Não-descritores	
DANÇA INCLUSIVA		
DANÇATERAPIA		
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA		
ENSINO		
ENSINO DA DANÇA		
ENSINO VOCACIONAL ARTÍSTICO	Ensino artístico	
ESCOLAS ESPECIALIZADAS	Escolas de dança	Academias de dança
FORMAÇÃO EM DANÇA		
PEDAGOGIA		
RECURSOS DIDÁCTICOS	Didáctica	
TEORIA DA ARTE		
TOTAL: 11 descritores	TOTAL: 4 não-descritores	

Quadro 7.

Tabela 5 – Termos relacionados com história da dança. Dança teatral. Tipos de dança.

Descritores	Não-descritores		
ALLEMANDE	Almaine		
BALLET DE COUR	Ballet de corte		
BALLET EN ACTION	Ballet pantomima		
BALLET ROMÂNTICO			
BALLET RUSSO			
BASSADANZA			
BASSEDANSE			
BOURRÉE			
BRANLE			
CAROLA	Carole		
CHA CHA CHA			
CHARLESTON			
CHOTIÇA	Schottische		
CONTACT IMPROVISATION	Contacto improvisação		
COTILLON			
DANÇA AFRICANA			
DANÇA CLÁSSICA	Ballet clássico	Classical ballet	Modern ballet
DANÇA CONTEMPORÂNEA			
DANÇA DE EXPRESSÃO	Ausdruckstanz		
DANÇA DE RUA	Street dance		
DANÇA DE SALÃO	Ballroom dance		
DANÇA DO VENTRE			
DANÇA FOLCLÓRICA	Dança popular	Folclore	
DANÇA INDIANA			
DANÇA JAZZ			
DANÇA LATINO-AMERICANA			
DANÇA MEDIEVAL			
DANÇA ORIENTAL			
DANÇA SOCIAL			
DANÇA TEATRAL			
DANÇA TRADICIONAL			
DISCO			
FARANDOLE			
FOXTROT			
FREESTYLE			
GALHARDA	Galliarde		

Microtesouro de Dança			
Descritores	Não-descritores		
GALOPADE			
GIGA	Gigue		
HIP-HOP	Break dance	Rapping	
HISTÓRIA DA DANÇA			
HOUSE			
IMPROVISAÇÃO			
JITTERBUG			
JIVE			
LAMBADA			
LINDY HOP			
MACARENA			
MAMBO			
MAXIME			
MAZURCA	Mazurka		
MERENGUE			
MINUETO	Minuet		
MODERN DANCE	Dança moderna		
NEW DANCE			
PASO DOBLE			
PASSAMEZZO			
PAVANA	Pavane		
PAVANIGLIA			
POLCA	Polka		
POLONESA	Polonaise		
QUADRILHA	Quadrille		
QUICKSTEP			
RELEASE TECHNIQUE			
RIGAUDON			
RUMBA			
SAMBA			
SAPATEADO			
SARABANDA	Zarabanda		
TANGO			
TWIST			
TWO-STEP			
VALSA	Viennese waltz	Waltz	
VARSOVIANA			
TOTAL: 73 descritores	TOTAL: 28 não-descritores		

Quadro 8.

Tabela 6 – Termos relacionados com planeamento e produção de espetáculo

Descritores	Não-descritores
ADEREÇO	
CENÁRIO	
CENOGRAFIA	
DIRECÇÃO DE CENA	
FIGURINO	
LUZ	Iluminação cénica
PLANEAMENTO DA PRODUÇÃO	Estratégia da produção
PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULO	Direcção de espectáculo
SOM	Sonoplastia
	Produção estratégica
TOTAL: 9 descritores	TOTAL: 5 não-descritores

Quadro 9.

Tabela 7 – Termos relacionados com ciências sociais e humanas

Descritores	Não-descritores
ANTROPOLOGIA	
ARQUEOLOGIA	
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	
COMUNICAÇÃO	
CULTURA	
ETNOGRAFIA	
ETNOLOGIA	
FILOSOFIA	
HISTÓRIA	
LINGUÍSTICA	
MARKETING	
MITOLOGIA	
PSICOLOGIA	
PUBLICIDADE	
RELIGIÃO	
SIMBOLOGIA	
SOCIOLOGIA	
TOTAL: 17 descritores	TOTAL: 0 não-descritores

Quadro 10.

Tabela 8 – Termos relacionados com saúde e desporto

Descritores	Não-descritores	
ALONGAMENTO		
ANATOMIA		
AQUECIMENTO		
BIOMECÂNICA		
CADEIAS MUSCULARES	Cadeias miofasciais	
CINESIOLOGIA		
DESPORTO	Exercício físico	Actividade física
EXECUÇÃO TÉCNICA		
FISIOLOGIA		
FISIOTERAPIA		
GINÁSTICA		
GYROTONIC		
HIDRATAÇÃO		
LESÃO		
MASSOTERAPIA	Massagem	
MOVIMENTO		
NUTRIÇÃO		
PATOLOGIA		
PILATES		
POSTURA		
REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL	RPG	
REEINTEGRAÇÃO ESTRUTURAL		
SAÚDE		
TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO		
TOTAL: 24 descritores	TOTAL: 5 não-descritores	

Através da observação destas tabelas, pode-se concluir que as classes que contêm mais termos são as de 'Composição. Interpretação. Análise do movimento da dança. Teoria da dança' (Tabela 3) e as de 'História da dança. Dança teatral. Tipos de dança' (Tabela 5). Trata-se de disciplinas do saber com grande significado na área da dança e nas Unidades Curriculares da Escola Superior de Dança (ESD), talvez por isso tenham sido as temáticas mais exploradas.

Note-se também a presença de mais de um (1) não-descritor referente a um (1) descritor. Muitas vezes, um descritor apresenta mais do que um sinónimo significativo. Em alguns casos, veja-se por exemplo as Tabelas 3, 4 e 5, em que (1) descritor tem até três (3) não-descritores. Procurou-se, assim, contemplar todas as palavras que são utilizadas correntemente na área da dança e nomear as palavras preferidas (descritores) e as palavras que são sinónimos destas (não-descritores).

A classe das 'Ciências sociais e humanas' é a classe mais generalista do Microtesauro na Área da Dança (ver Tabela 7). Esta classe foi criada pensando nas coleções, que existem no Centro de Documentação e Informação (CDI) da ESD, com temas mais gerais, uma vez que os documentos destas coleções também devem ser indexados com base nos termos deste Microtesauro. Os descritores desta classe foram retirados, na sua maioria, do Tesouro Eurovoc⁵³. No entanto, como já foi analisado anteriormente⁵⁴, a maioria das relações entre os descritores, patentes no Eurovoc, não foi aplicada no Microtesauro na Área da Dança (uma vez que prevaleceu o parecer dos docentes da ESD, nestas questões) e muitos dos termos que têm claramente de ser considerados descritores na área estudada, não são reconhecidos no Tesouro Eurovoc como tal. É o caso, por exemplo, do termo 'Antropologia' que tem uma considerável importância no contexto da dança e no Eurovoc é considerado não-descritor das 'CIÊNCIAS HUMANAS'.

Sublinha-se ainda, mais uma vez, que o Microtesauro apresenta 307 termos (232 descritores e 75 não-descritores).

Contudo, como se veio a comprovar, com base na experiência do processo de construção manual do Microtesauro na Área da Dança, um sistema manual de construção de Tesouros, apresenta várias dificuldades de utilização, principalmente na exposição das relações que se estabelecem entre os descritores.

⁵³ Eurovoc é um Tesouro multilingue que cobre todos os domínios da atividade das Comunidades Europeias. Acesso em linha:
<URL:http://europa.eu/eurovoc/sg/sga_doc/eurovoc_dif!SERVEUR/menu!prod!MENU?langue=PT>

⁵⁴ Ver o ponto 5.1, do Capítulo 5 deste trabalho de investigação.

6.2. CDS/ISIS para Windows : *software* utilizado para informatizar o Microtesauro

Finalizado o processo de construção manual do Microtesauro na Área da Dança, num documento Word⁵⁵, a etapa seguinte, que efetiva a utilização desta linguagem documental, foi encontrar um *software* documental que permitisse informatizar o Microtesauro, proporcionando o prosseguimento eficaz da sua construção e um acréscimo de qualidade na indexação das coleções do Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD).

Os conhecimentos adquiridos na disciplina de Construção de Tesouros e Ficheiros de Autoridade⁵⁶ foram fundamentais para o entendimento da lógica relacional e hierárquica de um Tesouro. Relevantes foram também as aulas práticas desta disciplina que permitiram que a perceção da mais-valia que é um Sistema Integrado de Gestão de Biblioteca (SIGB) ter um módulo de linguagens documentais⁵⁷.

Com a migração em curso, das bases de dados bibliográficos do CDI, para o sistema *Koha*⁵⁸, foi avaliada, na fase de testes, a possibilidade de utilização de uma linguagem documental. Sabe-se que o *Koha* implementa e integra o formato UNIMARC Autoridades onde o tratamento dos documentos por assunto só é possível através da utilização das listas de cabeçalhos de assuntos, como linguagem documental controlada. Apesar de ser possível uma extensão ao programa para implementação de uma estrutura que respeite as recomendações sobre a construção de Tesouros, de momento esta hipótese ainda não é viável. Isto significa que o Microtesauro na Área da Dança só poderá ser aplicado posteriormente, quando o *Koha* permitir integrar nos índices de assuntos uma estrutura interna combinatória, com relações hierárquicas (ex. TG – Termo geral e TE – Termo específico) e cumprir assim a norma NP 4036.

⁵⁵ Ver o documento 'Microtesauro na Área da Dança (processo de construção manual)' (Apêndice III).

⁵⁶ Unidade curricular do Mestrado em Ciências Documentais, Variante Bibliotecas e Centros de Documentação, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT).

⁵⁷ O SIGB utilizado nas aulas práticas da disciplina de Construção de Tesouros e Ficheiros de Autoridade foi a Docbase.

⁵⁸ Ver o ponto 1.3., do Capítulo 1 deste trabalho de investigação.

Neste sentido, o *software* documental escolhido para desenvolver e informatizar o Microtesauro na Área da Dança foi o CDS/ISIS para Windows (versão 1.5)⁵⁹. O facto de este *software* ser gratuito e ser permitida a sua instalação em computadores pessoais, proporcionou uma grande acessibilidade e liberdade de trabalho.

O CDS/ISIS (*Computerized Documentation System/Integrated Set of Information System*) é um *software* documental desenvolvido pela UNESCO que permite a criação e administração de bases de dados com uma estrutura não numérica, ou seja, bases de dados cujo conteúdo é essencialmente texto. O código deste *software* foi a base de desenvolvimento de vários SIGB, como a BIBLIObase™, a Docbase e a PORBASE.

Apesar deste *software* responder apenas às necessidades imediatas de construção deste Microtesauro, o facto do CDS/ISIS permitir exportar e importar dados em ficheiros gravados de acordo com a Norma Internacional ISO 2709⁶⁰ para troca de informação bibliográfica (registos bibliográficos e registos de autoridade) é uma vantagem para uma futura exportação para o *Koha*, quando possível.

Durante a inserção de todos os termos do Microtesauro, e respetivas relações de equivalência, hierárquicas e associativas, revelaram-se as falhas que existiam em algumas relações entre os termos. Essas situações só foram possíveis de detetar com a informatização do Microtesauro, uma vez que eram muito difíceis de observar num documento Word.

De facto, o processo informático de construção de um Tesouro facilita grandemente o raciocínio e controlo para a disposição dos elementos que constituem um Tesouro, ao contrário de um processo de construção manual que se revelou num método moroso e de grande exigência intelectual, tendo, principalmente, em consideração que foi realizado apenas por uma pessoa.

⁵⁹ Apesar de se encontrar em *open access*, o CDS/ISIS para Windows foi facultado pelo Eng. Rafael António que deu uma breve explicação sobre o *software*, possibilitando, assim, a sua utilização.

⁶⁰ ISO 2709.1996, Information and documentation – Format for information exchange. [S. l.] : International Organization for Standardization. 6 p.

6.2.1. Formatos de apresentação

Uma vez construído o Microtesauro na Área da Dança no CDS/ISIS para Windows, foi possível criar listas de termos que permitiram a conceção de vários formatos de apresentação.

Alguns formatos são criados de forma automática pelo *software*, como é o caso da lista com índice alfabético que apresenta todos os termos do Microtesauro (descritores e não-descritores), e são possíveis de imprimir e exportar para documentos de texto (.txt).

Apresenta-se, em seguida, os vários formatos do Microtesauro na Área da Dança:

- Lista com índice alfabético dos termos
Formato impresso que lista, por ordem alfabética, todos os termos do Microtesauro (constitui o Apêndice IV).
- Lista alfabética dos termos, contendo as notas explicativas e indicação das relações entre os termos (em árvore)
Formato impresso que lista, por ordem alfabética, todos os termos do Microtesauro, incluindo todas as relações estabelecidas entre os termos e notas de explicação (constitui o Apêndice V)⁶¹.
- Lista alfabética dos termos em índice KWIC (*keyword in context*)
Com base no índice alfabético dos termos, cada um dos termos (ou palavras) significativos dos descritores e não-descritores torna-se um ponto de entrada. Ou seja, é um índice que apresenta todas as ocorrências do termo evidenciadas, mantendo a palavra na posição central do contexto em que ocorre. O índice KWIC permite o acesso aos temas tratados de forma imediata, mostrando tudo o que se relaciona com a área da dança. Ao mesmo tempo, este tipo de visualização facilita a identificação das formas em que se apresentam os termos (descritores e não-descritores) (constitui o Apêndice VI).

⁶¹ Nesta lista, todos os descritores encontram-se sublinhados. Uma vez que esta lista é gerada de forma automática pelo *software*, não foi possível proceder à correção deste aspeto.

- Ficheiro ISO

O CDS/ISIS para Windows permite a exportação de bases de dados bibliográficos, inclusive do Microtesauro na Área da Dança, através da criação automática de um ficheiro ISO: trata-se de um formato normalizado de ficheiro informático que permite a partilha de informação entre várias Unidades Documentais, uma vez que pode ser importado para outras bases de dados bibliográficos (constitui o Apêndice VIII).

A construção do índice KWIC possibilitou a estruturação de tabelas com as frequências de utilização das *keywords* (palavras)⁶² que pertencem ao Microtesauro na Área da Dança. Por exemplo, na Tabela 2 (Índice KWIC – Frequência de keywords nos descritores) pode-se verificar que as palavras com maior frequência de utilização no Microtesauro foram a DANÇA (36), a MÚSICA (18) e a TÉCNICA (14), o que significa que estas surgem em diversos contextos e com várias conotações, representando, desta forma, a diversidade de aplicação destes conceitos.

A apresentação do Microtesauro na Área da Dança em índice KWIC torna-se, ainda, particularmente vantajosa para os utilizadores do Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD), se pensarmos que a aplicação de uma extensão ao programa *Koha*⁶³, para implementação de uma estrutura que respeite as recomendações sobre a construção de Tesouros, ainda não é viável. Ou seja, a disponibilização do índice KWIC aos utilizadores, permitirá, a curto prazo, conhecer o Microtesauro na Área da Dança e visualizar, de forma instantânea, como os conceitos estão organizados e contextualizados.

⁶² Ver Apêndice VII.

⁶³ Ver o ponto 1.3. deste trabalho.

CONCLUSÃO

Para dar resposta ao objeto de estudo que nos propusemos concretizar no início deste trabalho de investigação, foi construído o Microtesauro na Área da Dança, que se apresenta em Apêndice, cuja metodologia teve como base as recomendações das normas NP 3715⁶⁴ e NP 4036⁶⁵.

Assim, o Microtesauro na Área da Dança apresentado neste trabalho de investigação contém um total de 307 termos:

- Termos preferenciais (descritores) – 232.
- Termos não preferenciais (não-descritores) – 75.

Todos os descritores do Microtesauro, e respetivas relações estabelecidas entre estes, foram revistas e validadas quanto à sua forma e utilização. Esta validação passou pelos docentes, investigadores especialistas em dança, e pela inserção de notas de aplicação e notas explicativas relativas à utilização do descritor, quando necessário.

O Microtesauro na Área da Dança apresenta-se, assim, como linguagem documental criada para cumprir os seguintes objetivos, inicialmente colocados:

1. Preencher a lacuna da não existência de um Tesouro na área da dança a nível nacional e internacional.
2. Criar uma estrutura que permita uma indexação correta e controlada dos documentos, assegurando, desta forma, ao utilizador, uma pesquisa mais eficiente e seletiva (a precisão inerente a um vocabulário controlado gera confiança nos utilizadores, uma vez que o resultado das pesquisas realizadas oferece uma resposta mais exata às questões colocadas).
3. Permitir a indexação dos documentos, por assunto, utilizando diversos níveis de especificidade, desde o mais genérico ao mais específico,

⁶⁴ NP 3715.1989, Documentação - Método para a análise de documentos, determinação do seu conteúdo e selecção de termos de indexação. Monte da Caparica : IPQ. 10 p.

⁶⁵ NP 4036.1992, Documentação - Tesauros monolíngues : directivas para a sua construção e desenvolvimento. Monte da Caparica : IPQ. 54 p.

colmatando a necessidade de uma Unidade Documental especializada em dança, neste caso do Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD).

4. Mostrar as relações que existem entre os conceitos, expor a origem dos termos, bem como o contexto da sua aplicação, de forma a ajudar os utilizadores, mais precisamente os alunos da ESD, a clarificar o assunto que pretendem pesquisar, remetendo-os para o termo correto no momento da pesquisa de informação.
5. Possibilitar a disseminação do Microtesauro noutras Unidades Documentais que tenham coleções de documentos sobre dança, assegurando, desta forma, uma normalização na utilização dos termos por parte dos profissionais de informação.

Como foi referido no Capítulo 5 deste trabalho, a estruturação manual de um Tesouro é um processo muito moroso e dificulta a perceção imediata das relações que se estabelecem entre os termos, pelo que concluímos que, atualmente, não é praticamente inviável a construção manual de um trabalho desta natureza, sendo recomendável a utilização de um *software* documental, construído segundo as regras documentais, para a realização da recompilação terminológica, da inserção dos termos e da criação de todas as relações a estabelecer entre estes.

A aplicação e utilização desta linguagem documental serão, assim, determinantes para a alteração do paradigma do Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD) proporcionando um acréscimo de qualidade, na medida em que vão colmatar a lacuna existente a este nível e tornar mais eficazes os resultados das pesquisas efetuadas pelos utilizadores, uma vez que os documentos puderam passar a ser indexados com uma linguagem controlada e unívoca.

Considerações finais

Tendo em conta que um Tesouro é uma linguagem documental dinâmica, pois vão surgindo sempre novos termos, acompanhando o desenvolvimento do conhecimento, é necessária a sua constante atualização, e principalmente, a constituição de uma lista com descritores candidatos.

Ainda relativamente à atualização constante do Microtesauro, terá de ser revista, futuramente, a questão da grafia, uma vez que o Microtesauro na Área da Dança, dado a data em que foi iniciado, não se encontra ainda segundo o Novo Acordo Ortográfico.

Uma outra questão a ser ponderada é a possibilidade de acrescentar listas de descritores, a serem utilizadas numa indexação pós-coordenada, que complementem o Microtesauro na Área da Dança. Vários descritores do Microtesauro poderão ter que associar o país, se assim for necessário para a indexação de determinado documento. Por exemplo, o descritor 'DANÇA' pode ser complementado com os descritores 'PORTUGAL', 'ESPANHA', 'FRANÇA', etc., sempre que determinado país seja considerado um assunto significativo num documento. O mesmo acontece em outras situações: para o descritor "ESCOLAS ESPECIALIZADAS" poderá ser construída uma lista de escolas cujo nome, por exemplo, "ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA", poderá ser associado ao descritor.

No plano nacional, no que diz respeito à construção de Microtesauros, é importante referir o "Projeto CLIP – Compatibilização de Linguagens de Indexação em Português", que surge em 1988. Trata-se de um projeto cooperativo de conceção e gestão integrada de termos de indexação para aplicação pelas bibliotecas portuguesas participantes na PORBASE – Base Nacional de Dados Bibliográficos.

Neste âmbito, têm sido desenvolvidos vários Microtesauros por Grupos Sectoriais (denominados Grupos CLIP) dedicados a determinadas áreas temáticas, alguns com resultados alcançados já disponíveis, concretizados em 'Terminologias aprovadas'⁶⁶. É o caso, por exemplo, da "Terminologia controlada para indexação de documentos na área do Design"⁶⁷ e da "Terminologia controlada para a indexação de documentos na área da

⁶⁶ O documento com as terminologias aprovadas do Projeto CLIP estão disponíveis para consulta, em: <URL:<http://www.bnportugal.pt/images/stories/servicos/documentos/cooperacao/terminologias%20aprovadas.pdf>>.

⁶⁷ Acesso em linha:<URL: http://purl.pt/251/2/bad-5458-v_PDF/bad-5458-v_PDF_XX-X-R0090/bad-5458-v_0000_capa-13_tXX-X-R0090.pdf>.

arquitectura religiosa”⁶⁸, construídas por membros do grupo de trabalho da área temática das belas-artes, o Grupo CLIPBA, e que estão a ser utilizadas em várias Unidades Documentais.

A uniformização das linguagens documentais utilizadas pelas várias bibliotecas para cada área temática e a compatibilização entre as mesmas, com vista à consistência das entradas de assunto na PORBASE, é um dos principais objetivos do Projeto CLIP. Segundo o Regulamento do Projeto CLIP⁶⁹, as bibliotecas dos estabelecimentos de ensino superior, cujo contributo se considere útil nas áreas temáticas definidas, podem participar neste projeto.

Tendo em consideração esta possibilidade, e uma vez que o Centro de Documentação e Informação (CDI) é uma biblioteca de uma instituição de ensino superior, a Escola Superior de Dança (ESD), também poderá vir a participar no Projeto CLIP, contribuindo com a disponibilização do Microtesauro na Área da Dança, num contexto de partilha de informação.

A criação de Microtesauros é, geralmente, um projeto realizado por uma equipa de trabalho. Esta ocorrência é plenamente justificada, uma vez que, como se veio a comprovar, a estruturação e criação de um Microtesauro é um processo difícil e moroso, pois exige grande concentração, uma investigação minuciosa, um conhecimento profundo da área temática tratada e da área documental.

A construção e a apresentação do Microtesauro na Área da Dança significam, assim, um caminho moroso, de quase 3 anos, mas, ao mesmo tempo, uma realização pessoal, um desafio cumprido e, conseqüentemente, um contributo para o Centro de Documentação e Informação (CDI) e para a comunidade académica da Escola Superior de Dança.

⁶⁸ Acesso em linha: <URL: http://purl.pt/259/2/ba-16127-v_PDF/ba-16127-v_PDF_XX-X-R0075/ba-16127-v_0000_capa-21_tXX-X-R0075.pdf

⁶⁹ O Regulamento do Projeto CLIP está disponível, para consulta, em:
<URL:http://www.bnportugal.pt/images/stories/servicos/documentos/cooperacao/regulamento_do_projecto_clip.pdf>

BIBLIOGRAFIA

ARRIMAR, Jorge de Abreu - **Dificuldades na recuperação da informação em bibliotecas escolares** [Em linha]. Porto : ESEIG, 2010. [Consult. 2012-01-14]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.eseig.ipp.pt/seminarios/ctdi2010/artigos/JorgeArrimar.pdf>>.

AITCHISON, Jean [et al.] - **Thesaurus construction and use : a practical manual**. 4. ed. London : Aslib, 2000. 218 p. ISBN 0-85142-446-5.

BIBLIOTECA JENNY KLABIN SEGALL [et al.] - **Vocabulário controlado para artes do espetáculo** [Em linha]. Brasil : Museu Lasar Segall, 2007. [Consult. 2011-01-18]. Disponível em WWW: <URL:http://www.museusegall.org.br/download/voc/voc_espet.pdf>.

BRASIL, Maria Irene [et al.] - **Vocabulário sistematizado : a experiência da Fundação Casa de Rui Barbosa** [Em linha]. Brasil : Fundação Casa de Rui Barbosa, [s.d.]. [Consult. 2012-04-14]. Disponível em WWW:

<URL:http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_Vocabulario_sistematizado_a_experiencia_da_Fundacao_Casa_de_Rui_Barbosa.pdf>.

BRASIL. Universidade de São Paulo - **Vocabulário controlado USP** [Em linha]. [S. l.] : USP, [s.d.]. [Consult. 2010-02-10]. Disponível em WWW:

<URL:<http://143.107.73.99/Vocab/Sibix652.dll/Assuntos>>.

CEDEFOP – **European Training Thesaurus** [Em linha]. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2008. [Consult. 2012-01-12]. Disponível em WWW:<http://www.igfse.pt/upload/docs/gabdoc/2009/Novidades/03-Mar/Thesaurus_Form_Prof_fr_en.pdf>

CHAÍN NAVARRO, Celia - **Técnicas y métodos de recuperación de información**. Murcia : DM, 2004. 251 p. ISBN 84-8425-364-3.

CHAUMIER, Jacques ; SAMPAIO, Jorge de (trad.) – **As técnicas documentais**. Mem Martins : Europa-América, imp. 1973. 108, [12] p.

COHEN, Selma Jeanne [et al.] - **International encyclopedia of dance : a project of Dance Perspectives Foundation, Inc.** New York : Oxford University Press, 1998. 6 vols.

COMUNIDADES EUROPEIAS. Comissão das Comunidades Europeias - **Thesaurus Europeu da Educação** [Em linha]. [S. l.] : CE, [s.d.]. [Consult. 2010-02-10]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.vocabularyserver.com/tee/pt/index.php>>.

COSTA, Maria Leonor Lopes Fantesia Pereira da - **Definição de uma política de indexação numa biblioteca escolar e a recuperação da informação** [Em linha]. Lisboa : Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2009. 165 f. Dissertação de Mestrado. [Consult. 2012-01-12]. Disponível em WWW:
< http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/395/1/21138_ulfl070660_tm.pdf>

DAUZATS, Michel (dir.) - **Le thésaurus de l'image : étude des langages documentaires pour l'audiovisuel.** Paris : ADBS, 1994. 94, [1] p. ISBN 2-901046-78-9.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, Bahia, 2007 - **Modelos de representação do conhecimento : avaliação estrutural dos Tesouros em biotecnologia** [Em linha]. [Consult. 2011-04-10]. Disponível em WWW:
<URL:<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--145.pdf>>.

ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA. Centro de Documentação e Informação – **Regulamento geral.** 2009. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Escola Superior de Dança, Portugal.

ESTADOS UNIDOS. Education Resources Information Center - **ERIC Thesaurus** [Em linha]. U.S. : ERIC, [s.d.]. [Consult. 2010-02-10]. Disponível em WWW:
<URL:http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/Home.portal?_nfpb=true&_pageLabel=searchthesaurus>.

ESTADOS UNIDOS. Library of Congress - **Library of Congress Authorities** [Em linha]. U.S. : Library of Congress, 1832. [Consult. 2010-02-10]. Disponível em WWW:<URL:<http://authorities.loc.gov/>>.

ESTADOS UNIDOS. National Library of Medicine - **MeSH tree structures – 2011: A1 - anatomy-body regions** [Em linha]. U.S. : NLM, [s.d.]. [Consult. 2012-02-10]. Disponível em WWW: <URL:http://www.nlm.nih.gov/mesh/2011/mesh_trees/A01.pdf>.

ESTADOS UNIDOS. National Library of Medicine - **Module 2 - Introduction to Medical Subject Headings (MeSH) and the MeSH browser** [Em linha]. U.S. : NLM, [s.d.]. [Consult. 2012-02-10]. Disponível em WWW:

<URL: http://www.nlm.nih.gov/tsd/cataloging/trainingcourses/mesh/mod2_010.html>.

FARO, Antonio José ; SAMPAIO, Luiz Paulo - **Dicionário de balé e dança**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 1989. ix, 426 p.

FAZENDA, Maria José - **Dança teatral : ideias, experiências, acções**. Lisboa : Celta Editora, 2007. viii, 202 p.

GIL URDICIAIN, Blanca - **Manual de lenguajes documentales**. Madrid : Noesis, 1996. 269 p. ISBN 84-87462-24-3.

GOUVEIA, Luís Borges - **Gestão da informação : competências críticas para a sociedade de informação e do conhecimento** [Em linha]. Porto : Universidade Fernando Pessoa, 2002. [Consult. 2011-12-21]. Disponível em WWW: <URL:http://homepage.ufp.pt/~lmbg/formacao/msc_competencias_book.pdf>.

HOLT, Brian P., ed. lit. [et al.] - **Manual UNIMARC**. Edição em língua Portuguesa. Lisboa : Biblioteca Nacional de Portugal, 2002. 526 p. ISBN 972-565-329-7

IFLA – **Principles underlying subject languages (SHLs)**. Munchen : K. G. Sauer, 1999. 183 p.

IFLA [et al.] - **Manual UNIMARC : formato autoridades**. Lisboa : Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 309 p. ISBN 978-972-565-432-3

ISO 2709.1996, Information and documentation – Format for information exchange. [S. l.] : International Organization for Standardization. 6 p.

KNAPP, Sara D. - **The contemporary thesaurus of search terms and synonyms : a guide for natural language computer searching. 2.** ed. Phoenix : The Oryx Press, 2000. 682 p. ISBN 1-57356-107-X.

LANCASTER, Frederick Wilfrid - **El control del vocabulario en la recuperación de información. 2.** ed. València : Universitat de València, 2002. 286, [3] p. ISBN 84-370-5444-3.

LÓPEZ YEPES, José (coord.) - **Manual de ciencias de la documentación**. 2. ed. Madrid: Ediciones Pirámide, 2006. 742 p.

MENDES, Maria Teresa Pinto ; SIMÕES, Maria da Graça – **Indexação por assuntos: princípios gerais e normas**. Lisboa : Gabinete de Estudos a&b, 2002. 75 p.

MINDEN, Eliza Gaynor - **The ballet companion : a dancer's guide to the technique, traditions, and joys of ballet**. New York : Fireside, cop. 2005. XV, 331, [2] p.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio - **El contenido de los documentos textuales : su análisis y representación mediante el lenguaje natural**. Gijón : Trea, 2004. 291, [4] p.

NP 3715.1989, Documentação - Método para a análise de documentos, determinação do seu conteúdo e selecção de termos de indexação. Monte da Caparica : IPQ. 10 p.

NP 4036.1992, Documentação - Tesauros monolíngues : directivas para a sua construção e desenvolvimento. Monte da Caparica : IPQ. 54 p.

NP 405 - 1.1994, Informação e Documentação - Referências bibliográficas : documentos impressos. Monte da Caparica : IPQ. 46 p.

NP 405 - 3.1998, Informação e Documentação - Referências bibliográficas : parte 3 : documentos não publicados. Monte da Caparica : IPQ. 15 p.

NP 405- 4.2003, Informação e Documentação - Referências bibliográficas : parte 4: documentos electrónicos. Monte da Caparica : IPQ. 26 p.

PACHECO, Emília Lúcia Mariano - **A literacia da informação e o contributo da biblioteca universitária** [Em linha]. [Consult. 2012-04-21]. Lisboa: BAD, 2007. Disponível em WWW: <URL: http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/14483/1/Template_9CongBAD.pdf>.

PORTUGAL. Biblioteca Nacional de Portugal – **Projecto CLIP** [Em linha]. Lisboa : BNP, 1796. [Consult. 2010-04-04]. Disponível em WWW: <URL:http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=270&Itemid=194>

PORTUGAL. Biblioteca Nacional de Portugal – **Projecto CLIP : terminologias aprovadas** [Em linha]. Lisboa : BNP, 1796. [Consult. 2010-04-14]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.bnportugal.pt/images/stories/servicos/documentos/cooperacao/terminologias%20aprovadas.pdf>>

- PORTUGAL. Biblioteca Nacional de Portugal – **Regulamento do Projeto CLIP** [Em linha]. Lisboa : BNP, 1796. [Consult. 2012-04-14]. Disponível em WWW: <URL: http://www.bnportugal.pt/images/stories/servicos/documentos/cooperacao/regulamento_do_projecto_clip.pdf>
- PORTUGAL. Fonoteca Municipal de Lisboa – **Fundo documental** [Em linha]. Lisboa : CML, [s.d.]. [Consult. 2011-12-15]. Disponível em WWW: <URL: <http://fonoteca.cm-lisboa.pt/fundoc.htm>>.
- PORTUGAL. Instituto para a Qualidade na Formação - **O sector das actividades artísticas, culturais e de espectáculo em Portugal : separata**. Lisboa : IQF, 2006. 184 p.
- REINO UNIDO. Imperial Society of Teachers of Dancing - **ISTD** [Em linha]. U.K. : ISTD, 1904. [Consult. 2010-01-18]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.istd.org/>>
- REINO UNIDO. Royal Academy of Dance – **RAD** [Em linha]. U.K. : RAD, 1920. [Consult. 2010-01-18]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.rad.org.uk/>>
- RESENDE, Jorge Manuel ; VENTURA, José ; DUARTE, Eduardo - **Terminologia controlada para indexação de documentos na área do design**. [Em linha]. Lisboa : Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1996. [Consult. 2012-01-18]. Disponível em WWW:<URL: http://purl.pt/251/2/bad-5458-v_PDF/bad-5458-v_PDF_XX-X-R0090/bad-5458-v_0000_capa-13_tXX-X-R0090.pdf>
- ROE, Sandra K. ; THOMAS, Alan R. (ed. lit.) - **The thesaurus : review, renaissance, and revision**. New York : Haworth Press, 2004.165 p. ISBN 0-7890-1979-5.
- STEPHAN, Rudolf, coord. - **Música**. Lisboa : Editora Meridiano, 1968. 567 p. (Enciclopédia Meridiano Fischer ; 7).
- UNESCO. Gabinete Internacional de Educação - **Thesaurus da educação : UNESCO : GIE. 2.** ed. Lisboa : Unesco, 1996. 163 p. ISBN 92-3-285002-8.
- UNESCO - **UNESCO Thesaurus** [Em linha]. [S. l.] : UNESCO, [s.d.]. [Consult. 2010-02-10]. Disponível em WWW:<URL: <http://www2.ulcc.ac.uk/unesco/>>.

VENTURA, José Madeira ; SANTOS, Maria Luísa, rev. - **Terminologia controlada para a indexação de documentos na área da arquitectura religiosa**. [Em linha]. Lisboa : Biblioteca Nacional, 1998. [Consult. 2012-01-18]. Disponível em WWW:<URL: http://purl.pt/259/2/ba-16127-v_PDF/ba-16127-v_PDF_XX-X-R0075/ba-16127-v_0000_capa-21_tXX-X-R0075.pdf>.

UNIÃO EUROPEIA – **Eurovoc** [Em linha]. [S. l.] : UE, [s.d.]. [Consult. 2010-02-10]. Disponível em WWW:

<URL:http://europa.eu/eurovoc/sg/sga_doc/eurovoc_dif!SERVEUR/menu!prod!MENU?langue=PT>.

VARELA, Catarina (coord.) - **Thesaurus : termos de droga e de toxicodependência**. Lisboa : Gabinete de Planeamento e de Coordenação do Combate à Droga, 1996. 226, [33] p. ISBN 972-9345-16-3.

VIDULLI, Paola – **Diseño de bibliotecas : guía para planificar y proyectar bibliotecas públicas**. Gijón : Trea, 1996. 296 p.

APÊNDICES

Apêndice I

Lista de Termos para Indexação (versão inicial)

LISTA DE TERMOS PARA INDEXAÇÃO (VERSÃO INICIAL)

A Obras de referência gerais

606^{^a} **Referência geral**
^x
Dicionário
Enciclopédia
Apoio linguístico
Metodologia científica
Bibliografia
Anuário
Guia

B Obras de referência especializadas

606^{^a} **Referência especializada**
^x
Dicionário
Enciclopédia
Apoio linguístico
Metodologia científica
Bibliografia
Anuário
Guia

C História, teoria e estética das danças

606^{^a} **História da dança**
^x
Pré-História [até cerca de 4.000 a.C.]
Idade Antiga [de 4.000 a.C. até 476 d.C.]
Idade Média [de 476 d.C. até 1453 (séc. XV)]
Idade Moderna [de 1453 até 1789 (séc. XVI, XVII, XVIII)]
Idade Contemporânea [de 1789 até à actualidade (séc. XIX, XX, XXI)]

606^{^a} Teoria da dança

606^{^a} Ballet

606^{^a} [Outras danças]

D Artistas, obras e locais

600^{^a} **Artista**
^x
[nome]
600^{^a} **Personalidade** [que não é artista]
^x
[nome]
601^{^a} **Companhia**
^x
[nome]
606^{^a} **Obras**
^x
[nome]

E Técnica e descrição das danças

606^{^a} **Dança clássica**
^x
Ballet
606^{^a} **Dança contemporânea**
^x
[nome]

606^{^a} **Dança de salão**
^x
Bolero
Forró
Gafieira

606^{^a} **Dança sul-americana**
^x
Tango
Salsa

606^{^a} **Dança norte-americana**
^x
Sapateado
Dança jazz

606^{^a} **Dança espanhola**
^x
Flamenco

606^{^a} **Dança africana**
^x
[nome]

606^{^a} **Dança urbana**
^x
Hip-hop

606^{^a} **Dança oriental**
^x
Dança do ventre

606^{^a} **Dança tradicional**
^x
Folclore

606^{^a} **Dança dramática**
^x
[nome]

F Cinesiologia, anatomia, medicina e saúde

606^{^a} **Cinesiologia**
606^{^a} **Anatomia e fisiologia**
606^{^a} **Exercício físico**
^x
loga
[modalidade]
606^{^a} **Massoterapia**
606^{^a} **Fisioterapia**
606^{^a} **Saúde**
^x
Nutrição

G Criação, memória e técnicas do espectáculo

606^{^a} **Estudo do movimento**
606^{^a} **Composição coreográfica**
606^{^a} **Cenografia**
606^{^a} **Estudo do corpo**
606^{^a} **Interpretação**
606^{^a} **Produção**

H Vida profissional

606^{^a} **Formação em dança**
606^{^a} **Vida profissional**

I Artes do espectáculo e outras artes

- 606 ^a Teoria da arte
- 606 ^a Pintura
- 606 ^a Desenho
- 606 ^a Fotografia
- 606 ^a Escultura
- 606 ^a Instalação
- 606 ^a Cinema
- 606 ^a Teatro
- 606 ^a Música
- 606 ^a Arquitectura
- 606 ^a Design

J Pedagogia e aprendizagem

- 606 ^a Pedagogia
- 606 ^a Aprendizagem psicomotora
- 606 ^a Ensino da dança
- 606 ^a Ensino da música
- 606 ^a Ensino da arte
- 606 ^a Recursos didácticos

K Ciências sociais e humanas

- 606 ^a Filosofia
- 606 ^a Psicologia
- 606 ^a Sociologia
- 606 ^a Antropologia
- 606 ^a Etnografia
- 606 ^a História
- 606 ^a Arqueologia
- 606 ^a Religião
- 606 ^a Mitologia
- 606 ^a Simbologia
- 606 ^a Literatura
- 606 ^a Linguística
- 606 ^a Cultura
- 606 ^a Ciência
- 606 ^a Comunicação

M Literatura cinzenta

- 606 ^a Dissertações
- 606 ^a Trabalhos

Apêndice II

Lista de Termos para Indexação (versão atualizada)

LISTA DE TERMOS PARA INDEXAÇÃO (VERSÃO ACTUALIZADA)

Obras de referência geral

Obras de referência especializadas

- 606 ^a Anuário
- 606 ^a Actas de congresso
- 606 ^a Apoio linguístico
- 606 ^a Bibliografia
- 606 ^a Dicionário
- 606 ^a Enciclopédia
- 606 ^a Guia
- 606 ^a Metodologia científica

História, teoria e estética das danças

- 606 ^a **História da dança**
- 606 ^a **Dança Portugal** [Dança... (país)]
- 606 ^a **Dança oriental** [Dança... (região geográfica)]
- 606 ^a **Dança social** [inclui dança desde a pré-história à idade média (até séc. XV)]
 - ^x **Dança tradicional/popular/folclórica** [consoante desig. na fonte]
 - ^x **Designação da dança tradicional**
 - ^x **Dança de salão** [competição]
 - ^x **Designação das danças de salão**
- 606 ^a **Dança teatral** [(sécs. XVI-XX) - Dança no ocidente (Europa e EUA)]
 - ^x **Ballet de cour** [sécs. XVI-XVII]
 - ^x **Ballet en action** [séc. XVIII]
 - ^x **Ballet romântico** [séc. XIX]
 - ^x **Ballet russo** [séc. XIX]
 - ^x **Ballet clássico** [séc. XIX]
 - ^x **Ballet moderno** [séc. XX, Diaghilev, ballet sueúois, etc.]
 - ^x **Ballet abstracto** [séc. XX, Balanchine, etc.]
 - ^x **Nome dos coreógrafos**
- 606 ^a **Dança contemporânea** [UP Dança moderna]
 - ^x **Modern dance**
 - ^x **Dança de expressão**
 - ^x **Nome dos coreógrafos**
- 606 ^a **Teoria da dança**

Artistas, obras e locais

- 600 ^a [Apelido,]
- 600 ^b [Nome]
 - ^x **Artista** [aplicável apenas para a área de dança]
- 601 ^a [nome]
 - ^x **Companhia**
 - ^x **Escola**
 - ^x **Organização**
 - ^x **Evento** [congressos, encontros, seminários]
- 606 ^a [nome na língua do documento]
 - ^x [nome em português, se houver tradução]
 - ^x **Obra**

Técnica e descrição das danças

- 606 ^a **Dança de salão**
 - ^x **Designação da dança de salão**
- 606 ^a **Dança latino-americana**
 - ^x **Designação da dança latino-americana**
- 606 ^a **Dança clássica**
 - ^x **Designação da dança clássica**
- 606 ^a **Técnica Jose Limón**
- 606 ^a **Técnica Merce Cunningham**

Cinesiologia, anatomia, medicina e saúde

- 606 ^a **Cinesiologia**
- 606 ^a **Anatomia e fisiologia**
- 606 ^a **loga**
 - ^x **Exercício físico**
- 606 ^a [modalidade]
 - ^x **Exercício físico**
- 606 ^a **Massoterapia**
- 606 ^a **Fisioterapia**
- 606 ^a **Nutrição**
 - ^x **Saúde**

Criação, memória e técnicas do espectáculo

- 606 ^a **Estudo do movimento**
- 606 ^a **Composição coreográfica**
- 606 ^a **Cenografia**
- 606 ^a **Estudo do corpo**
- 606 ^a **Interpretação**
- 606 ^a **Produção**

Vida profissional

- 606 ^a **Formação em dança**
- 606 ^a **Vida profissional**

Artes do espectáculo e outras artes

- 606 ^a **Teoria da arte**
- 606 ^a **Pintura**
- 606 ^a **Desenho**
- 606 ^a **Fotografia**
- 606 ^a **Escultura**
- 606 ^a **Instalação**
- 606 ^a **Cinema**
- 606 ^a **Teatro**
- 606 ^a **Música**
- 606 ^a **Arquitectura**
- 606 ^a **Design**

Pedagogia e aprendizagem

- 606 ^a **Pedagogia**
- 606 ^a **Aprendizagem psicomotora**
- 606 ^a **Ensino da dança**
- 606 ^a **Ensino da música**
- 606 ^a **Ensino da arte**
- 606 ^a **Recursos didácticos**

Ciências sociais e humanas

- 606 ^a Filosofia
- 606 ^a Psicologia
- 606 ^a Sociologia
- 606 ^a Antropologia
- 606 ^a Etnografia
- 606 ^a História
- 606 ^a Arqueologia
- 606 ^a Religião
- 606 ^a Mitologia
- 606 ^a Simbologia
- 606 ^a Literatura
- 606 ^a Linguística
- 606 ^a Cultura
- 606 ^a Ciência
- 606 ^a Comunicação

M Literatura cinzenta

- 606 ^a Dissertações
- 606 ^a Trabalhos

Designação das danças sociais

(anterior a 1800)	(séc. XIX)	(séc. XX, < 1960)	(séc. XX, > 1960)
Allemande	Caledonian	Bossa nova	Twist
Almaine	Cellarius (ou valsa mazurka)	Cha-cha	Dança jazz (?)
Balletti	Cotillion	Charleston	Sapateado (?)
Balli	Galopade	Jitterbug	Rock-and-roll
Bassadanze	Lancer	Lancer	Hustle
Bassedanze	Maxime	Lindy hop	Disco
Bourrée	Mazurka	Mambo	Hip-hop
Branle	Polka (versão teatral)	Merengue	Rap
Carole	Polonez (ou Polonaise)	Polka	Lambada
Cascarda	Quadrille	Rock-and-roll	Macarena
Farandole	Redowa (tipo de valsa)	Rumba	Break dance
Galliarde	Schottische	Samba	Freestyle
Gigue	Valsa a dois tempos (valse à deux-temps)	Schottische	Dança Reggae
Menuet	Valsa a três tempos (valse à trois-temps)	Tango	House
Passamezzo	Varsoviana	Two-step	
Pavane		Valsa	
Pavaniglia			
Rigaudon			
Sarabande			
Zarabanda			

Designação de outras danças

Danças de salão	Danças latino-americanas	Danças orientais	
Cha-cha	Tango	Dança do ventre	
Fox Trot	Bolero		
Jive	Salsa		
Paso doble	Rumba		
Quickstep			
Rumba			
Samba			
Tango			
Valsa			

Apêndice III

Microtesauro na Área da Dança (processo de construção manual)

ARTES

- NA Fonte: 5; 11
- TE¹ ARTES DO ESPECTÁCULO
- TE¹ ARTES VISUAIS
- TE¹ BELAS-ARTES
- TE¹ LITERATURA
- TE¹ MÚSICA
- TE¹ PROFISSÃO ARTÍSTICA
- TR¹ CRIAÇÃO ARTÍSTICA
- TR¹ EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
- TR¹ TEORIA DA ARTE

ARTES DO ESPECTÁCULO

- NA Fonte: 5; 13
- TG ARTES
- TE¹ DANÇA
- TE¹ ÓPERA
- TE¹ TEATRO
- UP¹ Circo

Circo

- NA Fonte: 5
- USE ARTES DO ESPECTÁCULO

DANÇA

- NA Fonte: 1; 4; 5; 6; 8; 11; 12; 13; 14; 15
- O termo “dança” será utilizado para indexar documentos que remetam para a “dança” enquanto arte/disciplina das artes do espectáculo.
- TG ARTES DO ESPECTÁCULO
- TR¹ COREÓGRAFO
- TR¹ ENSINO DA DANÇA
- TR¹ INTÉRPRETE

ÓPERA

- NA Fonte: 4; 11
- TG¹ ARTES DO ESPECTÁCULO
- TG² MÚSICA VOCAL
- TE¹ ARIA
- TE¹ LIBRETO
- TR¹ MÚSICA BARROCA
- TR¹ MÚSICA CLÁSSICA
- TR¹ MÚSICA ERUDITA
- TR¹ MÚSICA DO ROMANTISMO

ARIA

- NA Fonte: 13
- NE “Trecho vocal concebido, nos seus estilo e forma, para um único cantor com acompanhamento orquestral; Melodia de certa extensão escrita para um ou mais instrumentos.”
- In* STEPHAN, Rudolf – Música. p. 449
- TG ÓPERA

LIBRETO

- NA Fonte: 13
- NE Com origem do italiano *libretto*, é o texto usado em uma peça musical do tipo ópera, opereta, musical, oratório e cantata.
- TG ÓPERA

TEATRO

- NA Fonte: 5; 12; 15
- TG ARTES DO ESPECTÁCULO
- TR DANÇA TEATRAL
- UP Peça teatral

Peça teatral

- NA Fonte: 1
- USE TEATRO

ARTES VISUAIS

- NA Fonte: 5
- TG ARTES
- TE¹ CINEMA
- TE¹ FOTOGRAFIA

CINEMA

- NA Fonte: 5; 12; 13; 15
- TG ARTES VISUAIS
- TR¹ ACTOR
- TR¹ CINEASTA
- UP Produção cinematográfica

Produção cinematográfica

- NA Fonte: 1
- USE CINEMA

FOTOGRAFIA

NA Fonte: 5; 15
TG ARTES VISUAIS
TR FOTÓGRAFO

BELAS-ARTES

NA Fonte: 4; 5
TG ARTES
TE¹ ARQUITECTURA
TE¹ DESENHO
TE¹ DESIGN
TE¹ ESCULTURA
TE¹ PINTURA
UP¹ Artes gráficas
UP¹ Artes plásticas

Artes gráficas

NA Fonte: 5
USE BELAS-ARTES

Artes plásticas

NA Fonte: 5
USE BELAS-ARTES

ARQUITECTURA

NA Fonte: 5; 15
TG BELAS-ARTES

DESENHO

NA Fonte: 5; 15
TG BELAS-ARTES

DESIGN

NA Fonte: 5; 15
TG BELAS-ARTES

ESCULTURA

NA Fonte: 5; 15
TG BELAS-ARTES
TR ESCULTOR

PINTURA

NA Fonte: 5; 15
TG BELAS-ARTES

TR PINTOR
UP¹ Aguarela
UP¹ Pintura a óleo

Aguarela

NA Fonte: 5
USE PINTURA

Pintura a óleo

NA Fonte: 5
USE PINTURA

LITERATURA

NA Fonte: 5; 15
TG ARTES

MÚSICA

NA Fonte: 1; 4; 5; 11; 12; 13; 15
O termo “música” será utilizado para indexar documentos que remetam para a “música” enquanto arte/disciplina.

TG ARTES
TE¹ HISTÓRIA DA MÚSICA
TE¹ INSTRUMENTO MUSICAL
TE¹ TIPOLOGIAS MUSICAIS
TR¹ ENSINO DA MÚSICA
TR¹ COMPOSITOR
TR¹ MÚSICO

HISTÓRIA DA MÚSICA

NA Fonte: 1
TG MÚSICA
TR TEORIA DA MÚSICA

INSTRUMENTO MUSICAL

NA Fonte: 1; 5
TG MÚSICA

TIPOLOGIAS MUSICAIS

NA Fonte: 1; 5
TG MÚSICA
TE¹ MÚSICA ERUDITA
TE¹ MÚSICA TRADICIONAL
TE¹ MÚSICA JAZZ

TE¹ BANDAS SONORAS
TE¹ POP E ROCK
TE¹ NOVAS LINGUAGENS MUSICAIS
TR MUSICOTERAPIA

MÚSICA ERUDITA

NA Fonte: 1
Engloba vários períodos da música que são considerados termos específicos deste descritor.
NE Também chamada de música clássica, é o nome dado à principal variedade de música produzida ou enraizada nas tradições da música secular e litúrgica ocidental, que abrange um período amplo que vai aproximadamente do século IX até o presente, e segue cânones preestabelecidos no decorrer da história da música.
TG TIPOLOGIAS MUSICAIS
TE¹ MÚSICA CLÁSSICA
TE¹ MÚSICA CONTEMPORÂNEA
TE¹ MÚSICA BARROCA
TE¹ MÚSICA MEDIEVAL
TE¹ MÚSICA RENASCENTISTA
TE¹ MÚSICA DO ROMANTISMO

MÚSICA CLÁSSICA

NA Fonte: 1
NE Designa-se por música clássica a música erudita ocidental escrita entre a segunda metade do século XVIII e o início do século XIX.
TG MÚSICA ERUDITA
TR¹ MÚSICA INSTRUMENTAL
TR¹ MÚSICA SACRA
TR¹ MÚSICA VOCAL

MÚSICA CONTEMPORÂNEA

NA Fonte: 1
NE Relaciona-se com os tipos de música desenvolvidos e produzidos entre os séculos XX e XXI.
TG MÚSICA ERUDITA
TR¹ BANDAS SONORAS
TR¹ MÚSICA INSTRUMENTAL
TR¹ MÚSICA JAZZ
TR¹ MÚSICA SACRA

TR¹ MÚSICA VOCAL
TR¹ NOVAS LINGUAGENS MUSICAIS
TR¹ POP E ROCK

MÚSICA BARROCA

NA Fonte: 1
NE A música barroca é toda a música ocidental correlacionada com a época cultural homónima na Europa, que vai desde o surgimento da ópera por Claudio Monteverdi no século XVII, até à morte de Johann Sebastian Bach, em 1750.
TG MÚSICA ERUDITA
TR¹ MÚSICA INSTRUMENTAL
TR¹ MÚSICA SACRA
TR¹ MÚSICA VOCAL

MÚSICA MEDIEVAL

NA Fonte: 1
NE Música medieval é o nome dado a toda a música escrita na Europa Ocidental durante a Idade Média, ou seja, desde a queda do Império Romano do Ocidente (final do séc. V) até ao início do Renascimento (séc. XV).
TG MÚSICA ERUDITA
TR¹ MÚSICA SACRA

MÚSICA RENASCENTISTA

NA Fonte: 1
NE Música europeia escrita durante o Renascimento, entre os séculos XV e XVII.
TG MÚSICA ERUDITA
TR¹ MÚSICA SACRA

MÚSICA DO ROMANTISMO

NA Fonte: 1
NE Música escrita no mundo Ocidental durante a época romântica – séc. XIX
TG MÚSICA ERUDITA
TR¹ MÚSICA INSTRUMENTAL
TR¹ MÚSICA SACRA
TR¹ MÚSICA VOCAL

MÚSICA TRADICIONAL

NA Fonte: 1

TG TIPOLOGIAS MUSICAIS

UP Música folclórica

Música folclórica

NA Fonte: 1

USE MÚSICA TRADICIONAL

MÚSICA JAZZ

NA Fonte: 1

NE Estilo de música que apareceu nos Estados Unidos no início do séc. XX, ligado à comunidade Afro-americana, e que se difundiu por todo o mundo, tendo hoje várias classificações em vários estilos.

TG TIPOLOGIAS MUSICAIS

TR MÚSICA CONTEMPORÂNEA

BANDAS SONORAS

NA Fonte: 1

NE Engloba as bandas sonoras de produções cinematográficas.

TG TIPOLOGIAS MUSICAIS

TR MÚSICA CONTEMPORÂNEA

POP E ROCK

NA Fonte: 1

TG TIPOLOGIAS MUSICAIS

TR MÚSICA CONTEMPORÂNEA

NOVAS LINGUAGENS MUSICAIS

NA Fonte: 1

NE “As Novas Linguagens Musicais contemplam as tendências experimentalistas do tratamento sonoro nas suas múltiplas vertentes - música minimal repetitiva, música concreta, música de computador, Body music, etc.”

In PORTUGAL. Fonoteca Municipal de Lisboa – Fundo documental [Em linha]. Disponível em WWW: <URL: <http://fonoteca.cm-lisboa.pt/fundoc.htm>>.

TG TIPOLOGIAS MUSICAIS

TE MÚSICA ELECTRÓNICA

TR MÚSICA CONTEMPORÂNEA

MÚSICA ELECTRÓNICA

NA Fonte: 1

NE Toda música que é criada ou modificada através do uso de equipamentos e instrumentos electrónicos tais como sintetizadores, gravadores digitais, computadores ou softwares de composição.

TG NOVAS LINGUAGENS MUSICAIS

MÚSICA INSTRUMENTAL

NA Fonte: 1

NE Toda a música tocada apenas por instrumentos, sem recurso à voz ou a suportes informáticos.

TR¹ MÚSICA BARROCA

TR¹ MÚSICA CLÁSSICA

TR¹ MÚSICA CONTEMPORÂNEA

TR¹ MÚSICA DO ROMANTISMO

MÚSICA SACRA

NA Fonte: 1

NE A música sacra, em sentido restrito (e mais usado), é a música erudita própria da tradição religiosa judaico-cristã. Em sentido mais amplo é usado como sinónimo de música religiosa.

TR¹ MÚSICA BARROCA

TR¹ MÚSICA MEDIEVAL

TR¹ MÚSICA CLÁSSICA

TR¹ MÚSICA CONTEMPORÂNEA

TR¹ MÚSICA RENASCENTISTA

TR¹ MÚSICA DO ROMANTISMO

MÚSICA VOCAL

NA Fonte: 1

NE Toda a música escrita para voz solista ou conjunto de vozes, com ou sem acompanhamento instrumental.

TE ÓPERA

TR¹ MÚSICA BARROCA

TR¹ MÚSICA CLÁSSICA

TR¹ MÚSICA CONTEMPORÂNEA

TR¹ MÚSICA DO ROMANTISMO

MUSICOTERAPIA

NA Fonte: 1
TR DANÇATERAPIA
TR TIPOLOGIAS MUSICAIS

PROFISSÃO ARTÍSTICA

NA Fonte: 5
TG ARTES
TE¹ ACTOR
TE¹ COMPOSITOR
TE¹ COREÓGRAFO
TE¹ CINEASTA
TE¹ ESCULTOR
TE¹ FOTÓGRAFO
TE¹ INTÉRPRETE
TE¹ MÚSICO
TE¹ PINTOR
TR VIDA PROFISSIONAL

ACTOR

NA Fonte: 5
TG PROFISSÃO ARTÍSTICA
TR CINEMA

COMPOSITOR

NA Fonte: 1
TG PROFISSÃO ARTÍSTICA
TR MÚSICA

COREÓGRAFO

NA Fonte: 1; 13
TG¹ COREOGRAFIA
TG² PROFISSÃO ARTÍSTICA
TR¹ DANÇA
TR¹ INTÉRPRETE
TR¹ PERFORMER

CINEASTA

NA Fonte: 5
TG PROFISSÃO ARTÍSTICA
TR CINEMA

ESCULTOR

NA Fonte: 5
TG PROFISSÃO ARTÍSTICA
TR ESCULTURA

FOTÓGRAFO

NA Fonte: 5
TG PROFISSÃO ARTÍSTICA
TR FOTOGRAFIA

INTÉRPRETE

NA Fonte: 1
TG¹ PROFISSÃO ARTÍSTICA
TG² INTERPRETAÇÃO
TR¹ COREÓGRAFO
TR¹ DANÇA
TR¹ PERFORMER
UP Bailarino

Bailarino

NA Fonte: 1
USE INTÉRPRETE

MÚSICO

NA Fonte: 5
TG PROFISSÃO ARTÍSTICA
TR MÚSICA

PINTOR

NA Fonte: 5
TG PROFISSÃO ARTÍSTICA
TR PINTURA

CRIAÇÃO ARTÍSTICA

NA Fonte: 1
TR ARTES
TR COREOGRAFIA

VIDA PROFISSIONAL

NA Fonte: 5; 15
TE COMPANHIA DE DANÇA
TR¹ ENSINO
TR¹ PROFISSÃO ARTÍSTICA

COMPANHIA DE DANÇA

NA Fonte: 14
TG VIDA PROFISSIONAL

ENSINO

NA Fonte: 1
TE¹ ENSINO DA DANÇA
TE¹ ENSINO DA MÚSICA
TE¹ PEDAGOGIA
TR¹ EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
TR¹ VIDA PROFISSIONAL

ENSINO DA DANÇA

NA Fonte: 1; 15
TG ENSINO
TE TEORIA DA DANÇA
TR¹ DANÇA
TR¹ ENSINO VOCACIONAL ARTÍSTICO

TEORIA DA DANÇA

NA Fonte: 1; 15
TG ENSINO DA DANÇA
TE¹ ANÁLISE DA DANÇA
TE¹ ANTROPOLOGIA DA DANÇA
TE¹ COREOGRAFIA
TE¹ COREOLOGIA
TE¹ DANÇA CRIATIVA
TE¹ ESTÉTICA DA DANÇA
TE¹ HISTÓRIA DA DANÇA
TE¹ INTERPRETAÇÃO
TE¹ PERFORMANCE
TE¹ TÉCNICA DE DANÇA
TR TEORIA DA ARTE

ANÁLISE DA DANÇA

NA Fonte: 1
TG TEORIA DA DANÇA
TE¹ APRECIÇÃO DA DANÇA
TE¹ CRÍTICA DA DANÇA

APRECIÇÃO DA DANÇA

NA Fonte: 1
TG ANÁLISE DA DANÇA

CRÍTICA DA DANÇA

NA Fonte: 1
TG ANÁLISE DA DANÇA

ANTROPOLOGIA DA DANÇA

NA Fonte: 1
TG TEORIA DA DANÇA
TE¹ DANÇA PRIMITIVA
TE¹ DANÇA RITUAL

DANÇA PRIMITIVA

NA Fonte: 1
TG ANTROPOLOGIA DA DANÇA

DANÇA RITUAL

NA Fonte: 1
NE “As danças rituais são as que se realizam num contexto mágico ou religioso em que estão implicados outros elementos, tais como os cânticos, declamações, música instrumental, gestos, objectos, indumentária, máscaras, que, em conjunto, contribuem para a sua eficácia.”
In FAZENDA, Maria José -Dança teatral. p. 42
TG ANTROPOLOGIA DA DANÇA

COREOGRAFIA

NA Fonte: 1; 8; 13
TG TEORIA DA DANÇA
TE¹ COREÓGRAFO
TE¹ COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA
TR¹ CRIAÇÃO ARTÍSTICA
TR¹ PERFORMANCE
TR¹ TÉCNICA DE DANÇA
UP Criação coreográfica

Criação coreográfica

NA Fonte: 1
USE COREOGRAFIA

COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

- NA Fonte: 1; 15
- TG COREOGRAFIA
- TR¹ ANÁLISE DO MOVIMENTO
- TR¹ IMPROVISAÇÃO
- TR¹ TÉCNICA DE DANÇA
- UP¹ Dance composition
- UP¹ Técnica coreográfica

Dance composition

- NA Fonte: 1
- USE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

Técnica coreográfica

- NA Fonte: 1
- USE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

COREOLOGIA

- NA Fonte: 1; 3
- NE Rodolf Laban utilizou este termo em conexão com o grupo de ciências ou artes ligadas à dança. Desde a criação da notação de Rudolf Benesh, o termo tem sido utilizado exclusivamente para designar esta escrita da dança. As coreografias são registadas numa partitura musical utilizando um código de sinais correspondentes aos passos e figuras da coreografia.
- TG¹ TEORIA DA DANÇA
- TR¹ NOTAÇÃO DO MOVIMENTO
- TR¹ NOTAÇÃO BENESH
- TR¹ NOTAÇÃO LABAN

DANÇA CRIATIVA

- NA Fonte: 1
- TG TEORIA DA DANÇA
- TR DANÇA EDUCACIONAL
- TR DANÇA DE EXPRESSÃO
- UP Criatividade na dança

Criatividade na dança

- NA Fonte: 1
- USE DANÇA CRIATIVA

DANÇA EDUCACIONAL

- NA Fonte: 1
- TR DANÇA CRIATIVA
- UP Dança educativa

Dança educativa

- NA Fonte: 1
- USE DANÇA EDUCACIONAL

ESTÉTICA DA DANÇA

- NA Fonte: 14
- TG TEORIA DA DANÇA

HISTÓRIA DA DANÇA

- NA Fonte: 1; 15
- TG TEORIA DA DANÇA
- TE¹ DANÇA MEDIEVAL
- TE¹ DANÇA SOCIAL
- TE¹ DANÇA TEATRAL

DANÇA MEDIEVAL

- NA Fonte: 1
- TG HISTÓRIA DA DANÇA

DANÇA SOCIAL

- NA Fonte: 1; 2; 6; 15
- Inclui danças desde a idade média e até ao séc. XX.
- NE “O propósito deste tipo de danças é a interação social, o convívio, o entretenimento.”
In FAZENDA, Maria José - Dança teatral. p. 35
- TG HISTÓRIA DA DANÇA
- TE¹ ALLEMANDE
- TE¹ BASSADANZA
- TE¹ BASSEDANSE
- TE¹ BOURRÉE
- TE¹ BRANLE
- TE¹ CAROLA
- TE¹ CHARLESTON
- TE¹ COTILLION
- TE¹ DANÇA DE RUA
- TE¹ DANÇA DE SALÃO
- TE¹ DANÇA REGGAE
- TE¹ DISCO

TE¹ FARANDOLE
TE¹ FREESTYLE
TE¹ GALHARDA
TE¹ GALOPADE
TE¹ GIGA
TE¹ HOUSE
TE¹ JITTERBUG
TE¹ LAMBADA
TE¹ LINDY HOP
TE¹ MACARENA
TE¹ MAMBO
TE¹ MAXIME
TE¹ MAZURCA
TE¹ MINUETE
TE¹ MERENGUE
TE¹ PASSAMEZZO
TE¹ PAVANA
TE¹ PAVANIGLIA
TE¹ POLCA
TE¹ POLONESA
TE¹ QUADRILHA
TE¹ RIGAUDON
TE¹ SAPATEADO
TE¹ SARABANDA
TE¹ CHOTIÇA
TE¹ TWIST
TE¹ TWO-STEP
TE¹ VARSOVIANA
TR¹ DANÇA AFRICANA
TR¹ DANÇA INDIANA
TR¹ DANÇA LATINO-AMERICANA
TR¹ DANÇA ORIENTAL
TR¹ DANÇA TRADICIONAL

ALLEMANDE

NA Fonte: 6; 8
NE Dança social de origem alemã praticada entre os séculos XV e XVIII.
TG DANÇA SOCIAL
UP Almaine

Almaine

NA Fonte: 6
USE ALLEMANDE

BASSADANZA

NA Fonte: 6
NE Passos de dança praticados em festas sociais na Europa Central no século XIV. Evolui durante os séculos XV e XVI, em Itália, para uma dança coreográfica intrincada.
TG DANÇA SOCIAL
TR BASSEDANSE

BASSEDANSE

NA Fonte: 6
NE Passos de dança praticados em festas sociais na Europa Central no século XIV. Evolui durante os séculos XV e XVI, em Burgundy (zona territorial francesa), para uma dança do tipo processual.
TG DANÇA SOCIAL
TR BASSADANZA

BOURRÉE

NA Fonte: 6
NE Dança aristocrática de corte que se praticava em França e em outros países europeus durante os séculos XVII e XVIII.
TG DANÇA SOCIAL

BRANLE

NA Fonte: 6
NE Termo que se refere a passos de dança e a um tipo de dança em grupo francesa praticada durante o século XV.
TG DANÇA SOCIAL

CAROLA

NA Fonte: 1
NE Dança de roda praticada durante a idade média.
TG DANÇA SOCIAL
UP Carole

Carole

NA Fonte: 1
USE CAROLA

CHARLESTON

NA Fonte: 6

NE Dança social de origem afro-americana praticada a partir do século XX.

TG DANÇA SOCIAL

COTILLON

NA Fonte: 6

NE Dança barroca de origem francesa (meados do século XVIII) constituída por um grupo de quatro pares.

TG DANÇA SOCIAL

DANÇA DE RUA

NA Fonte: 1

TG DANÇA SOCIAL

TE HIP-HOP

UP Street dance

Street dance

NA Fonte: 1

USE DANÇA DE RUA

HIP-HOP

NA Fonte: 1

TG DANÇA DE RUA

TR FREESTYLE

UP¹ Break dance

UP¹ Rapping

Break dance

NA Fonte: 1

USE HIP-HOP

Rapping

NA Fonte: 1

USE HIP-HOP

DANÇA DE SALÃO

NA Fonte: 7; 13; 14; 15

NE Segundo a Imperial Society of Teachers of Dancing (ISTD), é um tipo de dança de competição que engloba várias danças que também podem ser consideradas danças sociais.

TG DANÇA SOCIAL

TE¹ FOXTROT

TE¹ QUICKSTEP

TE¹ TANGO

TE¹ VALSA

UP Ballroom dance

Ballroom dance

NA Fonte: 7; 8

USE DANÇA DE SALÃO

FOXTROT

NA Fonte: 7; 8

TG DANÇA DE SALÃO

QUICKSTEP

NA Fonte: 7; 8

TG DANÇA DE SALÃO

TANGO

NA Fonte: 7; 8

TG DANÇA DE SALÃO

VALSA

NA Fonte: 1; 7; 8

TG DANÇA DE SALÃO

UP¹ Viennese waltz

UP¹ Waltz

Viennese waltz

NA Fonte: 1; 6

USE VALSA

Waltz

NA Fonte: 1; 6

USE VALSA

DISCO

NA Fonte: 1

TG DANÇA SOCIAL

FARANDOLE

NA Fonte: 1

TG DANÇA SOCIAL

FREESTYLE

NA Fonte: 1
TG DANÇA SOCIAL
TR HIP-HOP

GALHARDA

NA Fonte: 1, 6
NE Dança social italiana que surge entre os séculos XVI e XVII.
TG DANÇA SOCIAL
UP Galliarde

Galliarde

NA Fonte: 1, 6
USE GALHARDA

GALOPADE

NA Fonte: 1
TG DANÇA SOCIAL
TR POLCA

GIGA

NA Fonte: 1, 6
TG DANÇA SOCIAL
UP Gigue

Gigue

NA Fonte: 1, 6
USE GIGA

HOUSE

NA Fonte: 1; 6
TG DANÇA SOCIAL

JITTERBUG

NA Fonte: 1; 6
TG DANÇA SOCIAL

LAMBADA

NA Fonte: 6; 8
TG DANÇA SOCIAL

LINDY HOP

NA Fonte: 1; 6
TG DANÇA SOCIAL

MACARENA

NA Fonte: 1; 6
TG DANÇA SOCIAL

MAMBO

NA Fonte: 1; 6; 8
TG DANÇA SOCIAL

MAXIME

NA Fonte: 1; 6
TG DANÇA SOCIAL

MAZURCA

NA Fonte: 1; 6
TG DANÇA SOCIAL
UP Mazurka

Mazurka

NA Fonte: 1; 6
USE MAZURCA

MINUETO

NA Fonte: 1; 6
TG DANÇA SOCIAL
UP Minuet

Minuet

NA Fonte: 1; 6; 8
USE MINUETO

MERENGUE

NA Fonte: 1; 6
TG DANÇA SOCIAL

PASSAMEZZO

NA Fonte: 1; 6
TG DANÇA SOCIAL

PAVANA

NA Fonte: 1; 6

NE Dança de corte praticada nos séculos XVI e XVII.

TG DANÇA SOCIAL

UP Pavane

Pavane

NA Fonte: 1; 6

USE PAVANA

PAVANIGLIA

NA Fonte: 1; 6

TG DANÇA SOCIAL

POLCA

NA Fonte: 1; 6; 8

TG DANÇA SOCIAL

TR GALOPADE

UP Polka

Polka

NA Fonte: 1

USE POLCA

POLONESA

NA Fonte: 1; 6

NE Dança social de origem polaca.

TG DANÇA SOCIAL

UP Polonaise

Polonaise

NA Fonte: 1

USE POLONESA

QUADRILHA

NA Fonte: 1; 6

TG DANÇA SOCIAL

UP Quadrille

Quadrille

NA Fonte: 1

USE QUADRILHA

RIGAUDON

NA Fonte: 1; 6

TG DANÇA SOCIAL

SARABANDA

NA Fonte: 1; 6

TG DANÇA SOCIAL

UP Zarabanda

Zarabanda

NA Fonte: 1

USE SARABANDA

CHOTIÇA

NA Fonte: 1; 6

TG DANÇA SOCIAL

UP Schottische

Schottische

NA Fonte: 1

USE CHOTIÇA

TWIST

NA Fonte: 1; 6

TG DANÇA SOCIAL

TWO-STEP

NA Fonte: 1; 6

TG DANÇA SOCIAL

VARSOVIANA

NA Fonte: 1; 6

TG DANÇA SOCIAL

DANÇA AFRICANA

NA Fonte: 1

TR DANÇA SOCIAL

DANÇA INDIANA

NA Fonte: 1

TR DANÇA SOCIAL

DANÇA LATINO-AMERICANA

NA Fonte: 1; 7; 15

NE Segundo a Imperial Society of Teachers of Dancing (ISTD), é um tipo de dança de competição que engloba várias danças que também podem ser consideradas danças sociais.

TE¹ CHA CHA CHA

TE¹ JIVE

TE¹ PASO DOBLE

TE¹ RUMBA

TE¹ SAMBA

TR DANÇA SOCIAL

CHA CHA CHA

NA Fonte: 7; 8

TG DANÇA LATINO-AMERICANA

JIVE

NA Fonte: 7; 8

TG DANÇA LATINO-AMERICANA

PASO DOBLE

NA Fonte: 7; 8

TG DANÇA LATINO-AMERICANA

RUMBA

NA Fonte: 7; 8

TG DANÇA LATINO-AMERICANA

SAMBA

NA Fonte: 7; 8

TG DANÇA LATINO-AMERICANA

DANÇA ORIENTAL

NA Fonte: 1; 15

TE DANÇA DO VENTRE

TR DANÇA SOCIAL

DANÇA DO VENTRE

NA Fonte: 8; 13; 14

TG DANÇA ORIENTAL

DANÇA TRADICIONAL

NA Fonte: 1; 15

TE¹ DANÇA FOLCLÓRICA

TR DANÇA SOCIAL

DANÇA FOLCLÓRICA

NA Fonte: 1; 8; 13; 14; 15

UP¹ Dança popular

UP¹ Folclore

Dança popular

NA Fonte: 1; 11; 13; 14; 15

USE DANÇA FOLCLÓRICA

Folclore

NA Fonte: 1

USE DANÇA FOLCLÓRICA

DANÇA TEATRAL

NA Fonte: 1; 2; 14; 15

Está convencionado no contexto do ensino da dança que o ballet é um tipo de dança teatral; compreende o período entre os séculos XVI e XX.

NE “A dança teatral tem como propósito a construção de uma performance, por parte de um grupo de intérpretes (...) para ser vista por um conjunto de pessoas.”

In FAZENDA, Maria José - Dança teatral. p. 29

TG HISTÓRIA DA DANÇA

TE¹ BALLE DE COUR

TE¹ BALLE EN ACTION

TE¹ DANÇA CLÁSSICA

TE¹ DANÇA CONTEMPORÂNEA

TE¹ MODERN DANCE

TE¹ SAPATEADO

BALLE DE COUR

NA Fonte: 1; 15

NE Referente aos sécs. XVI-XVII

TG DANÇA TEATRAL

UP Ballet de corte

Ballet de corte

NA Fonte: 1; 13

USE BALLET DE COUR

BALLET EN ACTION

NA Fonte: 1; 13; 15

NE Referente ao séc. XVIII

TG DANÇA TEATRAL

UP Ballet pantomima

Ballet pantomima

NA Fonte: 1; 13

USE BALLET EN ACTION

DANÇA CLÁSSICA

NA Fonte: 1; 15

NE Referente aos sécs. XIX e XX

TG DANÇA TEATRAL

TE¹ BALLET ROMÂNTICO

TE¹ BALLET RUSSO

UP¹ Ballet clássico

UP¹ Classical ballet

UP¹ Modern ballet

Ballet clássico

NA Fonte: 1; 15

USE DANÇA CLÁSSICA

Classical ballet

NA Fonte: 1

USE DANÇA CLÁSSICA

Modern ballet

NA Fonte: 1; 13; 14

USE DANÇA CLÁSSICA

BALLET ROMÂNTICO

NA Fonte: 1; 13; 15

NE Referente ao séc. XIX

TG DANÇA CLÁSSICA

BALLET RUSSO

NA Fonte: 1; 15

NE séc. XIX

TG DANÇA CLÁSSICA

DANÇA CONTEMPORÂNEA

NA Fonte: 1; 2; 13; 15

NE “Inovações artísticas introduzidas em convenções, de ordem social, cultural, etc., que conduzem a transformações nestas convenções. Na dança contemporânea podem coexistir várias convenções.”

In FAZENDA, Maria José - Dança teatral. p. 47

TE¹ DANÇA DE EXPRESSÃO

TE¹ DANÇA JAZZ

TE¹ IMPROVISAÇÃO

TE¹ NEW DANCE

DANÇA DE EXPRESSÃO

NA Fonte: 1; 15

TG DANÇA CONTEMPORÂNEA

TR DANÇA CRIATIVA

UP Ausdruckstanz

Ausdruckstanz

NA Fonte: 1

NA Palavra alemã que define dança de expressão.

USE DANÇA DE EXPRESSÃO

DANÇA JAZZ

NA Fonte: 1

NE Tipo de dança americana, com origens no século XX, que resulta da mistura de várias culturas, técnicas e estilos de dança.

TG DANÇA CONTEMPORÂNEA

IMPROVISAÇÃO

NA Fonte: 1; 6; 13

NE Exploração das possibilidades do movimento espontâneo do corpo.

TG DANÇA CONTEMPORÂNEA

TE CONTACT IMPROVISATION

TR¹ ANÁLISE DO MOVIMENTO

TR¹ COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

TR¹ INTERPRETAÇÃO

CONTACT IMPROVISATION

NA Fonte: 1; 6; 13

NE “Género desenvolvido nos anos 1970, em Nova Iorque, por vários bailarinos, nomeadamente por Steve Paxton. Esta forma de movimento coloca a ênfase no diálogo físico entre dois bailarinos e nas acções improvisadas que resultam das sensações do toque e da transferência de peso de um corpo para o outro.”

In FAZENDA, Maria José - Dança teatral. p. 44

TG¹ IMPROVISAÇÃO

TG² TÉCNICA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

UP Contacto improvisação

Contacto improvisação

NA Fonte: 1

USE CONTACT IMPROVISATION

NEW DANCE

NA Fonte: 1

TG DANÇA CONTEMPORÂNEA

TE RELEASE TECHNIQUE

RELEASE TECHNIQUE

NA Fonte: 1

TG NEW DANCE

MODERN DANCE

NA Fonte: 1; 8; 12, 14; 15

NE A dança moderna surgiu no início do século XX. Os seus pioneiros procuravam formas modernas e pessoais de se expressar através da dança.

TG DANÇA TEATRAL

TR TÉCNICA DE DANÇA MODERNA

UP Dança moderna

Dança moderna

NA Fonte: 1; 13; 14

USE MODERN DANCE

SAPATEADO

NA Fonte: 1

TG DANÇA TEATRAL

INTERPRETAÇÃO

NA Fonte: 1; 15

TG TEORIA DA DANÇA

TE ESTUDO DO CORPO

TE INTERPRETE

TR¹ ANÁLISE DO MOVIMENTO

TR¹ IMPROVISAÇÃO

TR¹ PERFORMANCE

ESTUDO DO CORPO

NA Fonte: 1; 15

TG INTERPRETAÇÃO

TR EXPRESSÃO CORPORAL

UP Corpo

Corpo

NA Fonte: 1

USE ESTUDO DO CORPO

EXPRESSÃO CORPORAL

NA Fonte: 1

TE GESTO

TR ESTUDO DO CORPO

GESTO

NA Fonte: 1

TG EXPRESSÃO CORPORAL

INTÉRPRETE

NA Fonte: 1

TG INTERPRETAÇÃO

TR¹ COREÓGRAFO

TR¹ PERFORMER

PERFORMANCE

NA Fonte: 1; 2; 8; 13

NE “O termo performance sugere, de forma inequívoca, aquilo que define a natureza de actividades que, por terem como suporte de concretização o corpo e o seu movimento, não se fixam num objecto (...). O acto da performance é, então, o de completar um processo mais ou menos complexo e não efectuar uma acção ou um acto simples.”

In FAZENDA, Maria José - Dança teatral. p. 11

TG TEORIA DA DANÇA

TE¹ PERFORMER

TE¹ SITE-SPECIFIC

TR¹ COREOGRAFIA

TR¹ INTERPRETAÇÃO

PERFORMER

NA Fonte: 1; 12

TG PERFORMANCE

TR¹ COREÓGRAFO

TR¹ INTÉRPRETE

SITE-SPECIFIC

NA Fonte: 1

NE Trabalho artístico ou coreográfico em que o espaço ou lugar onde será apresentado é factor determinante da criação.

TG PERFORMANCE

TÉCNICA DE DANÇA

NA Fonte: 1

TG TEORIA DA DANÇA

TE¹ TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA

TE¹ TÉCNICA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

TE¹ TÉCNICA DE DANÇA MODERNA

TR COREOGRAFIA

UP¹ Estilo de dança

UP¹ Metodologia da dança

Estilo de dança

NA Fonte: 1

USE TÉCNICA DE DANÇA

Metodologia da dança

NA Fonte: 1

USE TÉCNICA DE DANÇA

TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA

NA Fonte: 1

TG TÉCNICA DE DANÇA

TE¹ TÉCNICA BOURNONVILLE

TE¹ TÉCNICA CECCHETTI

TE¹ TÉCNICA FEWSTER

TE¹ TÉCNICA IMPERIAL SOCIETY OF

TEACHERS OF DANCING

TE¹ TÉCNICA ROYAL ACADEMY OF DANCE

TE¹ TÉCNICA VAGANOVA

TÉCNICA BOURNONVILLE

NA Fonte: 1

TG TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA

UP Técnica August Bournonville

Técnica August Bournonville

NA Fonte: 1

USE TÉCNICA BOURNONVILLE

TÉCNICA CECCHETTI

NA Fonte: 1

TG TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA

UP Técnica Enrico Cecchetti

Técnica Enrico Cecchetti

NA Fonte: 1

USE TÉCNICA CECCHETTI

TÉCNICA FEWSTER

NA Fonte: 1

TG TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA

UP Técnica Barbara Fewster

Técnica Barbara Fewster

NA Fonte: 1

USE TÉCNICA FEWSTER

TÉCNICA IMPERIAL SOCIETY OF TEACHERS OF DANCING

NA Fonte: 1
TG TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA
UP Técnica ISTD

Técnica ISTD

NA Fonte: 1
USE TÉCNICA IMPERIAL SOCIETY OF TEACHERS OF DANCING

TÉCNICA ROYAL ACADEMY OF DANCE

NA Fonte: 1
TG TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA
UP Técnica RAD

Técnica RAD

NA Fonte: 1
USE TÉCNICA ROYAL ACADEMY OF DANCE

TÉCNICA VAGANOVA

NA Fonte: 1
UP Técnica Agrippina Vaganova
TG TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA

Técnica Agrippina Vaganova

NA Fonte: 1
USE TÉCNICA VAGANOVA

TÉCNICA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

NA Fonte: 1
TG TÉCNICA DE DANÇA
TE CONTACT IMPROVISATION

TÉCNICA DE DANÇA MODERNA

NA Fonte: 1
TG TÉCNICA DE DANÇA
TE¹ TÉCNICA CUNNINGHAM
TE¹ TÉCNICA GRAHAM
TE¹ TÉCNICA LIMÓN
TR MODERN DANCE

TÉCNICA CUNNINGHAM

NA Fonte: 1
TG TÉCNICA DE DANÇA MODERNA
UP Técnica Merce Cunningham

Técnica Merce Cunningham

NA Fonte: 1; 15
USE TÉCNICA CUNNINGHAM

TÉCNICA GRAHAM

NA Fonte: 1
TG TÉCNICA DE DANÇA MODERNA
UP Técnica Martha Graham

Técnica Martha Graham

NA Fonte: 1
USE TÉCNICA GRAHAM

TÉCNICA LIMÓN

NA Fonte: 1
TG TÉCNICA DE DANÇA MODERNA
UP Técnica Jose Limón

Técnica Jose Limón

NA Fonte: 1; 15
USE TÉCNICA LIMÓN

ENSINO DA MÚSICA

NA Fonte: 1; 15
TG ENSINO
TE TEORIA DA MÚSICA
TR¹ MÚSICA
TR¹ ENSINO VOCACIONAL ARTÍSTICO

TEORIA DA MÚSICA

NA Fonte: 1
TG ENSINO DA MÚSICA
TE¹ ESTRUTURA
TE¹ HARMONIA
TE¹ MÉTRICA
TE¹ PARTITURA
TE¹ RITMO
TR¹ HISTÓRIA DA MÚSICA
TR¹ MÚSICA
TR¹ TEORIA DA ARTE

ESTRUTURA

NA Fonte: 1

NE É a forma ou desenho sobre o qual a música foi construída. Existem algumas estruturas pré-definidas, como a forma binária, ternária, rondo, tema e variações etc., mas a forma de uma peça musical pode também basear-se numa estrutura livre.

TG TEORIA DA MÚSICA

UP Formas

Formas

NA Fonte: 1

USE ESTRUTURA

HARMONIA

NA Fonte: 1; 9

NE “Organização de acordes em que cada um deles mantém uma relação definida com os outros acordes de determinado tom.”

In STEPHAN, Rudolf – Música. p. 453

TG TEORIA DA MÚSICA

MÉTRICA

NA Fonte: 1

NE Métrica, em música, pode ser a divisão de uma linha musical em compassos marcados por tempos fortes e fracos, representada na notação musical ocidental pelo compasso, mas pode também descrever o inteiro conceito de medição de unidades rítmicas.

TG TEORIA DA MÚSICA

UP Compassos

Compassos

NA Fonte: 1

USE MÉTRICA

PARTITURA

NA Fonte: 1; 5

TG TEORIA DA MÚSICA

RITMO

NA Fonte: 1; 9; 11

NE “Efeito das durações e intensidades relativas aos sons.”

In STEPHAN, Rudolf – Música. p. 356

TG TEORIA DA MÚSICA

PEDAGOGIA

NA Fonte: 1; 15

TG ENSINO

TE RECURSOS DIDÁCTICOS

RECURSOS DIDÁCTICOS

NA Fonte: 1; 15

TG PEDAGOGIA

UP Didáctica

Didáctica

NA Fonte: 1

USE RECURSOS DIDÁCTICOS

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

NA Fonte: 1

TE ENSINO VOCACIONAL ARTÍSTICO

TR ARTES

TR ENSINO

ENSINO VOCACIONAL ARTÍSTICO

NA Fonte: 1

TG EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

TE FORMAÇÃO EM DANÇA

TR¹ ENSINO DA DANÇA

TR¹ ENSINO DA MÚSICA

UP Ensino artístico

Ensino artístico

NA Fonte: 1

USE ENSINO VOCACIONAL ARTÍSTICO

FORMAÇÃO EM DANÇA

NA Fonte: 1; 15

TG ENSINO VOCACIONAL ARTÍSTICO

TE ESCOLAS ESPECIALIZADAS

ESCOLAS ESPECIALIZADAS

- NA Fonte: 1
- TG FORMAÇÃO EM DANÇA
- UP¹ Academias de dança
- UP¹ Escolas de dança

Escolas de dança

- NA Fonte: 1
- USE ESCOLAS ESPECIALIZADAS

Academias de dança

- NA Fonte: 1
- USE ESCOLAS ESPECIALIZADAS

ANÁLISE DO MOVIMENTO

- NA Fonte: 1
- TE¹ CRIAÇÃO DO MOVIMENTO
- TE¹ NOTAÇÃO DO MOVIMENTO
- TE¹ ESTUDO DO MOVIMENTO
- TR¹ COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA
- TR¹ IMPROVISAÇÃO
- TR¹ INTERPRETAÇÃO

CRIAÇÃO DO MOVIMENTO

- NA Fonte: 1
- TG ANÁLISE DO MOVIMENTO

NOTAÇÃO DO MOVIMENTO

- NA Fonte: 1; 8
- TG ANÁLISE DO MOVIMENTO
- TE¹ NOTAÇÃO BENESH
- TE¹ NOTAÇÃO LABAN
- TR COREOLOGIA
- UP Dance notation

Dance notation

- NA Fonte: 1; 8
- USE NOTAÇÃO DO MOVIMENTO

NOTAÇÃO BENESH

- NA Fonte: 1; 10
- NE Segundo a Royal Academy of Dance, trata-se de uma escrita da dança que representa graficamente as formas do movimento humano

dentro de uma pauta de cinco linhas. Inventada por Rudolf e Joan Benesh, sua esposa, esta notação foi publicada, pela primeira vez, em 1956.

- TG NOTAÇÃO DO MOVIMENTO
- TR COREOLOGIA
- UP Notação Rudolf Benesh

Notação Rudolf Benesh

- NA Fonte: 1
- USE NOTAÇÃO BENESH

NOTAÇÃO LABAN

- NA Fonte: 1
- TG NOTAÇÃO DO MOVIMENTO
- TR COREOLOGIA
- UP¹ Labanotação
- UP¹ Labanotation
- UP¹ Notação Rudolf Laban

Labanotação

- NA Fonte: 1
- USE NOTAÇÃO LABAN

Labanotation

- NA Fonte: 1
- USE NOTAÇÃO LABAN

Notação Rudolf Laban

- NA Fonte: 1
- USE NOTAÇÃO LABAN

ESTUDO DO MOVIMENTO

- NA Fonte: 1; 15
- TG ANÁLISE DO MOVIMENTO

TEORIA DA ARTE

- NA Fonte: 1; 15
- TR¹ ARTES
- TR¹ TEORIA DA DANÇA
- TR¹ TEORIA DA MÚSICA

DANÇATERAPIA

NA Fonte: 1; 4; 8
TR¹ DANÇA INCLUSIVA
TR¹ MUSICOTERAPIA

DANÇA INCLUSIVA

NA Fonte: 1
TR DANÇATERAPIA

PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULO

NA Fonte: 1
TE¹ CENOGRAFIA
TE¹ DIRECÇÃO DE CENA
TE¹ FIGURINO
TE¹ LUZ
TE¹ PLANEAMENTO DA PRODUÇÃO
TE¹ SOM
UP Direcção de espectáculo

Direcção de espectáculo

NA Fonte: 1
USE PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULO

CENOGRAFIA

NA Fonte: 1; 12; 15
TG PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULO
TE¹ ADEREÇO
TE¹ CENÁRIO

ADEREÇO

NA Fonte: 1
NE Peças, objectos que fazem parte do cenário
TG CENOGRAFIA

CENÁRIO

NA Fonte: 1; 12
TG CENOGRAFIA

DIRECÇÃO DE CENA

NA Fonte: 1; 12
TG PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULO

FIGURINO

NA Fonte: 1
TG PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULO

LUZ

NA Fonte: 1; 12
TG PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULO
UP Iluminação cénica

Iluminação cénica

NA Fonte: 1
USE LUZ

PLANEAMENTO DA PRODUÇÃO

NA Fonte: 1
TG PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULO
UP¹ Estratégia da produção
UP¹ Produção estratégica

Estratégia da produção

NA Fonte: 1
TG PLANEAMENTO DA PRODUÇÃO

Produção estratégica

NA Fonte: 1
TG PLANEAMENTO DA PRODUÇÃO

SOM

NA Fonte: 1; 12
TG PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULO
UP Sonoplastia

Sonoplastia

NA Fonte: 1
USE SOM

CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

NA Fonte: 5

O Eurovoc faz a separação entre 'ciências sociais' e 'ciências humanas'. As disciplinas 'psicologia' e 'filosofia' fazem parte das 'ciências humanas'. O termo 'antropologia' é considerado não-descritor das 'ciências humanas', no entanto tem uma considerável importância no contexto da dança. É por esta razão que é neste microtesauro considerado descritor.

TE¹ ANTROPOLOGIA

TE¹ ARQUEOLOGIA

TE¹ ETNOLOGIA

TE¹ FILOSOFIA

TE¹ HISTÓRIA

TE¹ LINGUÍSTICA

TE¹ PSICOLOGIA

TE¹ SOCIOLOGIA

ANTROPOLOGIA

NA Fonte: 1; 5; 15

TG CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

TE¹ CULTURA

TE¹ RELIGIÃO

TE¹ SIMBOLOGIA

CULTURA

NA Fonte: 1; 5; 15

TG ANTROPOLOGIA

TR¹ COMUNICAÇÃO

TR¹ ETNOLOGIA

RELIGIÃO

NA Fonte: 1; 5; 15

TG ANTROPOLOGIA

TE MITOLOGIA

MITOLOGIA

NA Fonte: 1; 5; 15

TG RELIGIÃO

SIMBOLOGIA

NA Fonte: 1; 5; 15

TG ANTROPOLOGIA

ARQUEOLOGIA

NA Fonte: 5; 15

TG CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

ETNOLOGIA

NA Fonte: 5

TG CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

TE ETNOGRAFIA

TR CULTURA

ETNOGRAFIA

NA Fonte: 5; 15

TG ETNOLOGIA

FILOSOFIA

NA Fonte: 5; 15

TG CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

HISTÓRIA

NA Fonte: 5; 15

TG CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LINGUÍSTICA

NA Fonte: 5; 15

TG CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

PSICOLOGIA

NA Fonte: 5; 15

TG CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

SOCIOLOGIA

NA Fonte: 5; 15

TG CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

COMUNICAÇÃO

NA Fonte: 1

TR¹ CULTURA

TR¹ MARKETING

TR¹ PUBLICIDADE

MARKETING

NA Fonte: 1
TR¹ COMUNICAÇÃO
TR¹ PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

NA Fonte: 1
TR¹ COMUNICAÇÃO
TR¹ MARKETING

SAÚDE

NA Fonte: 1; 15
TE¹ DESPORTO
TE¹ FISILOGIA
TE¹ FISIOTERAPIA
TE¹ NUTRIÇÃO
TE¹ PATOLOGIA
TR MASSOTERAPIA

DESPORTO

NA Fonte: 1
TE¹ ALONGAMENTO
TE¹ AQUECIMENTO
TE¹ EXECUÇÃO TÉCNICA
TE¹ GINÁSTICA
TE¹ LESÃO
UP¹ Actividade física
UP¹ Exercício físico

Exercício físico

NA Fonte: 1; 15
USE DESPORTO

Actividade física

NA Fonte: 1
USE DESPORTO

ALONGAMENTO

NA Fonte: 1
TG DESPORTO

AQUECIMENTO

NA Fonte: 1
TG DESPORTO

EXECUÇÃO TÉCNICA

NA Fonte: 1
TG DESPORTO

GINÁSTICA

NA Fonte: 1
TG DESPORTO

LESÃO

NA Fonte: 1
TG DESPORTO
TR FISIOTERAPIA

FISIOLOGIA

NA Fonte: 1; 15
NE Estuda o funcionamento do organismo humano.
TG SAUDE
TR¹ ANATOMIA
TR¹ MOVIMENTO

FISIOTERAPIA

NA Fonte: 1; 15
NE Ciência que estuda os cuidados físicos e a reabilitação do corpo humano.
TG SAÚDE
TE¹ CADEIAS MUSCULARES
TE¹ CINESIOLOGIA
TE¹ BIOMECÂNICA
TE¹ POSTURA
TE¹ TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO
TR ANATOMIA
TR LESÃO

CADEIAS MUSCULARES

NA Fonte: 1
TG FISIOTERAPIA
UP¹ Cadeias miofasciais

Cadeias miofasciais

USE CADEIAS MUSCULARES

CINESIOLOGIA

NA Fonte: 1; 15

NE Ciência que estuda os movimentos do corpo humano.

TG FISIOTERAPIA

TR MOVIMENTO

BIOMECÂNICA

NA Fonte: 1

NE É o estudo da mecânica dos organismos vivos.

TG FISIOTERAPIA

TR MOVIMENTO

POSTURA

NA Fonte: 1

NE Posição do corpo em equilíbrio estático.

TG FISIOTERAPIA

TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO

NA Fonte: 1

TG FISIOTERAPIA

TE¹ GYROTONIC

TE¹ PILATES

TE¹ REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL

TE¹ REEINTEGRAÇÃO ESTRUTURAL

GYROTONIC

NA Fonte: 1

TG TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO

PILATES

NA Fonte: 1

TG TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO

REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL

NA Fonte: 1

TG TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO

UP RPG

RPG

USE REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL

REEINTEGRAÇÃO ESTRUTURAL

NA Fonte: 1

TG TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO

NUTRIÇÃO

NA Fonte: 1; 15

TG SAÚDE

TE HIDRATAÇÃO

HIDRATAÇÃO

NA Fonte: 1

TG NUTRIÇÃO

PATOLOGIA

NA Fonte: 1

TG SAÚDE

ANATOMIA

NA Fonte: 1; 15

TR¹ FISIOLOGIA

TR¹ FISIOTERAPIA

MOVIMENTO

NA Fonte: 1

TR¹ BIOMECÂNICA

TR¹ CINESIOLOGIA

TR¹ FISIOLOGIA

MASSOTERAPIA

NA Fonte: 1; 15

NE Aplicação de técnicas de massagem para finalidade terapêutica.

TR SAÚDE

UP Massagem

Massagem

USE MASSOTERAPIA

Apêndice IV

Microtesauro na Área da Dança - Lista com índice alfabético dos termos (processo automático)

Dictionary: TH1

ACADEMIAS DE DANCA
ACTIVIDADE FISICA
ACTOR
ADERECO
AGUARELA
ALLEMANDE
ALMAINE
ALONGAMENTO
ANALISE DA DANCA
ANALISE DO MOVIMENTO
ANATOMIA
ANTROPOLOGIA
ANTROPOLOGIA DA DANCA
APRECIACAO DA DANCA
AQUECIMENTO
ARIA
ARQUEOLOGIA
ARQUITECTURA
ARTES
ARTES DO ESPECTACULO
ARTES GRAFICAS
ARTES PLASTICAS
ARTES VISUAIS
AUSDRUCKSTANZ
BAILARINO
BALLET CLASSICO
BALLET DE CORTE
BALLET DE COUR
BALLET EN ACTION
BALLET PANTOMIMA
BALLET ROMANTICO
BALLET RUSSO
BALLROOM DANCE
BANDAS SONORAS
BASSADANZA
BASSEDANSE
BELAS-ARTES
BIOMECANICA
BOURREE
BRANLE
BREAK DANCE
CADEIAS MIOFASCIAS
CADEIAS MUSCULARES
CAROLA
CAROLE
CENARIO
CENOGRAFIA
CHA CHA CHA
CHARLESTON
CHOTICA
CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CINEASTA
CINEMA
CINESIOLOGIA
CIRCO
CLASSICAL BALLET
COMPANHIA DE DANCA
COMPASSOS
COMPOSICAO COREOGRAFICA
COMPOSITOR
COMUNICACAO
CONTACT IMPROVISATION
CONTACTO IMPROVISACAO
COREOGRAFIA
COREOGRAFO
COREOLOGIA
CORPO
COTILLON
CRIACAO ARTISTICA
CRIACAO COREOGRAFICA
CRIACAO DO MOVIMENTO
CRIATIVIDADE NA DANCA
CRITICA DA DANCA
CULTURA
DANCA
DANCA AFRICANA
DANCA CLASSICA
DANCA CONTEMPORANEA
DANCA CRIATIVA
DANCA DE EXPRESSAO
DANCA DE RUA
DANCA DE SALAO
DANCA DO VENTRE
DANCA EDUCACIONAL
DANCA EDUCATIVA
DANCA FOLCLORICA
DANCA INCLUSIVA
DANCA INDIANA
DANCA JAZZ
DANCA LATINO-AMERICANA
DANCA MEDIEVAL
DANCA MODERNA
DANCA ORIENTAL
DANCA POPULAR
DANCA PRIMITIVA
DANCA RITUAL
DANCA SOCIAL
DANCA TEATRAL
DANCA TRADICIONAL
DANCATERAPIA
DANCE COMPOSITION
DANCE NOTATION
DESENHO
DESIGN
DESPORTO
DIDACTICA
DIRECCAO DE CENA
DIRECCAO DE ESPECTACULO
DISCO
EDUCACAO ARTISTICA
ENSINO
ENSINO ARTISTICO
ENSINO DA DANCA
ENSINO DA MUSICA
ENSINO VOCACIONAL ARTISTICO
ESCOLAS DE DANCA
ESCOLAS ESPECIALIZADAS
ESCULTOR

ESCULTURA
ESTETICA DA DANCA
ESTILO DE DANCA
ESTRATEGIA DA PRODUCAO
ESTRUTURA
ESTUDO DO CORPO
ESTUDO DO MOVIMENTO
ETNOGRAFIA
ETNOLOGIA
EXECUCAO TECNICA
EXERCICIO FISICO
EXPRESSAO CORPORAL
FARANDOLE
FIGURINO
FILOSOFIA
FISIOLOGIA
FISIOTERAPIA
FOLCLORE
FORMACAO EM DANCA
FORMAS
FOTOGRAFIA
FOTOGRAFO
FOXTROT
FREESTYLE
GALHARDA
GALLIARDE
GALOPADE
GESTO
GIGA
GIGUE
GINASTICA
GYROTONIC
HARMONIA
HIDRATACAO
HIP-HOP
HISTORIA
HISTORIA DA DANCA
HISTORIA DA MUSICA
HOUSE
ILUMINACAO CENICA
IMPROVISACAO
INSTRUMENTO MUSICAL
INTERPRETACAO
INTERPRETE
JITTERBUG
JIVE
LABANOTACAO
LABANOTATION
LAMBADA
LESAO
LIBRETO
LINDY HOP
LINGUISTICA
LITERATURA
LUZ
MACARENA
MANBO
MARKETING
MASSAGEM
MASSOTERAPIA
MAXIME

MAZURCA
MAZURKA
MERENGUE
METODOLOGIA DA DANCA
METRICA
MINUET
MINUETO
MITOLOGIA
MODERN BALLET
MODERN DANCE
MOVIMENTO
MUSICA
MUSICA BARROCA
MUSICA CLASSICA
MUSICA CONTEMPORANEA
MUSICA DO ROMANTISMO
MUSICA ELECTRONICA
MUSICA ERUDITA
MUSICA FOLCLORICA
MUSICA INSTRUMENTAL
MUSICA JAZZ
MUSICA MEDIEVAL
MUSICA RENASCENTISTA
MUSICA SACRA
MUSICA TRADICIONAL
MUSICA VOCAL
MUSICO
MUSICOTERAPIA
NEW DANCE
NOTACAO BENESH
NOTACAO DO MOVIMENTO
NOTACAO LABAN
NOTACAO RUDOLF BENESH
NOTACAO RUDOLF LABAN
NOVAS LINGUAGENS MUSICAIS
NUTRICAO
OPERA
PARTITURA
PASO DOBLE
PASSAMEZZO
PATOLOGIA
PAVANA
PAVANE
PAVANIGLIA
PECA TEATRAL
PEDAGOGIA
PERFORMANCE
PERFORMER
PILATES
PINTOR
PINTURA
PINTURA A OLEO
PLANEAMENTO DA PRODUCAO
POLCA
POLKA
POLONAISE
POLONESA
POP E ROCK
POSTURA
PRODUCAO CINEMATOGRAFICA
PRODUCAO DE ESPECTACULO

PRODUCAO ESTRATEGICA
PROFISSAO ARTISTICA
PSICOLOGIA
PUBLICIDADE
QUADRILHA
QUADRILLE
QUICKSTEP
RAPPING
RECURSOS DIDACTICOS
REEDUCACAO POSTURAL GLOBAL
REEINTEGRACAO ESTRUTURAL
RELEASE TECHNIQUE
RELIGIAO
RIGAUDON
RITMO
RPG
RUMBA
SAMBA
SAPATEADO
SARABANDA
SAUDE
SCHOTTISCHE
SIMBOLOGIA
SITE-SPECIFIC
SOCIOLOGIA
SOM
SONOPLASTIA
STREET DANCE
TANGO
TEATRO
TECNICA AGRIPPINA VAGANOVA
TECNICA AUGUST BOURNONVILLE
TECNICA BARBARA FEWSTER
TECNICA BOURNONVILLE
TECNICA CECCHETTI
TECNICA COREOGRAFICA
TECNICA CUNNINGHAM
TECNICA DE DANCA
TECNICA DE DANCA CLASSICA
TECNICA DE DANCA CONTEMPORANEA
TECNICA DE DANCA MODERNA
TECNICA ENRICO CECCHETTI
TECNICA FEWSTER
TECNICA GRAHAM
TECNICA IMPERIAL SOCIETY OF TEACHERS
OF DANCING

TECNICA ISTD
TECNICA JOSE LIMON
TECNICA LIMON
TECNICA MARTHA GRAHAM
TECNICA MERCE CUNNINGHAM
TECNICA RAD
TECNICA ROYAL ACADEMY OF DANCE
TECNICA VAGANOVA
TECNICAS DE REABILITACAO
TEORIA DA ARTE
TEORIA DA DANCA
TEORIA DA MUSICA
TIPOLOGIAS MUSICAIS
TWIST

TWO-STEP
VALSA
VARSOVIANA
VIDA PROFISSIONAL
VIENNESE WALTZ
WALTZ
ZARABANDA

Apêndice V

**Microtesauro na Área da Dança - Lista alfabética dos termos,
contendo as notas explicativas e indicação das relações entre os
termos (processo automático)**

Academias de dança

USE ESCOLAS ESPECIALIZADAS

Actividade física

USE DESPORTO

ACTOR

TG PROFISSÃO ARTÍSTICA

TG2 ARTES

TR CINEMA

ADEREÇO

NA Peças, objectos que fazem parte do cenário.

TG CENOGRAFIA

Aquarela

USE PINTURA

ALLEMANDE

NA Dança social de origem alemã praticada entre os séculos XV e XVIII.

UP Almaine

TG DANÇA SOCIAL

Almaine

USE ALLEMANDE

ALONGAMENTO

TG DESPORTO

ANÁLISE DA DANÇA

TG TEORIA DA DANÇA

TE APRECIÇÃO DA DANÇA

TE CRÍTICA DA DANÇA

ANÁLISE DO MOVIMENTO

- TE CRIAÇÃO DO MOVIMENTO
- TE NOTAÇÃO DO MOVIMENTO
- TE ESTUDO DO MOVIMENTO
- TR COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA
- TR IMPROVISAÇÃO
- TR INTERPRETAÇÃO

ANATOMIA

- TR FISIOLOGIA
- TR FISIOTERAPIA

ANTROPOLOGIA

- TG CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
- TE CULTURA
- TE RELIGIÃO
- TE SIMBOLOGIA

ANTROPOLOGIA DA DANÇA

- TG TEORIA DA DANÇA
- TE DANÇA PRIMITIVA
- TE DANÇA RITUAL

APRECIÇÃO DA DANÇA

- TG ANÁLISE DA DANÇA

AQUECIMENTO

- TG DESPORTO

ARIA

NA Trecho vocal concebido, nos seus estilo e forma, para um único cantor com acompanhamento orquestral. Melodia de certa extensão escrita para um ou mais instrumentos.

- TG ÓPERA
- TG2 ARTES DO ESPECTÁCULO
- TG3 ARTES
- TG2 MÚSICA VOCAL

ARQUEOLOGIA

- TG CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

ARQUITECTURA

TG BELAS-ARTES
TG2 ARTES

ARTES

TE ARTES DO ESPECTÁCULO
TE2 DANÇA
TE2 ÓPERA
TE3 ARIA
TE3 LIBRETO
TE2 TEATRO
TE ARTES VISUAIS
TE2 CINEMA
TE2 FOTOGRAFIA
TE BELAS-ARTES
TE2 ARQUITECTURA
TE2 DESENHO
TE2 DESIGN
TE2 ESCULTURA
TE2 PINTURA
TE LITERATURA
TE MÚSICA
TE2 HISTÓRIA DA MÚSICA
TE2 INSTRUMENTO MUSICAL
TE2 TIPOLOGIAS MUSICAIS
TE PROFISSÃO ARTÍSTICA
TE2 ACTOR
TE2 COMPOSITOR
TE2 COREÓGRAFO
TE2 CINEASTA
TE2 ESCULTOR
TE2 FOTÓGRAFO
TE2 INTÉRPRETE
TE2 MÚSICO
TE2 PINTOR
TR CRIAÇÃO ARTÍSTICA
TR EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
TR TEORIA DA ARTE

ARTES DO ESPECTÁCULO

UP Circo
TG ARTES
TE DANÇA
TE ÓPERA
TE2 ARIA
TE2 LIBRETO
TE TEATRO

Artes gráficas

USE BELAS-ARTES

Artes plásticas

USE BELAS-ARTES

ARTES VISUAIS

TG ARTES

TE CINEMA

TE FOTOGRAFIA

Ausdruckstanz

NA Palavra alemã que define dança de expressão.

USE DANÇA DE EXPRESSÃO

Bailarino

USE INTÉRPRETE

Ballet clássico

USE DANÇA CLÁSSICA

Ballet de corte

USE BALLET DE COUR

BALLET DE COUR

NA Referente aos séculos XVI e XVII.

UP Ballet de corte

TG DANÇA TEATRAL

BALLET EN ACTION

NA Referente ao século XVIII.

UP Ballet pantomima

TG DANÇA TEATRAL

Ballet pantomima

USE BALLET EN ACTION

BALLET ROMÂNTICO

NA Referente ao século XIX.
TG DANÇA CLÁSSICA

BALLET RUSSO

NA Referente ao século XIX.
TG DANÇA CLÁSSICA

Ballroom dance

USE DANÇA DE SALÃO

BANDAS SONORAS

NA Engloba as bandas sonoras de produções cinematográficas
TG TIPOLOGIAS MUSICAIS
TR MÚSICA CONTEMPORÂNEA

BASSADANZA

NA Passos de dança praticados em festas sociais na Europa Central no século XIV. Evolui durante os séculos XV e XVI, em Itália, para uma dança coreográfica intrincada.
TG DANÇA SOCIAL
TR BASSEDANSE

BASSEDANSE

NA Passos de dança praticados em festas sociais na Europa Central no século XIV. Evolui durante os séculos XV e XVI, em Burgundy (zona territorial francesa), para uma dança do tipo processual.
TG DANÇA SOCIAL
TR BASSADANZA

BELAS-ARTES

UP Artes gráficas
UP Artes plásticas
TG ARTES
TE ARQUITECTURA
TE DESENHO
TE DESIGN
TE ESCULTURA
TE PINTURA

BIOMECÂNICA

NA É o estudo da mecânica dos organismo vivos.
TG FISIOTERAPIA
TR MOVIMENTO

BOURRÉE

NA Dança aristocrática de corte que se praticava em França e em outros países europeus durante os séculos XVII e XVIII.
TG DANÇA SOCIAL

BRANLE

NA Termo que se refere a passos de dança e a um tipo de dança em grupo francesa praticada durante o século XV.
TG DANÇA SOCIAL

Break dance

USE HIP-HOP

Cadeias miofasciais

USE CADEIAS MUSCULARES

CADEIAS MUSCULARES

UP Cadeias miofasciais
TG FISIOTERAPIA

CAROLA

NA Dança de roda praticada durante a idade média.
UP Carole
TG DANÇA SOCIAL

Carole

USE CAROLA

CENÁRIO

TG CENOGRAFIA

CENOGRRAFIA

TG PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULO
TE ADEREÇO
TE CENÁRIO

CHA CHA CHA

TG DANÇA LATINO-AMERICANA

CHARLESTON

NA Dança social de origem afro-americana praticada a partir do século XX.

TG DANÇA SOCIAL

CHOTIÇA

UP Schottische
TG DANÇA SOCIAL

CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

TE ANTROPOLOGIA
TE ARQUEOLOGIA
TE ETNOLOGIA
TE FILOSOFIA
TE HISTÓRIA
TE LINGUÍSTICA
TE PSICOLOGIA
TE SOCIOLOGIA

CINEASTA

TG PROFISSÃO ARTÍSTICA
TG2 ARTES
TR CINEMA

CINEMA

UP Produção cinematográfica
TG ARTES VISUAIS
TG2 ARTES
TR ACTOR
TR CINEASTA

CINESIOLOGIA

NA Ciência que estuda os movimentos do corpo humano.
TG FISIOTERAPIA
TR MOVIMENTO

Circo

USE ARTES DO ESPECTÁCULO

Classical ballet

USE DANÇA CLÁSSICA

COMPANHIA DE DANÇA

TG VIDA PROFISSIONAL

Compassos

USE MÉTRICA

COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

UP Dance composition

UP Técnica coreográfica

TG COREOGRAFIA

TR ANÁLISE DO MOVIMENTO

TR IMPROVISACÃO

TR TÉCNICA DE DANÇA

COMPOSITOR

TG PROFISSÃO ARTÍSTICA

TG2 ARTES

TR MÚSICA

COMUNICAÇÃO

TR CULTURA

TR MARKETING

TR PUBLICIDADE

CONTACT IMPROVISATION

NA Género desenvolvido nos anos 1970, em Nova Iorque, por vários bailarinos, nomeadamente por Steve Paxton. Este tipo de movimento coloca a ênfase no diálogo físico entre dois bailarinos e nas acções improvisadas que resultam das sensações do toque e da transferência de peso de um corpo para o outro. (in Dança teatral de Maria José Fazenda)

UP Contacto improvisação

TG IMPROVISAÇÃO
TG TÉCNICA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

Contacto improvisação

USE CONTACT IMPROVISATION

COREOGRAFIA

UP Criação coreográfica
TG TEORIA DA DANÇA
TE COREÓGRAFO
TE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA
TR CRIAÇÃO ARTÍSTICA
TR PERFORMANCE
TR TÉCNICA DE DANÇA

COREÓGRAFO

TG COREOGRAFIA
TG PROFISSÃO ARTÍSTICA
TG2 ARTES
TR DANÇA
TR INTÉRPRETE
TR PERFORMER

COREOLOGIA

NA Rudolf Laban utilizou este termo em conexão com o grupo de ciências ou artes ligadas à dança. Desde a criação da notação de Rudolf Benesh, o termo tem sido utilizado exclusivamente para designar esta escrita da dana. As coreografias são registadas numa partitura musical utilizando um código de sinais correspondentes aos passos e figuras da coreografia (in Dicionário de balé e dança de António José Faro e Luiz Paulo Sampaio)

TG TEORIA DA DANÇA
TR NOTAÇÃO DO MOVIMENTO
TR NOTAÇÃO BENESH
TR NOTAÇÃO LABAN

Corpo

USE ESTUDO DO CORPO

COTILLON

NA Dança barroca de origem francesa (meados do século XVIII) constituída por um grupo de quatro pares.
TG DANÇA SOCIAL

CRIAÇÃO ARTÍSTICA

TR ARTES

TR COREOGRAFIA

Criação coreográfica

USE COREOGRAFIA

CRIAÇÃO DO MOVIMENTO

TG ANÁLISE DO MOVIMENTO

Criatividade na dança

USE DANÇA CRIATIVA

CRÍTICA DA DANÇA

TG ANÁLISE DA DANÇA

CULTURA

TG ANTROPOLOGIA

TR COMUNICAÇÃO

TR ETNOLOGIA

DANÇA

TG ARTES DO ESPECTÁCULO

TG2 ARTES

TR COREÓGRAFO

TR ENSINO DA DANÇA

TR INTÉRPRETE

DANÇA AFRICANA

TR DANÇA SOCIAL

DANÇA CLÁSSICA

NA Referente aos séculos XIX e XX.

UP Ballet clássico

UP Classical ballet

UP Modern ballet

TG DANÇA TEATRAL

TE BALLET ROMÂNTICO

TE BALLET RUSSO

DANÇA CONTEMPORÂNEA

NA Inovações artísticas introduzidas em convenções, de ordem social, cultural, etc., que conduzem a transformações nestas convenções. Na dança contemporânea podem existir várias convenções. (in Dança teatral de Maria José Fazenda)

TE DANÇA DE EXPRESSÃO

TE DANÇA JAZZ

TE IMPROVISAÇÃO

TE NEW DANCE

DANÇA CRIATIVA

UP Criatividade na dança

TG TEORIA DA DANÇA

TR DANÇA EDUCACIONAL

TR DANÇA DE EXPRESSÃO

DANÇA DE EXPRESSÃO

NA O movimento da dança de expressão teve início na Alemanha, no início do século XX, e invoca a individualidade e a originalidade coreográfica. Rudolf Laban e Mary Wigman são os seus maiores representantes.

UP Ausdruckstanz

TG DANÇA CONTEMPORÂNEA

TR DANÇA CRIATIVA

DANÇA DE RUA

UP Street dance

TG DANÇA SOCIAL

TE HIP-HOP

DANÇA DE SALÃO

NA Segundo a Imperial Society of Teachers of Dancing (ISTD), é um tipo de dança de competição que engloba várias danças que também podem ser consideradas danças sociais.

UP Ballroom dance

TG DANÇA SOCIAL

TE FOXTROT

TE QUICKSTEP

TE TANGO

TE VALSA

DANÇA DO VENTRE

TG DANÇA ORIENTAL

DANÇA EDUCACIONAL

UP Dança educativa
TR DANÇA CRIATIVA

Dança educativa

USE DANÇA EDUCACIONAL

DANÇA FOLCLÓRICA

UP Dança popular
UP Folclore

DANÇA INCLUSIVA

TR DANÇATERAPIA

DANÇA INDIANA

TR DANÇA SOCIAL

DANÇA JAZZ

NA Tipo de dança americana, com origens no século XX, que resulta da mistura de várias culturas, técnicas e estilos de dança.

TG DANÇA CONTEMPORÂNEA

DANÇA LATINO-AMERICANA

NA Segundo a Imperial Society of Teachers of Dancing (ISTD), é um tipo de dança de competição que engloba várias danças que também podem ser consideradas danças sociais.

TE CHA CHA CHA

TE JIVE

TE PASO DOBLE

TE RUMBA

TE SAMBA

TR DANÇA SOCIAL

DANÇA MEDIEVAL

TG HISTÓRIA DA DANÇA

Dança moderna

USE MODERN DANCE

DANÇA ORIENTAL

TE DANÇA DO VENTRE
TR DANÇA SOCIAL

Dança popular

USE DANÇA FOLCLÓRICA

DANÇA PRIMITIVA

TG ANTROPOLOGIA DA DANÇA

DANÇA RITUAL

NA As danças rituais são as que se realizam num contexto mágico ou religioso em que estão implicados outros elementos, tais como os cânticos, declamações, música instrumental, gestos, objectos, indumentária, máscaras, que, em conjunto, contribuem para a sua eficácia. (in Dança teatral de Maria José Fazenda)

TG ANTROPOLOGIA DA DANÇA

DANÇA SOCIAL

NA O propósito deste tipo de danças é a interacção social, o convívio, o entretenimento. (in Dança teatral de Maria José Fazenda)

TG HISTÓRIA DA DANÇA

TE ALLEMANDE

TE BASSADANZA

TE BASSEDANSE

TE BOURRÉE

TE BRANLE

TE CAROLA

TE CHARLESTON

TE COTILLION

TE DANÇA DE RUA

TE DANÇA DE SALÃO

TE DANÇA REGGAE

TE DISCO

TE FARANDOLE

TE FREESTYLE

TE GALHARDA

TE GALOPADE

TE GIGA

TE HOUSE

TE JITTERBUG

TE LAMBADA

TE LINDY HOP

TE MACARENA

TE MAMBO

TE MAXIME

TE MAZURCA

TE MINUETE

TE MERENGUE

TE PASSAMEZZO

TE PAVANA

TE PAVANIGLIA
TE POLCA
TE POLONESA
TE QUADRILHA
TE RIGAUDON
TE SAPATEADO
TE SARABANDA
TE CHOTIÇA
TE TWIST
TE TWO-STEP
TE VARSOVIANA
TR DANÇA AFRICANA
TR DANÇA INDIANA
TR DANÇA LATINO-AMERICANA
TR DANÇA ORIENTAL
TR DANÇA TRADICIONAL

DANÇA TEATRAL

NA A dança teatral tem como propósito a construção de uma performance, por parte de um grupo de interpretes para ser vista por um conjunto de pessoas. (in Dança Teatral de Maria José Fazenda)

TG HISTÓRIA DA DANÇA
TE BALLET DE COUR
TE BALLET EN ACTION
TE DANÇA CLÁSSICA
TE DANÇA CONTEMPORÂNEA
TE MODERN DANCE
TE SAPATEADO

DANÇA TRADICIONAL

TE DANÇA FOLCLÓRICA
TR DANÇA SOCIAL

DANÇATERAPIA

TR DANÇA INCLUSIVA
TR MUSICOTERAPIA

Dance composition

USE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

Dance notation

USE NOTAÇÃO DO MOVIMENTO

DESENHO

TG BELAS-ARTES
TG2 ARTES

DESIGN

TG BELAS-ARTES
TG2 ARTES

DESPORTO

UP Actividade física
UP Exercício físico
TE ALONGAMENTO
TE AQUECIMENTO
TE EXECUÇÃO TÉCNICA
TE GINÁSTICA
TE LESÃO

Didáctica

USE RECURSOS DIDÁCTICOS

DIRECÇÃO DE CENA

TG PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULO

Direcção de espectáculo

USE PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULO

DISCO

TG DANÇA SOCIAL

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

TE ENSINO VOCACIONAL ARTÍSTICO
TR ARTES
TR ENSINO

ENSINO

TE ENSINO DA DANÇA
TE ENSINO DA MÚSICA
TE PEDAGOGIA
TR EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

TR VIDA PROFISSIONAL

Ensino artístico

USE ENSINO VOCACIONAL ARTÍSTICO

ENSINO DA DANÇA

TG ENSINO

TE TEORIA DA DANÇA

TR DANÇA

TR ENSINO VOCACIONAL ARTÍSTICO

ENSINO DA MÚSICA

TG ENSINO

TE TEORIA DA MÚSICA

TR MÚSICA

TR ENSINO VOCACIONAL ARTÍSTICO

ENSINO VOCACIONAL ARTÍSTICO

UP Ensino artístico

TG EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

TE FORMAÇÃO EM DANÇA

TR ENSINO DA DANÇA

TR ENSINO DA MÚSICA

Escolas de dança

USE ESCOLAS ESPECIALIZADAS

ESCOLAS ESPECIALIZADAS

UP Academias de dança

UP Escolas de dança

TG FORMAÇÃO EM DANÇA

ESCULTOR

TG PROFISSÃO ARTÍSTICA

TG2 ARTES

TR ESCULTURA

ESCULTURA

TG BELAS-ARTES

TG2 ARTES

ESTÉTICA DA DANÇA

TG TEORIA DA DANÇA

Estilo de dança

USE TÉCNICA DE DANÇA

Estratégia da produção

USE PLANEAMENTO DA PRODUÇÃO

ESTRUTURA

NA É a forma ou desenho sobre o qual a música foi construída.
Existem algumas estruturas pré-definidas, como a forma binária, ternária, rondo, tema e variações etc., mas a forma de uma peça musical pode também basear-se numa estrutura livre.

UP Formas

TG TEORIA DA MÚSICA

ESTUDO DO CORPO

UP Corpo

TG INTERPRETAÇÃO

TR EXPRESSÃO CORPORAL

ESTUDO DO MOVIMENTO

TG ANÁLISE DO MOVIMENTO

ETNOGRAFIA

TR ETNOLOGIA

ETNOLOGIA

TG CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

TR ETNOGRAFIA

TR CULTURA

EXECUÇÃO TÉCNICA

TG DESPORTO

Exercício físico

USE DESPORTO

EXPRESSÃO CORPORAL

TE GESTO
TR ESTUDO DO CORPO

FARANDOLE

TG DANÇA SOCIAL

FIGURINO

TG PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULO

FILOSOFIA

TG CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

FISIOLOGIA

NA Estuda o funcionamento do organismo humano.
TG SAÚDE
TR ANATOMIA
TR MOVIMENTO

FISIOTERAPIA

NA Ciência que estuda os cuidados físicos e a reabilitação do corpo humano.
TG SAÚDE
TE CADEIAS MUSCULARES
TE CINESIOLOGIA
TE BIOMECÂNICA
TE POSTURA
TE TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO
TR ANATOMIA
TR LESÃO

Folclore

USE DANÇA FOLCLÓRICA

FORMAÇÃO EM DANÇA

TG ENSINO VOCACIONAL ARTÍSTICO
TE ESCOLAS ESPECIALIZADAS

Formas

USE ESTRUTURA

FOTOGRAFIA

TG ARTES VISUAIS
TG2 ARTES
TR FOTÓGRAFO

FOTÓGRAFO

TG PROFISSÃO ARTÍSTICA
TG2 ARTES
TR FOTOGRAFIA

FOXTROT

TG DANÇA DE SALÃO

FREESTYLE

TG DANÇA SOCIAL
TR HIP-HOP

GALHARDA

NA Dança social italiana que surge entre os séculos XVI e XVII.
UP Galliarde
TG DANÇA SOCIAL

Galliarde

USE GALHARDA

GALOPADE

TG DANÇA SOCIAL
TR POLCA

GESTO

TG EXPRESSÃO CORPORAL

GIGA

UP Gigue

TG DANÇA SOCIAL

Gigue

USE GIGA

GINÁSTICA

TG DESPORTO

GYROTONIC

TG TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO

HARMONIA

NA Organização de acordes em que cada um deles mantém uma relação definida com os outros acordes de determinado tom. (in Música com a coordenação de Rudolf Stephan)

TG TEORIA DA MÚSICA

HIDRATAÇÃO

TG NUTRIÇÃO

HIP-HOP

UP Break dance

UP Rapping

TG DANÇA DE RUA

TR FREESTYLE

HISTÓRIA

TG CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

HISTÓRIA DA DANÇA

TG TEORIA DA DANÇA

TE DANÇA MEDIEVAL

TE DANÇA SOCIAL

TE DANÇA TEATRAL

HISTÓRIA DA MÚSICA

TG MÚSICA

TG2 ARTES

TR TEORIA DA MÚSICA

HOUSE

TG DANÇA SOCIAL

Iluminação cénica

USE LUZ

IMPROVISAÇÃO

NA Exploração das possibilidades do movimento espontâneo do corpo.

TG DANÇA CONTEMPORÂNEA

TE CONTACT IMPROVISATION

TR ANÁLISE DO MOVIMENTO

TR COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

TR INTERPRETAÇÃO

INSTRUMENTO MUSICAL

TG MÚSICA

TG2 ARTES

INTERPRETAÇÃO

TG TEORIA DA DANÇA

TE ESTUDO DO CORPO

TE INTÉRPRETE

TR ANÁLISE DO MOVIMENTO

TR IMPROVISAÇÃO

TR PERFORMANCE

INTÉRPRETE

UP Bailarino

TG PROFISSÃO ARTÍSTICA

TG2 ARTES

TG INTERPRETAÇÃO

TR COREÓGRAFO

TR DANÇA

TR PERFORMER

TG INTERPRETAÇÃO
TR COREÓGRAFO
TR PERFORMER

JITTERBUG

USE DANÇA SOCIAL

JIVE

TG DANÇA LATINO-AMERICANA

Labanotação

USE NOTAÇÃO LABAN

Labanotation

USE NOTAÇÃO LABAN

LAMBADA

TG DANÇA SOCIAL

LESÃO

TG DESPORTO
TR FISIOTERAPIA

LIBRETO

NA Com origem do italiano libretto, é o texto usado em uma peça musical do tipo ópera, opereta, musical, oratório e cantata.

TG ÓPERA
TG2 ARTES DO ESPECTÁCULO
TG3 ARTES
TG2 MÚSICA VOCAL

LINDY HOP

TG DANÇA SOCIAL

LINGUÍSTICA

TG CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LITERATURA

TG ARTES

LUZ

UP Iluminação cênica

TG PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULO

MACARENA

TG DANÇA SOCIAL

MANBO

TG DANÇA SOCIAL

MARKETING

TR COMUNICAÇÃO

TR PUBLICIDADE

Massagem

USE MASSOTERAPIA

MASSOTERAPIA

NA Aplicação de técnicas de massagem para finalidade terapêutica

UP Massagem

TR SAÚDE

MAXIME

TG DANÇA SOCIAL

MAZURCA

UP Mazurka

TG DANÇA SOCIAL

Mazurka

USE MAZURCA

MERENGUE

TG DANÇA SOCIAL

Metodologia da dança

USE TÉCNICA DE DANÇA

MÉTRICA

NA Métrica, em música, pode ser a divisão de uma linha musical em compassos marcados por tempos fortes e fracos, representada na notação musical ocidental pelo compasso, mas pode também descrever o inteiro conceito de medição de unidades rítmicas.

UP Compassos

TG TEORIA DA MÚSICA

Minuet

USE MINUETO

MINUETO

UP Minuet

TG DANÇA SOCIAL

MITOLOGIA

TG RELIGIÃO

Modern ballet

USE DANÇA CLÁSSICA

MODERN DANCE

NA A dança moderna surgiu no início do século XX. Os seus pioneiros procuravam formas modernas e pessoais de se expressar através da dança.

UP Dança moderna

TG DANÇA TEATRAL

TR TÉCNICA DE DANÇA MODERNA

MOVIMENTO

TR BIOMECÂNICA
TR CINESIOLOGIA
TR FISIOLOGIA

MÚSICA

TG ARTES
TE HISTÓRIA DA MÚSICA
TE INSTRUMENTO MUSICAL
TE TIPOLOGIAS MUSICAIS
TR ENSINO DA MÚSICA
TR COMPOSITOR
TR MÚSICO

MÚSICA BARROCA

NA A música barroca é toda a música ocidental correlacionada com a época cultural homónima na Europa que vai desde o surgimento da ópera por Claudio Monteverdi no século XVII até à morte de Johann Sebastian Bach, em 1750.

TG MÚSICA ERUDITA
TR MÚSICA INSTRUMENTAL
TR MÚSICA SACRA
TR MÚSICA VOCAL

MÚSICA CLÁSSICA

NA Designa-se por música clássica a música erudita ocidental escrita entre a segunda metade do século XVIII e o início do século XIX.

TG MÚSICA ERUDITA
TR MÚSICA INSTRUMENTAL
TR MÚSICA SACRA
TR MÚSICA VOCAL

MÚSICA CONTEMPORÂNEA

NA Relaciona-se com os tipos de música desenvolvidos e produzidos entre os séculos XX e XXI.

TG MÚSICA ERUDITA
TR BANDAS SONORAS
TR MÚSICA INSTRUMENTAL
TR MÚSICA JAZZ
TR MÚSICA SACRA
TR MÚSICA VOCAL
TR NOVAS LINGUAGENS MUSICAIS
TR POP E ROCK

MÚSICA DO ROMANTISMO

NA Música escrita no mundo Ocidental durante a época romântica (séc. XIX)

TG MÚSICA ERUDITA

TR MÚSICA INSTRUMENTAL

TR MÚSICA SACRA

TR MÚSICA VOCAL

MÚSICA ELECTRÓNICA

NA Toda a música que é criada ou modificada através do uso de equipamentos e instrumentos electrónicos tais como sintetizadores, gravadores digitais, computadores ou softwares de composição.

TG NOVAS LINGUAGENS MUSICAIS

MÚSICA ERUDITA

NA Também chamada de música clássica, é o nome dado à principal variedade de música produzida ou enraizada nas tradições da música secular e litúrgica ocidental, que abrange um período amplo que vai aproximadamente do século IX até ao presente, e segue cânones pré-estabelecidos no decorrer da história da música.

TG TIPOLOGIAS MUSICAIS

TE MÚSICA CLÁSSICA

TE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

TE MÚSICA BARROCA

TE MÚSICA MEDIEVAL

TE MÚSICA RENASCENTISTA

TE MÚSICA DO ROMANTISMO

Música folclórica

USE MÚSICA TRADICIONAL

MÚSICA INSTRUMENTAL

NA Toda a música tocada apenas por instrumentos, sem recurso à voz ou a suportes informáticos.

TR MÚSICA BARROCA

TR MÚSICA CLÁSSICA

TR MÚSICA CONTEMPORÂNEA

TR MÚSICA DO ROMANTISMO

MÚSICA JAZZ

NA Estilo de música que apareceu nos Estados Unidos no início do séc. XX, ligado à comunidade Afro-americana, e que se difundiu por todo o mundo, tendo hoje várias classificações em vários estilos.

TG TIPOLOGIAS MUSICAIS

TR MÚSICA CONTEMPORÂNEA

MÚSICA MEDIEVAL

NA Música medieval é o nome dado a toda a música escrita na Europa Ocidental durante a Idade Média, ou seja, desde a queda do Império Romano do Ocidente (final do séc. V) até ao início do Renascimento (séc. XV).

TG MÚSICA ERUDITA

TR MÚSICA SACRA

MÚSICA RENASCENTISTA

NA Música europeia escrita durante o Renascimento, entre os séculos XV e XVII.

TG MÚSICA ERUDITA

TR MÚSICA SACRA

MÚSICA SACRA

NA A música sacra, em sentido mais restrito (e mais usado), é a música erudita própria da tradição religiosa judaico-cristã. Em sentido mais amplo é usado como sinónimo de música religiosa.

TR MÚSICA BARROCA

TR MÚSICA CLÁSSICA

TR MÚSICA CONTEMPORÂNEA

TR MÚSICA MEDIEVAL

TR MÚSICA RENASCENTISTA

TR MÚSICA DO ROMANTISMO

MÚSICA TRADICIONAL

UP Música folclórica

TG TIPOLOGIAS MUSICAIS

MÚSICA VOCAL

NA Toda a música escrita para voz solista ou conjunto de vozes, com ou sem acompanhamento instrumental.

TE ÓPERA

TE2 ARIA

TE2 LIBRETO

TR MÚSICA BARROCA

TR MÚSICA CLÁSSICA

TR MÚSICA CONTEMPORÂNEA

TR MÚSICA DO ROMANTISMO

MÚSICO

TG PROFISSÃO ARTÍSTICA

TG2 ARTES

TR MÚSICA

MUSICOTERAPIA

TR DANÇATERAPIA
TR TIPOLOGIAS MUSICAIS

NEW DANCE

TG DANÇA CONTEMPORÂNEA
TE RELEASE TECHNIQUE

NOTAÇÃO BENESH

NA Segundo a Royal Academy of Dance, trata-se de uma escrita da dança que representa graficamente as formas do movimento humano dentro de uma pauta de cinco linhas. Inventada por Rudolf e Joan Benesh, sua esposa, esta notação foi publicada, pela primeira vez, em 1956.

UP Notação Rudolf Benesh
TG NOTAÇÃO DO MOVIMENTO
TR COREOLOGIA

NOTAÇÃO DO MOVIMENTO

UP Dance notation
TG ANÁLISE DO MOVIMENTO
TE NOTAÇÃO BENESH
TE NOTAÇÃO LABAN
TR COREOLOGIA

NOTAÇÃO LABAN

UP Labanotação
UP Labanotation
UP Notação Rudolf Laban
TG NOTAÇÃO DO MOVIMENTO
TR COREOLOGIA

Notação Rudolf Benesh

USE NOTAÇÃO BENESH

Notação Rudolf Laban

USE NOTAÇÃO LABAN

NOVAS LINGUAGENS MUSICAIS

NA As Novas Linguagens Musicais contemplam as tendências experimentalistas do tratamento sonoro nas suas múltiplas vertentes - música minimal repetitiva, música concreta, música de computador,

Body music, etc.

TG TIPOLOGIAS MUSICAIS
TE MÚSICA ELECTRÔNICA
TR MÚSICA CONTEMPORÂNEA

NUTRIÇÃO

TG SAÚDE
TE HIDRATAÇÃO

ÓPERA

TG ARTES DO ESPECTÁCULO
TG2 ARTES
TG MÚSICA VOCAL
TE ARIA
TE LIBRETO
TR MÚSICA BARROCA
TR MÚSICA CLÁSSICA
TR MÚSICA ERUDITA
TR MÚSICA DO ROMANTISMO

PARTITURA

TG TEORIA DA MÚSICA

PASO DOBLE

TG DANÇA LATINO-AMERICANA

PASSAMEZZO

TG DANÇA SOCIAL

PATOLOGIA

TG SAÚDE

PAVANA

NA Dança de corte praticada nos séculos XVI e XVII.
UP Pavane
TG DANÇA SOCIAL

Pavane

USE PAVANA

PAVANIGLIA

TG DANÇA SOCIAL

Peça teatral

USE TEATRO

PEDAGOGIA

TG ENSINO

TE RECURSOS DIDÁCTICOS

PERFORMANCE

NA O termo performance sugere, de forma inequívoca, aquilo que define a natureza de actividades que, por terem como suporte de concretização o corpo e o seu movimento, não se fixam num objecto. O acto da performance é, então, o de completar um processo mais ou menos complexo e não efectuar uma acção ou um acto simples. (in Dança teatral de Maria José Fazenda)

TG TEORIA DA DANÇA

TE PERFORMER

TE SITE-SPECIFIC

TR COREOGRAFIA

TR INTERPRETAÇÃO

PERFORMER

TG PERFORMANCE

TR COREÓGRAFO

TR INTÉRPRETE

PILATES

TG TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO

PINTOR

TG PROFISSÃO ARTÍSTICA

TG2 ARTES

TR PINTURA

PINTURA

UP Aquarela

UP Pintura a óleo

TG BELAS-ARTES

TG2 ARTES

TR PINTOR

Pintura a óleo

USE PINTURA

PLANEAMENTO DA PRODUÇÃO

UP Estratégia da produção

UP Produção estratégica

TG PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULO

POLCA

UP Polka

TG DANÇA SOCIAL

TR GALOPADE

Polka

USE POLCA

Polonaise

USE POLONESA

POLONESA

NA Dança social de origem polaca.

UP Polonaise

TG DANÇA SOCIAL

POP E ROCK

TG TIPOLOGIAS MUSICAIS

TR MÚSICA CONTEMPORÂNEA

POSTURA

NA Posição do corpo em equilíbrio estático.

TG FISIOTERAPIA

Produção cinematográfica

USE CINEMA

PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULO

UP Direcção de espectáculo
TE CENOGRAFIA
TE DIRECÇÃO DE LUZ
TE FIGURINO
TE LUZ
TE PLANEAMENTO DA PRODUÇÃO
TE SOM

Produção estratégica

USE PLANEAMENTO DA PRODUÇÃO

PROFISSÃO ARTÍSTICA

TG ARTES
TE ACTOR
TE COMPOSITOR
TE COREÓGRAFO
TE CINEASTA
TE ESCULTOR
TE FOTÓGRAFO
TE INTÉRPRETE
TE MÚSICO
TE PINTOR
TR VIDA PROFISSIONAL

PSICOLOGIA

TG CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

PUBLICIDADE

TR COMUNICAÇÃO
TR MARKETING

QUADRILHA

UP Quadrille
TG DANÇA SOCIAL

Quadrille

USE QUADRILHA

QUICKSTEP

TG DANÇA DE SALÃO

Rapping

USE HIP-HOP

RECURSOS DIDÁCTICOS

UP Didáctica

TG PEDAGOGIA

REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL

UP RPG

TG TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO

REEINTEGRAÇÃO ESTRUTURAL

TG TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO

RELEASE TECHNIQUE

TG NEW DANCE

RELIGIÃO

TG ANTROPOLOGIA

TE MITOLOGIA

RIGAUDON

TG DANÇA SOCIAL

RITMO

NA Efeito das durações e intensidades relativas aos sons. (in Música com a coordenação de Rudolf Stephan)

TG TEORIA DA MÚSICA

RPG

USE REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL

RUMBA

TG DANÇA LATINO-AMERICANA

SAMBA

TG DANÇA LATINO-AMERICANA

SAPATEADO

TG DANÇA TEATRAL

SARABANDA

UP Zarabanda

TG DANÇA SOCIAL

SAÚDE

TE DESPORTO

TE FISIOLOGIA

TE FISIOTERAPIA

TE NUTRIÇÃO

TE PATOLOGIA

TR MASSOTERAPIA

Schottische

USE CHOTIÇA

SIMBOLOGIA

TG ANTROPOLOGIA

SITE-SPECIFIC

NA Trabalho artístico ou coreográfico em que o espaço ou lugar onde será apresentado é factor determinante da criação.

TG PERFORMANCE

SOCIOLOGIA

TG CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

SOM

UP Sonoplastia

TG PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULO

Sonoplastia

USE SOM

Street dance

USE DANÇA DE RUA

TANGO

TG DANÇA DE SALÃO

TEATRO

UP Peça teatral

TG ARTES DO ESPECTÁCULO

TG2 ARTES

TR DANÇA TEATRAL

Técnica Agrippina Vaganova

USE TÉCNICA VAGANOVA

Técnica August Bournonville

USE TÉCNICA BOURNONVILLE

Técnica Barbara Fewster

USE TÉCNICA FEWSTER

TÉCNICA BOURNONVILLE

UP Técnica August Bournonville

TG TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA

TÉCNICA CECCHETTI

UP Técnica Enrico Cecchetti

TG TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA

Técnica coreográfica

USE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

TÉCNICA CUNNINGHAM

UP Técnica Merce Cunningham
TG TÉCNICA DE DANÇA MODERNA

TÉCNICA DE DANÇA

UP Estilo de dança
UP Metodologia da dança
TG TEORIA DA DANÇA
TE TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA
TE TÉCNICA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA
TE TÉCNICA DE DANÇA MODERNA
TR COREOGRAFIA

TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA

TG TÉCNICA DE DANÇA
TE TÉCNICA BOURNONVILLE
TE TÉCNICA CECCHETTI
TE TÉCNICA FEWSTER
TE TÉCNICA IMPERIAL SOCIETY OF TEACHERS OF DANCING
TE TÉCNICA ROYAL ACADEMY OF DANCE
TE TÉCNICA VAGANOVA

TÉCNICA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

TG TÉCNICA DE DANÇA
TE CONTACT IMPROVISATION

TÉCNICA DE DANÇA MODERNA

TG TÉCNICA DE DANÇA
TE TÉCNICA CUNNINGHAM
TE TÉCNICA GRAHAM
TE TÉCNICA LIMÓN
TR MODERN DANCE

Técnica Enrico Cecchetti

USE TÉCNICA CECCHETTI

TÉCNICA FEWSTER

UP Técnica Barbara Fewster
TG TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA

TÉCNICA GRAHAM

UP Técnica Martha Graham
TG TÉCNICA DE DANÇA MODERNA

TÉCNICA IMPERIAL SOCIETY OF TEACHERS OF DANCING

UP Técnica ISTD
TG TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA

Técnica ISTD

USE TÉCNICA IMPERIAL SOCIETY OF TEACHERS OF DANCING

Técnica Jose Limón

USE TÉCNICA LIMÓN

TÉCNICA LIMÓN

UP Técnica Jose Limón
TG TÉCNICA DE DANÇA MODERNA

Técnica Martha Graham

USE TÉCNICA GRAHAM

Técnica Merce Cunningham

USE TÉCNICA CUNNINGHAM

Técnica RAD

USE TÉCNICA ROYAL ACADEMY OF DANCE

TÉCNICA ROYAL ACADEMY OF DANCE

UP Técnica RAD
TG TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA

TÉCNICA VAGANOVA

UP Técnica Agrippina Vaganova
TG TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA

TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO

TG FISIOTERAPIA
TE GYROTONIC
TE PILATES
TE REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL
TE REEINTEGRAÇÃO ESTRUTURAL

TEORIA DA ARTE

TR ARTES
TR TEORIA DA DANÇA
TR TEORIA DA MÚSICA

TEORIA DA DANÇA

TG ENSINO DA DANÇA
TE ANÁLISE DA DANÇA
TE ANTROPOLOGIA DA DANÇA
TE COREOGRAFIA
TE COREOLOGIA
TE DANÇA CRIATIVA
TE ESTÉTICA DA DANÇA
TE HISTÓRIA DA DANÇA
TE INTERPRETAÇÃO
TE PERFORMANCE
TE TÉCNICA DE DANÇA
TR TEORIA DA ARTE

TEORIA DA MÚSICA

TG ENSINO DA MÚSICA
TE ESTRUTURA
TE HARMONIA
TE MÉTRICA
TE PARTITURA
TE RITMO
TR HISTÓRIA DA MÚSICA
TR MÚSICA
TR TEORIA DA ARTE

TIPOLOGIAS MUSICAIS

TG MÚSICA
TG2 ARTES
TE MÚSICA ERUDITA
TE MÚSICA TRADICIONAL
TE MÚSICA JAZZ
TE BANDAS SONORAS
TE POP E ROCK
TE NOVAS LINGUAGENS MUSICAIS
TR MUSICOTERAPIA

TWIST

TG DANÇA SOCIAL

TWO-STEP

TG DANÇA SOCIAL

VALSA

UP Viennese waltz

UP Waltz

TG DANÇA DE SALÃO

VARSOVIANA

TG DANÇA SOCIAL

VIDA PROFISSIONAL

TE COMPANHIA DE DANÇA

TR ENSINO

TR PROFISSÃO ARTÍSTICA

Viennese waltz

USE VALSA

Waltz

USE VALSA

Zarabanda

USE SARABANDA

Apêndice VI

Microtesauro na Área da Dança - Lista alfabética dos termos em índice KWIC

ÍNDICE KWIC

TÉCNICA ROYAL	Academias	de dança
BALLET EN	ACADEMY	OF DANCE
	ACTION	
	Actividade	física
	ACTOR	
DANÇA	ADEREÇO	
	AFRICANA	
	Aguarela	
	ALLEMANDE	
	Almaine	
DANÇA LATINO	ALONGAMENTO	
	AMERICANA	
	ANÁLISE	DA DANÇA
	ANÁLISE	DO MOVIMENTO
	ANATOMIA	
	ANTROPOLOGIA	
	ANTROPOLOGIA	DA DANÇA
	APRECIAÇÃO	DA DANÇA
	AQUECIMENTO	
	ARIA	
	ARQUEOLOGIA	
	ARQUITECTURA	
TEORIA DA	ARTE	
	ARTES	
	ARTES	DO ESPECTÁCULO
	Artes	gráficas
	Artes	plásticas
	ARTES	VISUAIS
BELAS	ARTES	
CRIAÇÃO	ARTÍSTICA	
EDUCAÇÃO	ARTÍSTICA	
PROFISSÃO	ARTÍSTICA	
Ensino	artístico	
ENSINO VOCACIONAL	ARTÍSTICO	
Técnica	Agrippina	Vaganova
Técnica	August	Bournonville
	Ausdruckstanz	
	Bailarino	
	Ballet	clássico
	Ballet	de corte
	BALLET	DE COUR
	BALLET	EN ACTION
	Ballet	pantomima
	BALLET	ROMÂNTICO
	BALLET	RUSSO
Classical	ballet	
Modern	ballet	
	Ballroom	dance
	BANDAS	SONORAS
Técnica	Barbara	Fewster
MÚSICA	BARROCA	
	BASSADANZA	
	BASSEDANSE	
	BELAS	ARTES

NOTAÇÃO	BENESH	
Notação Rudolf	Benesh	
	BIOMECÂNICA	
Técnica August	Bournonville	
TÉCNICA	BOURNONVILLE	
	BOURRÉE	
	BRANLE	
	Break	dance
	Cadeias	miofasciais
	CADEIAS	MUSCULARES
	CAROLA	
	Carole	
TÉCNICA	CECCHETTI	
Técnica Enrico	Cecchetti	
DIRECÇÃO DE	CENA	
	CENÁRIO	
Iluminação	cénica	
	CENOGRAFIA	
CHA CHA	CHA	
CHA	CHA	CHA
	CHA	CHA CHA
	CHARLESTON	
	CHOTIÇA	
	CIÊNCIAS	SOCIAIS E HUMANAS
	CINEASTA	
	CINEMA	
Produção	cinematográfica	
	CINESIOLOGIA	
	Circo	
DANÇA	CLÁSSICA	
MÚSICA	CLÁSSICA	
TÉCNICA DE DANÇA	CLÁSSICA	
	Classical	ballet
Ballet	clássico	
	COMPANHIA	DE DANÇA
	Compassos	
	COMPOSIÇÃO	COREOGRÁFICA
Dance	composition	
	COMPOSITOR	
	COMUNICAÇÃO	
	CONTACT	IMPROVISATION
	Contacto	improvisação
DANÇA	CONTEMPORÂNEA	
MÚSICA	CONTEMPORÂNEA	
TÉCNICA DE DANÇA	CONTEMPORÂNEA	
	COREOGRAFIA	
COMPOSIÇÃO	COREOGRÁFICA	
Criação	coreográfica	
Técnica	coreográfica	
	COREÓGRAFO	
	COREOLOGIA	
	Corpo	
ESTUDO DO	CORPO	
EXPRESSÃO	CORPORAL	

Ballet de	corde	
	COTILLON	
BALLET DE	COUR	
	CRIAÇÃO	ARTÍSTICA
	Criação	coreográfica
	CRIAÇÃO	DO MOVIMENTO
DANÇA	CRIATIVA	
	Criatividade	na dança
	CRÍTICA	DA DANÇA
	CULTURA	
TÉCNICA	CUNNINGHAM	
Técnica Merce	Cunningham	
Academias de	dança	
ANÁLISE DA	DANÇA	
ANTROPOLOGIA DA	DANÇA	
APRECIAÇÃO DA	DANÇA	
COMPANHIA DE	DANÇA	
Criatividade na	dança	
CRÍTICA DA	DANÇA	
	DANÇA	
	DANÇA	AFRICANA
	DANÇA	CLÁSSICA
	DANÇA	CONTEMPORÂNEA
	DANÇA	CRIATIVA
	DANÇA	DE EXPRESSÃO
	DANÇA	DE RUA
	DANÇA	DE SALÃO
	DANÇA	DO VENTRE
	DANÇA	EDUCACIONAL
	Dança	educativa
	DANÇA	FOLCLÓRICA
	DANÇA	INCLUSIVA
	DANÇA	INDIANA
	DANÇA	JAZZ
	DANÇA	LATINO-AMERICANA
	DANÇA	MEDIEVAL
	Dança	moderna
	DANÇA	ORIENTAL
	Dança	popular
	DANÇA	PRIMITIVA
	DANÇA	RITUAL
	DANÇA	SOCIAL
	DANÇA	TEATRAL
	DANÇA	TRADICIONAL
ENSINO DA	DANÇA	
Escolas de	dança	
ESTÉTICA DA	DANÇA	
Estilo de	dança	
FORMAÇÃO EM	DANÇA	
HISTÓRIA DA	DANÇA	
Metodologia da	dança	
TÉCNICA DE	DANÇA	
TÉCNICA DE	DANÇA	CLÁSSICA
TÉCNICA DE	DANÇA	CONTEMPORÂNEA

TÉCNICA DE	DANÇA	MODERNA
TEORIA DA	DANÇA	
	DANÇATERAPIA	
Ballroom	dance	
Break	dance	
	Dance	composition
	Dance	notation
MODERN	DANCE	
NEW	DANCE	
Street	dance	
TÉCNICA ROYAL ACADEMY OF	DANCE	
TÉCNICA IMPERIAL SOCIETY OF TEACHERS OF	DANCING	
	DESENHO	
	DESIGN	
	DESPORTO	
	Didáctica	
RECURSOS	DIDÁCTICOS	
	DIRECÇÃO	DE CENA
	Direcção	de espectáculo
	DISCO	
PASO	DOBLE	
	EDUCAÇÃO	ARTÍSTICA
DANÇA	EDUCACIONAL	
Dança	educativa	
MÚSICA	ELECTRÓNICA	
Técnica	Enrico	Cecchetti
	ENSINO	
	Ensino	artístico
	ENSINO	DA DANÇA
	ENSINO	DA MÚSICA
	ENSINO	VOCACIONAL ARTÍSTICO
MÚSICA	ERUDITA	
	Escolas	de dança
	ESCOLAS	ESPECIALIZADAS
	ESCULTOR	
	ESCULTURA	
ESCOLAS	ESPECIALIZADAS	
ARTES DO	ESPECTÁCULO	
Direcção de	espectáculo	
PRODUÇÃO DE	ESPECTÁCULO	
	ESTÉTICA	DA DANÇA
	Estilo	de dança
	Estratégia	da produção
Produção	estratégica	
	ESTRUTURA	
REEINTEGRAÇÃO	ESTRUTURAL	
	ESTUDO	DO CORPO
	ESTUDO	DO MOVIMENTO
	ETNOGRAFIA	
	ETNOLOGIA	
	EXECUÇÃO	TÉCNICA
	Exercício	físico
DANÇA DE	EXPRESSÃO	
	EXPRESSÃO	CORPORAL

Técnica Barbara	FARANDOLE	
TÉCNICA	Fewster	
	FEWSTER	
	FIGURINO	
	FILOSOFIA	
Actividade	física	
Exercício	físico	
	FISIOLOGIA	
	FISIOTERAPIA	
	Folclore	
DANÇA	FOLCLÓRICA	
Música	folclórica	
	FORMAÇÃO	EM DANÇA
	Formas	
	FOTOGRAFIA	
	FOTÓGRAFO	
	FOXTROT	
	FREESTYLE	
	GALHARDA	
	Galliarde	
	GALOPADE	
	GESTO	
	GIGA	
	Gigue	
	GINÁSTICA	
REEDUCAÇÃO POSTURAL	GLOBAL	
Artes	gráficas	
TÉCNICA	GRAHAM	
Técnica Martha	Graham	
	GYROTONIC	
	HARMONIA	
	HIDRATAÇÃO	
	HIP	HOP
	HISTÓRIA	
	HISTÓRIA	DA DANÇA
	HISTÓRIA	DA MÚSICA
	HOP	
HIP	HOP	
LINDY	HOP	
	HOUSE	
CIÊNCIAS SOCIAIS E	HUMANAS	
	Iluminação	cénica
TÉCNICA	IMPERIAL	SOCIETY OF TEACHERS OF DANCING
Contacto	improvisação	
	IMPROVISAÇÃO	
CONTACT	IMPROVISATION	
DANÇA	INCLUSIVA	
DANÇA	INDIANA	
MÚSICA	INSTRUMENTAL	
	INSTRUMENTO	MUSICAL
	INTERPRETAÇÃO	
	INTÉRPRETE	
	INTÉRPRETE	
Técnica	ISTD	
DANÇA	JAZZ	

MÚSICA	JAZZ	
	JITTERBUG	
	JIVE	
Técnica	Jose	Limón
NOTAÇÃO	LABAN	
Notação Rudolf	Laban	
	Labanotação	
	Labanotation	
	LAMBADA	
DANÇA	LATINO	AMERICANA
	LESÃO	
	LIBRETO	
Técnica Jose	Limón	
TÉCNICA	LIMÓN	
	LINDY	HOP
NOVAS	LINGUAGENS	MUSICAIS
	LINGUÍSTICA	
	LITERATURA	
	LUZ	
	MACARENA	
	MANBO	
	MARKETING	
Técnica	Martha	Graham
	Massagem	
	MASSOTERAPIA	
	MAXIME	
	MAZURCA	
	Mazurka	
DANÇA	MEDIEVAL	
MÚSICA	MEDIEVAL	
Técnica	Merce	Cunningham
	MERENGUE	
	Metodologia	da dança
	MÉTRICA	
	Minuet	
	MINUETO	
Cadeias	miofasciais	
	MITOLOGIA	
	Modern	ballet
	MODERN	DANCE
	moderna	
Dança	MODERNA	
TÉCNICA DE DANÇA	MOVIMENTO	
ANÁLISE DO	MOVIMENTO	
CRIAÇÃO DO	MOVIMENTO	
ESTUDO DO	MOVIMENTO	
	MOVIMENTO	
NOTAÇÃO DO	MOVIMENTO	
CADEIAS	MUSCULARES	
ENSINO DA	MÚSICA	
HISTÓRIA DA	MÚSICA	
	MÚSICA	
	MÚSICA	BARROCA
	MÚSICA	CLÁSSICA
	MÚSICA	CONTEMPORÂNEA

	MÚSICA	DO ROMANTISMO
	MÚSICA	ELECTRÓNICA
	MÚSICA	ERUDITA
	Música	folclórica
	MÚSICA	INSTRUMENTAL
	MÚSICA	JAZZ
	MÚSICA	MEDIEVAL
	MÚSICA	RENASCENTISTA
	MÚSICA	SACRA
	MÚSICA	TRADICIONAL
	MÚSICA	VOCAL
	MÚSICA	
TEORIA DA	MUSICAIS	
NOVAS LINGUAGENS	MUSICAIS	
TIPOLOGIAS	MUSICAL	
INSTRUMENTO	MÚSICO	
	MUSICOTERAPIA	
	NEW	DANCE
	NOTAÇÃO	BENESH
	NOTAÇÃO	DO MOVIMENTO
	NOTAÇÃO	LABAN
	Notação	Rudolf Benesh
	Notação	Rudolf Laban
Dance	notation	
	NOVAS	LINGUAGENS MUSICAIS
	NUTRIÇÃO	
Pintura a	óleo	
	ÓPERA	
DANÇA	ORIENTAL	
Ballet	pantomima	
	PARTITURA	
	PASO	DOBLE
	PASSAMEZZO	
	PATOLOGIA	
	PAVANA	
	Pavane	
	PAVANIGLIA	teatral
	Peça	
	PEDAGOGIA	
	PERFORMANCE	
	PERFORMER	
	PILATES	
	PINTOR	
	PINTURA	
	Pintura	a óleo
	PLANEAMENTO	DA PRODUÇÃO
Artes	plásticas	
	POLCA	
	Polka	
	Polonaise	
	POLONESA	
	POP	E ROCK
Dança	popular	
	POSTURA	

REEDUCAÇÃO	POSTURAL	GLOBAL
DANÇA	PRIMITIVA	
Estratégia da	produção	
PLANEAMENTO DA	PRODUÇÃO	cinematográfica
	Produção	DE ESPECTÁCULO
	PRODUÇÃO	estratégica
	Produção	ARTÍSTICA
VIDA	PROFISSÃO	
	PROFISSIONAL	
	PSICOLOGIA	
	PUBLICIDADE	
	QUADRILHA	
	Quadrille	
	QUICKSTEP	
Técnica	RAD	
	Rapping	
TÉCNICAS DE	REABILITAÇÃO	DIDÁCTICOS
	RECURSOS	GLOBAL POSTURAL
	REEDUCAÇÃO	ESTRUTURAL
	REEINTEGRAÇÃO	TECHNIQUE
	RELEASE	
	RELIGIÃO	
MÚSICA	RENASCENTISTA	
	RIGAUDON	
	RITMO	
DANÇA	RITUAL	
POP E	ROCK	
BALLET	ROMÂNTICO	
MÚSICA DO	ROMANTISMO	
TÉCNICA	ROYAL	ACADEMY OF DANCE
	RPG	
DANÇA DE	RUA	
Notação	Rudolf	Benesh
Notação	Rudolf	Laban
	RUMBA	
BALLET	RUSO	
MÚSICA	SACRA	
DANÇA DE	SALÃO	
	SAMBA	
	SAPATEADO	
	SARABANDA	
	SAÚDE	
	Schottische	
	SIMBOLOGIA	
	SITE	SPECIFIC
CIÊNCIAS	SOCIAIS	E HUMANAS
DANÇA	SOCIAL	
TÉCNICA IMPERIAL	SOCIETY	OF TEACHERS OF DANCING
	SOCIOLOGIA	
	SOM	
	Sonoplastia	
BANDAS	SONORAS	
SITE	SPECIFIC	
TWO	STEP	

	Street	dance
	TANGO	
TÉCNICA IMPERIAL SOCIETY OF	TEACHERS	OF DANCING
DANÇA	TEATRAL	
Peça	teatral	
	TEATRO	
RELEASE	TECHNIQUE	
EXECUÇÃO	TÉCNICA	
	Técnica	Agrippina Vaganova
	Técnica	August Bournonville
	Técnica	Barbara Fewster
	TÉCNICA	BOURNONVILLE
	TÉCNICA	CECCHETTI
	Técnica	coreográfica
	TÉCNICA	CUNNINGHAM
	TÉCNICA	DE DANÇA
	TÉCNICA	DE DANÇA CLÁSSICA
	TÉCNICA	DE DANÇA CONTEMPORÂNEA
	TÉCNICA	DE DANÇA MODERNA
	Técnica	Enrico Cecchetti
	TÉCNICA	FEWSTER
	TÉCNICA	GRAHAM
	TÉCNICA	IMPERIAL SOCIETY OF TEACHERS OF DANCING
	Técnica	ISTD
	Técnica	Jose Limón
	TÉCNICA	LIMÓN
	Técnica	Martha Graham
	Técnica	Merce Cunningham
	Técnica	RAD
	TÉCNICA	ROYAL ACADEMY OF DANCE
	TÉCNICA	VAGANOVA
	TÉCNICAS	DE REABILITAÇÃO
	TEORIA	DA ARTE
	TEORIA	DA DANÇA
	TEORIA	DA MÚSICA
	TIPOLOGIAS	MUSICAIS
	TRADICIONAL	
DANÇA	TRADICIONAL	
MÚSICA	TWIST	
	TWO	
Técnica Agrippina	Vaganova	STEP
TÉCNICA	VAGANOVA	
	VALSA	
	VARSOVIANA	
DANÇA DO	VENTRE	
	VIDA	PROFISSIONAL
	Viennese	waltz
ARTES	VISUAIS	
ENSINO	VOCACIONAL	ARTÍSTICO
MÚSICA	VOCAL	
Viennese	waltz	
	Waltz	
	Zarabanda	

Apêndice VII

Tabelas

- 1- Índice KWIC - Frequência de *keywords*
- 2- Índice KWIC - Frequência de *keywords* nos descritores
- 3- Índice KWIC - Frequência de *keywords* nos não-descritores

TABELA 1**ÍNDICE KWIC - FREQUÊNCIA DE KEYWORDS**

TERMOS	FREQUÊNCIA	TERMOS	FREQUÊNCIA
Academias	1	Benesh	1
ACADEMY	1	BIOMECÂNICA	1
ACTION	1	Bournonville	1
Actividade	1	BOURNONVILLE	1
ACTOR	1	BOURRÉE	1
ADEREÇO	1	BRANLE	1
AFRICANA	1	Break	1
Aguarela	1	Cadeias	1
ALLEMANDE	1	CADEIAS	1
Almaine	1	CAROLA	1
ALONGAMENTO	1	Carole	1
AMERICANA	1	CECCHETTI	1
ANÁLISE	2	Cecchetti	1
ANATOMIA	1	CENA	1
ANTROPOLOGIA	2	CENÁRIO	1
APRECIÇÃO	1	cénica	1
AQUECIMENTO	1	CENOGRAFIA	1
ARIA	1	CHA	3
ARQUEOLOGIA	1	CHARLESTON	1
ARQUITECTURA	1	CHOTIÇA	1
ARTE	1	CIÊNCIAS	1
ARTES	4	CINEASTA	1
Artes	2	CINEMA	1
ARTÍSTICA	3	cinematográfica	1
artístico	1	CINESIOLOGIA	1
ARTÍSTICO	1	Circo	1
Agrippina	1	CLÁSSICA	3
August	1	Classical	1
Ausdruckstanz	1	clássico	1
Bailarino	1	COMPANHIA	1
Ballet	5	Compassos	1
BALLET	4	COMPOSIÇÃO	1
Ballroom	1	composition	1
BANDAS	1	COMPOSITOR	1
Barbara	1	COMUNICAÇÃO	1
BARROCA	1	CONTACT	1
BASSADANZA	1	Contacto	1
BASSEDANSE	1	CONTEMPORÂNEA	3
BELAS	1	COREOGRAFIA	1
BENESH	1	COREOGRÁFICA	1

TERMOS	FREQUÊNCIA
coreográfica	2
COREÓGRAFO	1
COREOLOGIA	1
Corpo	1
CORPO	1
CORPORAL	1
corte	1
COTILLON	1
COUR	1
CRIAÇÃO	2
Criação	1
CRIATIVA	1
Criatividade	1
CRÍTICA	1
CULTURA	1
CUNNINGHAM	1
Cunningham	1
dança	8
DANÇA	36
DANÇATERAPIA	1
dance	5
DANCE	3
DANCING	1
DESENHO	1
DESIGN	1
DESPORTO	1
Didáctica	1
DIDÁCTICOS	1
DIRECÇÃO	1
Direcção	1
DISCO	1
DOBLE	1
EDUCAÇÃO	1
EDUCACIONAL	1
educativa	1
ELECTRÓNICA	1
Enrico	1
ENSINO	4
Ensino	1
ERUDITA	1
Escolas	1
ESCOLAS	1
ESCULTOR	1
ESCULTURA	1
ESPECIALIZADAS	1

TERMOS	FREQUÊNCIA
ESPECTÁCULO	2
espectáculo	1
ESTÉTICA	1
Estilo	1
Estratégia	1
estratégica	1
ESTRUTURA	1
ESTRUTURAL	1
ESTUDO	2
ETNOGRAFIA	1
ETNOLOGIA	1
EXECUÇÃO	1
Exercício	1
EXPRESSÃO	2
FARANDOLE	1
Fewster	1
FEWSTER	1
FIGURINO	1
FILOSOFIA	1
física	1
físico	1
FISIOLOGIA	1
FISIOTERAPIA	1
Folclore	1
FOLCLÓRICA	1
folclórica	1
FORMAÇÃO	1
Formas	1
FOTOGRAFIA	1
FOTÓGRAFO	1
FOXTROT	1
FREESTYLE	1
GALHARDA	1
Galliarde	1
GALOPADE	1
GESTO	1
GIGA	1
Gigue	1
GINÁSTICA	1
GLOBAL	1
gráficas	1
GRAHAM	1
Graham	1
GYROTONIC	1
HARMONIA	1

TERMOS	FREQUÊNCIA
HIDRATAÇÃO	1
HIP	1
HISTÓRIA	3
HOP	2
HOUSE	1
HUMANAS	1
Iluminação	1
IMPERIAL	1
improvisação	1
IMPROVISAÇÃO	1
IMPROVISATION	1
INCLUSIVA	1
INDIANA	1
INSTRUMENTAL	1
INSTRUMENTO	1
INTERPRETAÇÃO	1
INTÉRPRETE	2
ISTD	1
JAZZ	2
JITTERBUG	1
JIVE	1
Jose	1
LABAN	1
Laban	1
Labanotação	1
Labanotation	1
LAMBADA	1
LATINO	1
LESÃO	1
LIBRETO	1
Limón	1
LIMÓN	1
LINDY	1
LINGUAGENS	1
LINGUÍSTICA	1
LITERATURA	1
LUZ	1
MACARENA	1
MANBO	1
MARKETING	1
Martha	1
Massagem	1
MASSOTERAPIA	1
MAXIME	1
MAZURCA	1

TERMOS	FREQUÊNCIA
Mazurka	1
MEDIEVAL	2
Merce	1
MERENGUE	1
Metodologia	1
MÉTRICA	1
Minuet	1
MINUETO	1
miofasciais	1
MITOLOGIA	1
Modern	1
MODERN	1
moderna	1
MODERNA	1
MOVIMENTO	5
MUSCULARES	1
MÚSICA	18
Música	1
MUSICAIS	2
MUSICAL	1
MÚSICO	1
MUSICOTERAPIA	1
NEW	1
NOTAÇÃO	3
Notação	2
notation	1
NOVAS	1
NUTRIÇÃO	1
óleo	1
ÓPERA	1
ORIENTAL	1
pantomima	1
PARTITURA	1
PASO	1
PASSAMEZZO	1
PATOLOGIA	1
PAVANA	1
Pavane	1
PAVANIGLIA	1
Peça	1
PEDAGOGIA	1
PERFORMANCE	1
PERFORMER	1
PILATES	1
PINTOR	1

TERMOS	FREQUÊNCIA
PINTURA	1
Pintura	1
PLANEAMENTO	1
plásticas	1
POLCA	1
Polka	1
Polonaise	1
POLONESA	1
POP	1
popular	1
POSTURA	1
POSTURAL	1
PRIMITIVA	1
produção	3
PRODUÇÃO	2
PROFISSÃO	1
PROFISSIONAL	1
PSICOLOGIA	1
PUBLICIDADE	1
QUADRILHA	1
Quadrille	1
QUICKSTEP	1
RAD	1
Rapping	1
REABILITAÇÃO	1
RECURSOS	1
REEDUCAÇÃO	1
REEINTEGRAÇÃO	1
RELEASE	1
RELIGIÃO	1
RENASCENTISTA	1
RIGAUDON	1
RITMO	1
RITUAL	1
ROCK	1
ROMÂNTICO	1
ROMANTISMO	1
ROYAL	1
RPG	1
RUA	1
Rudolf	2
RUMBA	1
RUSSO	1
SACRA	1

TERMOS	FREQUÊNCIA
SALÃO	1
SAMBA	1
SAPATEADO	1
SARABANDA	1
SAÚDE	1
Schottische	1
SIMBOLOGIA	1
SITE	1
SOCIAIS	1
SOCIAL	1
SOCIETY	1
SOCIOLOGIA	1
SOM	1
Sonoplastia	1
SONORAS	1
SPECIFIC	1
STEP	1
Street	1
TANGO	1
TEACHERS	1
TEATRAL	1
teatral	1
TEATRO	1
TECHNIQUE	1
TÉCNICA	14
Técnica	10
TÉCNICAS	1
TEORIA	3
TIPOLOGIAS	1
TRADICIONAL	2
TWIST	1
TWO	1
Vaganova	1
VAGANOVA	1
VALSA	1
VARSOVIANA	1
VENTRE	1
VIDA	1
Viennese	1
VISUAIS	1
VOCACIONAL	1
VOCAL	1
waltz	2
Zarabanda	1

TABELA 2**ÍNDICE KWIC - FREQUÊNCIA DE *KEYWORD* NOS DESCRITORES**

DESCRITORES	FREQUÊNCIA	DESCRITORES	FREQUÊNCIA
ACADEMY	1	CINEASTA	1
ACTION	1	CINEMA	1
ACTOR	1	CINESIOLOGIA	1
ADEREÇO	1	CLÁSSICA	3
AFRICANA	1	COMPANHIA	1
ALLEMANDE	1	COMPOSIÇÃO	1
ALONGAMENTO	1	COMPOSITOR	1
AMERICANA	1	COMUNICAÇÃO	1
ANÁLISE	2	CONTACT	1
ANATOMIA	1	CONTEMPORÂNEA	3
ANTROPOLOGIA	2	COREOGRAFIA	1
APRECIAÇÃO	1	COREOGRÁFICA	1
AQUECIMENTO	1	COREÓGRAFO	1
ARIA	1	COREOLOGIA	1
ARQUEOLOGIA	1	CORPO	1
ARQUITECTURA	1	CORPORAL	1
ARTE	1	COTILLON	1
ARTES	4	COUR	1
ARTÍSTICA	3	criação	2
ARTÍSTICO	1	criativa	1
BALLET	4	CRÍTICA	1
BANDAS	1	CULTURA	1
BARROCA	1	CUNNINGHAM	1
BASSADANZA	1	DANÇA	36
BASSEDANSE	1	DANÇATERAPIA	1
BELAS	1	DANCE	3
BENESH	1	DANCING	1
BIOMECÂNICA	1	DESENHO	1
BOURNONVILLE	1	DESIGN	1
BOURRÉE	1	DESPORTO	1
BRANLE	1	DIDÁCTICOS	1
CADEIAS	1	DIRECÇÃO	1
CAROLA	1	DISCO	1
CECCHETTI	1	DOBLE	1
CENA	1	EDUCAÇÃO	1
CENÁRIO	1	EDUCACIONAL	1
CENOGRAFIA	1	ELECTRÓNICA	1
CHA	3	ENSINO	4
CHARLESTON	1	ERUDITA	1
CHOTIÇA	1	ESCOLAS	1
CIÊNCIAS	1	ESCULTOR	1

DESCRITORES	FREQUÊNCIA
ESCULTURA	1
ESPECIALIZADAS	1
ESPECTÁCULO	2
ESTÉTICA	1
ESTRUTURA	1
ESTRUTURAL	1
ESTUDO	2
ETNOGRAFIA	1
ETNOLOGIA	1
EXECUÇÃO	1
EXPRESSÃO	2
FARANDOLE	1
FEWSTER	1
FIGURINO	1
FILOSOFIA	1
FISIOLOGIA	1
FISIOTERAPIA	1
FOLCLÓRICA	1
FORMAÇÃO	1
FOTOGRAFIA	1
FOTÓGRAFO	1
FOXTROT	1
FREESTYLE	1
GALHARDA	1
GALOPADE	1
GESTO	1
GIGA	1
GINÁSTICA	1
GLOBAL	1
GRAHAM	1
GYROTONIC	1
HARMONIA	1
HIDRATAÇÃO	1
HIP	1
HISTÓRIA	3
HOP	2
HOUSE	1
HUMANAS	1
IMPERIAL	1
IMPROVISACÃO	1
IMPROVISATION	1
INCLUSIVA	1
INDIANA	1
INSTRUMENTAL	1
INSTRUMENTO	1

DESCRITORES	FREQUÊNCIA
INTERPRETAÇÃO	1
INTÉRPRETE	2
ISTD	1
JAZZ	2
JITTERBUG	1
JIVE	1
LABAN	1
LAMBADA	1
LATINO	1
LESÃO	1
LIBRETO	1
LIMÓN	1
LINDY	1
LINGUAGENS	1
LINGUÍSTICA	1
LITERATURA	1
LUZ	1
MACARENA	1
MANBO	1
MARKETING	1
MASSOTERAPIA	1
MAXIME	1
MAZURCA	1
MEDIEVAL	2
MERENGUE	1
MÉTRICA	1
MINUETO	1
MITOLOGIA	1
MODERN	1
MODERNA	1
MOVIMENTO	5
MUSCULARES	1
MÚSICA	18
MUSICAIS	2
MUSICAL	1
MÚSICO	1
MUSICOTERAPIA	1
NEW	1
NOTAÇÃO	3
NOVAS	1
NUTRIÇÃO	1
ÓPERA	1
ORIENTAL	1
PARTITURA	1
PASO	1

DESCRITORES	FREQUÊNCIA
PASSAMEZZO	1
PATOLOGIA	1
PAVANA	1
PAVANIGLIA	1
PEDAGOGIA	1
PERFORMANCE	1
PERFORMER	1
PILATES	1
PINTOR	1
PINTURA	1
PLANEAMENTO	1
POLCA	1
POLONESA	1
POP	1
POSTURA	1
POSTURAL	1
PRIMITIVA	1
PRODUÇÃO	2
PROFISSÃO	1
PROFISSIONAL	1
PSICOLOGIA	1
PUBLICIDADE	1
QUADRILHA	1
QUICKSTEP	1
RAD	1
REABILITAÇÃO	1
RECURSOS	1
REEDUCAÇÃO	1
REEINTEGRAÇÃO	1
RELEASE	1
RELIGIÃO	1
RENASCENTISTA	1
RIGAUDON	1
RITMO	1
RITUAL	1
ROCK	1
ROMÂNTICO	1
ROMANTISMO	1
ROYAL	1

DESCRITORES	FREQUÊNCIA
RUA	1
RUMBA	1
RUSSO	1
SACRA	1
SALÃO	1
SAMBA	1
SAPATEADO	1
SARABANDA	1
SAÚDE	1
SIMBOLOGIA	1
SITE	1
SOCIAIS	1
SOCIAL	1
SOCIETY	1
SOCIOLOGIA	1
SOM	1
SONORAS	1
SPECIFIC	1
STEP	1
TANGO	1
TEACHERS	1
TEATRAL	1
TEATRO	1
TECHNIQUE	1
TÉCNICA	14
TÉCNICAS	1
TEORIA	3
TIPOLOGIAS	1
TRADICIONAL	2
TWIST	1
TWO	1
VAGANOVA	1
VALSA	1
VARSOVIANA	1
VENTRE	1
VIDA	1
VISUAIS	1
VOCACIONAL	1
VOCAL	1

TABELA 3**ÍNDICE KWIC - FREQUÊNCIA DE KEYWORDS NOS NÃO-DESCRITORES**

TERMOS	FREQUÊNCIA	TERMOS	FREQUÊNCIA
Academias	1	Escolas	1
Actividade	1	espectáculo	1
Aguarela	1	Estilo	1
Almaine	1	Estratégia	1
Artes	2	estratégica	1
artístico	1	Exercício	1
Agrippina	1	Fewster	1
August	1	física	1
Ausdruckstanz	1	físico	1
Bailarino	1	Folclore	1
Ballet	5	folclórica	1
Ballroom	1	Formas	1
Barbara	1	Galliarde	1
Benesh	1	Gigue	1
Bournonville	1	gráficas	1
Break	1	Graham	1
Cadeias	1	Iluminação	1
Carole	1	improvisação	1
Cecchetti	1	Jose	1
cénica	1	Laban	1
cinematográfica	1	Labanotação	1
Circo	1	Labanotation	1
Classical	1	Limón	1
clássico	1	Martha	1
Compassos	1	Massagem	1
composition	1	Mazurka	1
Contacto	1	Merce	1
coreográfica	2	Metodologia	1
Corpo	1	Minuet	1
corte	1	miofasciais	1
Criação	1	Modern	1
Criatividade	1	moderna	1
Cunningham	1	Música	1
dança	8	Notação	2
dance	5	notation	1
Didáctica	1	óleo	1
Direcção	1	pantomima	1
educativa	1	Pavane	1
Enrico	1	Peça	1
Ensino	1	Pintura	1

TERMOS	FREQUÊNCIA
plásticas	1
Polka	1
Polonaise	1
popular	1
produção	3
Quadrille	1
Rapping	1
RPG	1
Rudolf	2

TERMOS	FREQUÊNCIA
Schottische	1
Sonoplastia	1
Street	1
teatral	1
Técnica	10
Vaganova	1
Viennese	1
waltz	2
Zarabanda	1

Apêndice VIII

Microtesauro na Área da Dança – Ficheiro ISO

(O formato normalizado de ficheiro informático, que contém o Microtesauro na Área da Dança, encontra-se apenas disponível nos exemplares em formato digital)

ANEXOS

ANEXO 1

Regulamento Geral do CDI

ANEXO 2

Organograma da Escola Superior de Dança (ESD)

ANEXO 3

Planos de Classificação Documental do CDI

ANEXO 4

Plano de Classificação da Médiathèque du Centre National de la Danse (versão original)

ANEXO 5

Lista de Termos de Indexação aplicados aos Registos de Atividades da ESD

ANEXO 6

Lista de Palavras-Chave (dada por um docente da ESD)

Anexo 1

Regulamento Geral do CDI



centro de documentação e informação - escola superior de dança

REGULAMENTO GERAL

Artigo 1º

Missão

1 – O Centro de Documentação e Informação (CDI) da Escola Superior de Dança (ESD) pretende dar resposta às necessidades de informação dos seus utilizadores, no domínio temático da dança, promovendo a aquisição, o tratamento, a divulgação e o acesso à documentação e informação necessárias às actividades de ensino e investigação desenvolvidas na ESD.

Artigo 2º

Horário de Funcionamento

1 – O CDI encontra-se em funcionamento, no seu horário regular, das 9:00h às 18:00h, de 2ª a 6ª feira. As alterações pontuais ao horário regular de funcionamento serão devidamente anunciadas.

Artigo 3º

Utilizadores, Acesso e Comunicação Institucional

1 – São considerados utilizadores do CDI, todos os alunos, professores e funcionários vinculados à ESD, podendo aceder livremente ao espaço e serviços disponibilizados. São considerados utilizadores externos, com acesso condicionado aos serviços prestados, todos aqueles cuja área de actuação/investigação se desenvolve no âmbito das artes performativas e, em particular, da Dança.

2 – Os utilizadores devem zelar pela utilização adequada dos espaços e das colecções, evitando algum acto que perturbe o normal funcionamento do serviço, que incomode os seus utilizadores ou que ponha em risco a integridade das colecções (e.g.: comer, beber, fumar, falar alto, etc.)

3 – A comunicação entre o CDI e os seus utilizadores será efectuada, preferencialmente, por e-mail. Em alternativa, será utilizado o telefone. Qualquer alteração destes contactos deverá ser comunicada ao CDI com a maior brevidade possível.

Artigo 4º

Recursos de Informação

1 – O CDI disponibiliza os seguintes recursos de informação:

- a) Monografias
- b) Obras de Referência (dicionários, enciclopédias, etc.)
- c) Publicações Periódicas
- d) Documentos Vídeo (DVD, VHS)
- e) Documentos Sonoros (CD, vinil, cassetes)
- f) Documentos Electrónicos (CD-ROM, DVD, Bases de Dados)
- g) Trabalhos de Alunos
- h) Dissertações

2 – O desenvolvimento, acessibilidade e manutenção das colecções, bem como a sua caracterização, são referenciados em documento próprio.



centro de documentação e informação - escola superior de dança

Artigo 5º **Serviços e Produtos**

1 – O CDI disponibiliza os seguintes serviços e produtos:

- a) Leitura de Presença
- b) Empréstimo Domiciliário
- c) Referência e Apoio à Pesquisa
- d) Espaço Multimédia
- e) Reprodução de Documentos
- f) Blogue do CDI e Newsletter
- g) Guias temáticos

Artigo 6º **Leitura de Presença**

1 – O Serviço de Leitura de Presença diz respeito à disponibilização do espaço do CDI para leitura individual e realização de trabalhos de grupo, com livre acesso a algumas das colecções documentais. O serviço permite aos utilizadores do CDI a requisição de documentos das suas colecções para leitura presencial.

Artigo 7º **Empréstimo Domiciliário**

1 – O Serviço de Empréstimo Domiciliário permite aos utilizadores do CDI a requisição de documentos das diversas colecções para leitura externa.

2 – Cada utilizador pode requisitar, em simultâneo, os seguintes documentos:

	Professores	Alunos Mestrado	Alunos Licenciatura	Funcionários
Monografias	4	4	2	1
Documentos Vídeio	2	2	2	1
Documentos Sonoros	2	2	2	1
Documentos Electrónicos	2	2	2	1

3 – A requisição é válida por um prazo de 6 dias úteis, incluindo o dia em que foi efectuado o empréstimo. A entrega dos documentos fora deste prazo implica a não utilização do serviço por um número de dias idêntico ao número de dias em atraso. Esta suspensão é cumulativa de acordo com o número de documentos requisitados (i.e., se o utilizador entregar 2 documentos com 2 dias de atraso, a suspensão será de 4 dias).

4 – Os documentos requisitados e a utilização que lhes é dada são da exclusiva responsabilidade do utilizador que efectuou o empréstimo. No caso de danos ou extravio de documentos, o utilizador fica obrigado a proceder à sua reposição ou indemnização no respectivo valor.

5 – A renovação do empréstimo domiciliário deve ser feita presencialmente com apresentação dos documentos a renovar. Podem ser efectuadas duas renovações consecutivas caso o documento não tenha sido solicitado por outro utilizador. A renovação deve ser feita pelo utilizador que efectuou a requisição até ao último dia do prazo de empréstimo.

6 – A reserva de documentos deve ser feita em nome próprio e cada utilizador pode reservar um máximo de dois documentos em simultâneo. A reserva pode ser feita presencialmente ou remotamente, utilizando os canais electrónicos disponíveis para o efeito. Assim que o documento



centro de documentação e informação - escola superior de dança

pretendido der entrada no CDI, o utilizador que solicitou a reserva será imediatamente informado e poderá levantar o documento até ao final do dia útil posterior à data de entrada.

7 – Não são passíveis de empréstimo domiciliário as colecções de Publicações Periódicas e Obras de Referência (enciclopédias, dicionários, etc.), bem como qualquer outro documento considerado de valor insubstituível e/ou em mau estado de conservação. Os Trabalhos de Alunos e Dissertações poderão ser emprestados com autorização por escrito, do autor, dirigida ao CDI.

Artigo 8º **Referência e Apoio à Pesquisa**

1 – O serviço de Referência e Apoio à Pesquisa tem como objectivo principal apoiar o utilizador na localização, acesso e utilização dos recursos de informação para fins de estudo e investigação. Nesse sentido, são funções deste serviço:

- a) Orientar o utilizador na localização de fontes de informação (impresas e electrónicas)
- b) Promover a utilização correcta de ferramentas de pesquisa disponíveis no CDI, tais como catálogos bibliográficos, bases de dados científicas, motores de pesquisa, etc.
- c) Auxiliar o utilizador no manuseamento de fontes de informação de referência, tais como enciclopédias, dicionários, directórios, etc.
- d) Ajudar o utilizador na metodologia de citações e referências bibliográficas

Artigo 9º **Espaço Multimédia**

1 – Os utilizadores do CDI têm à sua disposição, no Espaço Multimédia, um conjunto de postos informáticos individuais, com ligação à Internet, para realização de actividades relacionadas exclusivamente com o ensino e a investigação.

2 – A utilização dos computadores está sujeita a marcação presencial com uma antecedência máxima de 24 horas. De forma a racionalizar a utilização dos mesmos, cada utilizador poderá usufruir do computador por dois períodos diários de 30 minutos, de acordo com o calendário disponível no CDI.

3 – O período de utilização dos computadores poderá ser renovado caso não existam pedidos marcados para o período seguinte. Para cada um dos períodos definidos existe uma tolerância inicial de 10 minutos, ao fim da qual, por desistência, o computador ficará disponível para nova utilização.

4 – De forma a otimizar o funcionamento dos computadores, a sua manutenção será realizada periodicamente. Nesse sentido, o CDI não se responsabiliza pela manutenção de ficheiros pessoais armazenados nos computadores.

5 – Através destes postos informáticos, os utilizadores do CDI têm acesso à Biblioteca do Conhecimento Online (B-on), através do reconhecimento dos endereços IP (*Internet protocol*) dos postos informáticos do CDI. A B-on integra uma tipologia variada de conteúdos electrónicos relacionados com diversas áreas do conhecimento: bases de dados em texto integral e referencial, publicações periódicas, catálogos de bibliotecas, obras de referência, etc.

6 – No Espaço Multimédia, estão também disponíveis 2 postos de audiovisual, com equipamentos para leitura de documentos sonoros e vídeo. A utilização destes postos está sujeita a marcação presencial, com uma antecedência máxima de 24 horas. De forma a racionalizar a utilização das mesmas, cada utilizador poderá usufruir do equipamento por dois períodos diários de 30 minutos, de acordo com o calendário disponível no CDI.



centro de documentação e informação - escola superior de dança

Artigo 10º **Reprodução de Documentos**

1 – O CDI disponibiliza um serviço de impressão de documentos a partir dos postos informáticos disponíveis no Espaço Multimédia. O serviço de impressão de documentos é um serviço pago. O preço das impressões consta de tabela própria.

2 – O CDI também disponibiliza um serviço de digitalização de documentos, conforme condições estabelecidas em documento próprio.

Artigo 11º **Blogue do CDI e Newsletter**

1 – O Blogue do CDI pretende ser um espaço de comunicação e divulgação periódica entre o CDI e os seus utilizadores, assumindo 3 principais objectivos:

- a) Divulgar informações de relevo relacionadas com o CDI
- b) Divulgar eventos relacionados com a dança em Portugal
- c) Constituir um directório de *links* de entidades relacionadas com a dança em Portugal

2 – A Newsletter do CDI pretende ser uma ferramenta de divulgação e promoção do acesso à informação, sendo publicada com uma periodicidade bimensal.

Artigo 12º **Guias Temáticos**

1 – O CDI disponibiliza um conjunto de Guias Temáticos no âmbito da formação de utilizadores e da literacia da informação.

Artigo 13º **Disposições finais e legais**

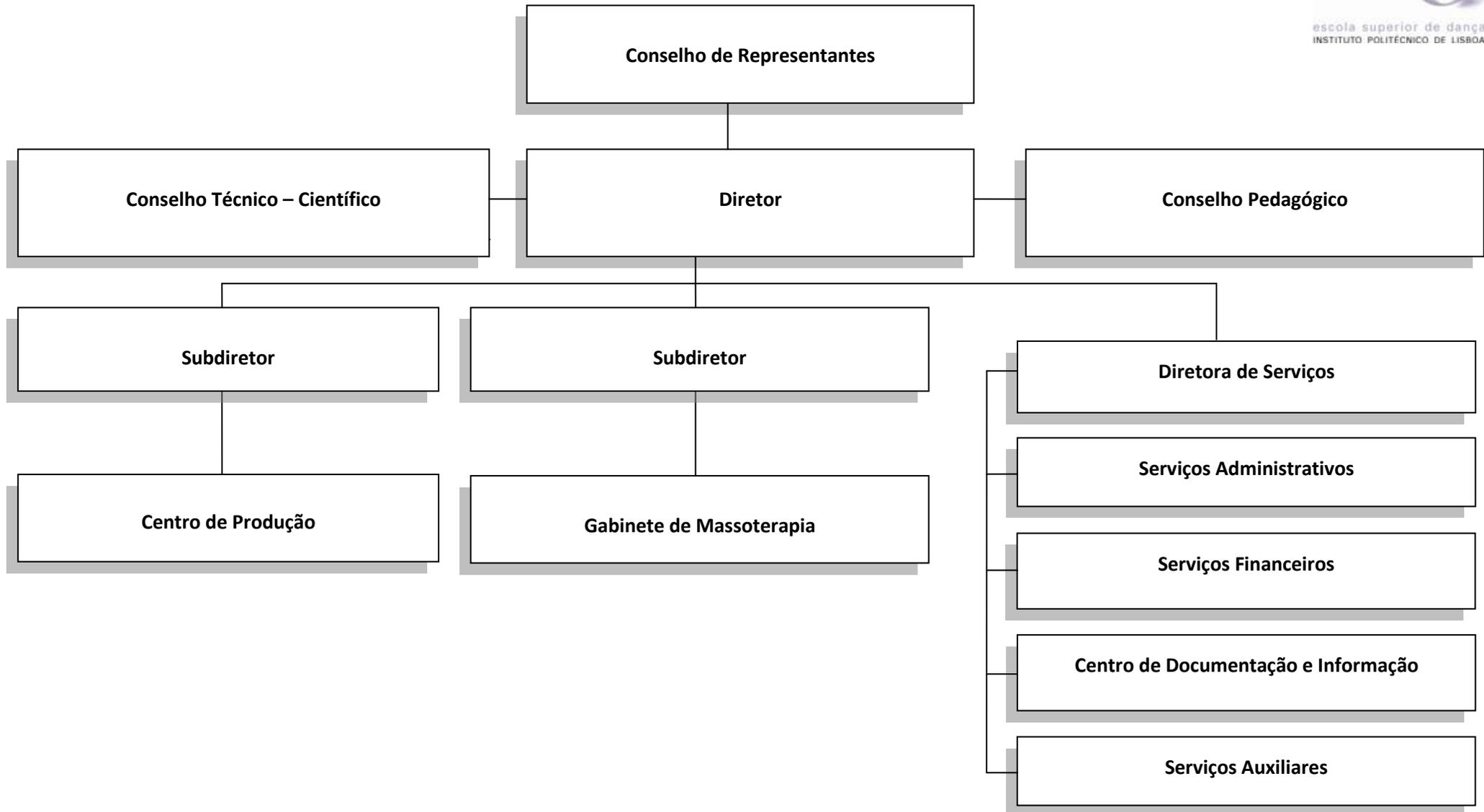
1 – O CDI não se responsabiliza por eventuais infracções, praticadas pelos utilizadores, à legislação nacional e internacional em vigor sobre direitos de autor.

2 – O presente Regulamento foi aprovado pelo Conselho Directivo da ESD em reunião do dia 2 de Abril de 2009, entrando em vigor a partir desta data.

Anexo 2

Organograma da Escola Superior de Dança (ESD)

ORGANOGRAMA DA ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA



Anexo 3

Planos de Classificação Documental do CDI



centro de documentação e informação - escola superior de dança

CLASSIFICAÇÃO DE MONOGRAFIAS

A – OBRAS DE REFERÊNCIA GERAIS

- A01 – Dicionários
- A02 – Enciclopédias
- A03 – Recursos de apoio linguístico
- A04 – Recursos para metodologia científica
- A05 – Recursos documentais e bibliográficos
- A06 – Anuários e guias
- A07 – Outras obras de referência

B – OBRAS DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADAS

- B01 – Dicionários
- B02 – Enciclopédias
- B03 – Recursos documentais e bibliográficos
- B04 – Anuários e guias
- B05 – Outras obras de referência

C – HISTÓRIA, TEORIA E ESTÉTICA DAS DANÇAS

- C01 – Generalidades
- C02 – As danças desde a Pré-História à Idade Média
- C03 – Séculos XVI-XVIII
- C04 – Século XIX
- C05 – Séculos XX-XXI
- C06 – Ballet
- C07 – Danças e culturas do mundo

D – ARTISTAS, OBRAS E LOCAIS

- D01 – Artistas, companhias e personalidades
- D02 – Obras
- D03 – Locais



centro de documentação e informação - escola superior de dança

E – TÉCNICA E DESCRIÇÃO DAS DANÇAS

- E01 – Dança Clássica
- E02 – Dança Moderna e Contemporânea
- E03 – Danças de salão
- E04 – Danças sul-americanas
- E05 – Danças espanholas
- E06 – Danças africanas
- E07 – Danças urbanas
- E08 – Danças orientais
- E09 – Sapateado e Dança Jazz
- E10 – Danças populares e tradicionais
- E11 – Outras danças

F – CINESIOLOGIA, ANATOMIA, MEDICINA E SAÚDE

- F01 – Cinesiologia
- F02 – Anatomia e fisiologia
- F03 – Exercício físico e outras práticas corporais
- F04 – Medicina e saúde
- F05 – Desportos

G – CRIAÇÃO, MEMÓRIA E TÉCNICAS DO ESPECTÁCULO

- G01 – Análise e notação do movimento
- G02 – Composição coreográfica
- G03 – Encenação e cenografia
- G04 – Estudos sobre o corpo e expressão corporal
- G05 – Interpretação e improvisação
- G06 – Produção e direcção

H – VIDA PROFISSIONAL

- H01 – Formação em dança
- H02 – Vida profissional



centro de documentação e informação - escola superior de dança

I – ARTES DO ESPECTÁCULO E OUTRAS ARTES

- I01 – Teoria das artes
- I02 – Artes plásticas e da imagem
- I03 – Música
- I04 – Teatro
- I05 – Arquitectura
- I06 – Outras artes

J – PEDAGOGIA E APRENDIZAGEM

- J01 – Pedagogia geral e educação
- J02 – Desenvolvimento e aprendizagem psicomotora
- J03 – Pedagogia e ensino das actividades físicas e desportivas
- J04 – Pedagogia da dança
- J05 – Educação musical, rítmica e corporal
- J06 – Educação pela arte, ensino artístico
- J07 – Recursos didácticos

K – OUTROS DOMÍNIOS TEMÁTICOS

- K01 – Filosofia
- K02 – Psicologia
- K03 – Sociologia
- K04 – Antropologia e Etnografia
- K05 – História e Arqueologia
- K06 – Religião/Teologia, Mitologia, Simbologia
- K07 – Literatura e Linguística
- K08 – Cultura, Ciência e Comunicação
- K09 – Outros

M – LITERATURA CINZENTA

- M02 – Outros Documentos
- M03 – Trabalhos Académicos



centro de documentação e informação - escola superior de dança

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS SONOROS

A – MÚSICA CLÁSSICA

Música Clássica, Ópera, etc.

B – JAZZ E BLUES

Jazz Clássico, Free Jazz, Swing, Blues, Gospel, Cool Jazz, Jazz Experimentalista...

C – POP & ROCK

Pop, Rock, Soul, Rap, Funk

D – NOVAS LINGUAGENS MUSICAIS

Música minimal repetitiva, música concreta, música electrónica, Body music, etc.

E – MUSICA TRADICIONAL

Música tradicional, popular, etnográfica, música do mundo, country, folk

F – MÚSICA FUNCIONAL

Bandas Sonoras de Filmes, Teatro de Revista, Programas Televisivos, etc.



centro de documentação e informação - escola superior de dança

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS VÍDEO

BAL – BALLET/DANÇA CLÁSSICA

Vídeos de obras, artistas, técnicas

DMC – DANÇA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Vídeos de obras, artistas, técnicas

HIS – HISTÓRIA E TEORIA DA DANÇA

Vídeos de história e teoria da dança de qualquer período cronológico



centro de documentação e informação - escola superior de dança

CLASSIFICAÇÃO REGISTO ACTIVIDADES ESD

AAB – AULAS ABERTAS

Aula leccionada por um professor convidado no âmbito de uma unidade curricular, aberta ao público da esd e/ou do exterior;

Registo da última aula leccionada por um professor convidado no âmbito de uma unidade curricular, sem assistência de público da esd e/ou do exterior;

(Masterclass) - Uma única aula leccionada por um professor convidado, dentro ou fora do âmbito de uma unidade curricular, aberta ao público da esd e/ou do exterior.

APR – APRESENTAÇÕES

Apresentação de trabalhos de alunos, professores e/ou coreógrafos convidados; poderão ser abertas ou fechadas ao público da esd e/ou do exterior; pela sua divulgação, promoção e produção têm cariz interno ou para um público próximo.

AUL – AULAS EFÉMERAS

Apresentação de trabalhos dos alunos no âmbito de uma aula de uma unidade curricular específica. Registos disponibilizados ao CDI pelo próprio professor para consulta temporária.

ESP – ESPECTÁCULOS

Apresentação de trabalhos dos alunos, professores ou coreógrafos convidados ao público exterior; poderão integrar trabalhos coreográficos, trabalhos de vídeo, conversas com convidados, projecção de filmes;

EVE – EVENTOS

Palestras, conferências, tomadas de posse, sessões solenes, dias comemorativos, conversas com um convidado fora do âmbito de qualquer unidade curricular

PRO – PROVAS

Testes/Exames/Provas Finais realizadas aos alunos e que são registadas e arquivadas para efeitos de consulta e/ou análise por parte do professor, aluno ou júri, enquanto durar o período legal de recurso. O exemplar entregue no CDI é único, não tendo o CP guardado qualquer exemplar/cópia do mesmo.

SEM – SEMINÁRIOS

Período de formação com duração parcial relativamente ao tempo total duma unidade curricular, dispondo de objectivos e competências próprias e que poderá integrar ou complementar a unidade curricular em que se integra.

Anexo 4

Plano de Classificação da *Médiathèque du Centre National de la Danse* (versão original)

O USUELS

01 DICTIONNAIRES ET ENCYCLOPEDIES

01.1 Dictionnaires de langue

01.11 Dictionnaires de langue française

01.12 Dictionnaires bilingues

01.2 Dictionnaires spécialisés en danse

01.3 Dictionnaires spécialisés en musique et en arts du spectacle

01.4 Autres dictionnaires spécialisés

01.5 Autres usuels généraux

02 RESSOURCES DOCUMENTAIRES ET BIBLIOGRAPHIQUES

02.1 Ressources documentaires et bibliographies générales

02.11 Ouvrages, périodiques et expositions

02.12 Ressources audiovisuelles

02.2 Ressources documentaires sur la danse et les arts du spectacle

02.21 Bibliographies spécialisées

02.22 Catalogues de bibliothèques et de collections particulières

02.23 Ressources audiovisuelles

03 ANNUAIRES ET GUIDES PRATIQUES

03.1 Annuaire et guides internationaux

03.2 Annuaire et guides nationaux / hors France

03.21 Pays d'Europe

03.22 Autres pays

03.3 Annuaire et guides nationaux / France

03.31 Bibliothèques et lieux ressources

03.32 Guides et annuaire sur la danse et les arts du spectacle

03.4 Annuaire et guides locaux / France

Les usuels concernant un domaine précis, identifié dans une cote, rejoignent les rayons (ex. le dictionnaire du rock va en 32.23, le dictionnaire des mythologies va en 80.4...)

1 HISTOIRE ET ESTHETIQUE DES DANSES

10 GENERALITES

11 LES DANSES DE LA PREHISTOIRE AU MOYEN-AGE

11.1 Préhistoire et Antiquité

11.11 Les danses

11.12 Le contexte

11.2 Moyen-Age

11.21 Les danses

11.22 Le contexte

12 LES DANSES DE SCENE EN OCCIDENT

12.1 Histoire du ballet

12.2 XVI^e - XVIII^e siècles

12.21 Les danses

12.22 Le contexte

12.3 XIX^e siècle

12.31 Les danses

12.32 Le contexte

12.4 XX^e - XXI^e siècles

12.40 Généralités

12.41 Danse classique

12.42 Danse moderne et contemporaine

12.43 Jazz, claquettes, hip hop

12.44 Le contexte

13 DANSES ET CULTURES DU MONDE

13.1 Danses, coutumes et sociétés

13.10 Généralités

13.11 Rites et cérémonies

13.12 Traités de savoir-vivre

13.2 Danses de sociétés et pratiques sociales de la danse

13.20 Généralités

13.21 Bals et danses de bal

13.22 Danses latino-américaines, disco

13.23 Tango

13.3 France

13.31 Les danses

13.32 Le contexte

13.4 Europe / hors France

13.41 Espagne

13.411 Flamenco

13.412 Autres danses d'Espagne

13.413 Le contexte

13.42 Iles britanniques

13.43 Autres pays d'Europe

13.5 Amérique du Nord et Grand-Nord

13.51 Les danses

13.52 Le contexte

13.6 Amérique latine et Caraïbes

13.61 Les danses

13.62 Le contexte

13.7 Afrique

13.71 Les danses

13.72 Le contexte

13.8 Maghreb et Moyen-Orient

13.81 Les danses

13.82 Le contexte

13.9 Asie et Océanie

13.91 Chine

13.92 Inde

13.921 Les danses

13.922 Le contexte

13.93 Indonésie

13.931 Les danses

13.932 Le contexte

13.94 Japon

13.941 Butoh

13.942 Autres danses du Japon

13.943 Le contexte

13.95 Autres pays d'Asie

13.951 Les danses

13.952 Le contexte

13.96 Océanie

12/07/04

2 ARTISTES, ŒUVRES ET LIEUX

20 ARTISTES, COMPAGNIES ET PERSONNALITES DE LA DANSE

- Ouvrage sur 2 ou 3 artistes : en privilégier un en fonction de son importance ou de la quantité de documents disponible
- ouvrage sur plusieurs artistes : le mettre en histoire selon l'éclairage qu'il donne : style, période, pays...

21 ŒUVRES

Les ouvrages sur plusieurs œuvres vont soit :

- avec les usuels (dico...)
 - en histoire s'ils documentent une période, un style... (cf. artistes)
 - avec les œuvres lorsqu'ils ont un titre générique : gala, soirée X
- ...

22 LIEUX

3 ARTS DU SPECTACLE ET AUTRES ARTS

30 HISTOIRE DES ARTS

30.0 Histoire générale des arts

30.1 Préhistoire et Antiquité

30.2 Du Moyen-Age à l'époque baroque

30.3 XVIII^e et XIX^e siècles

30.4 XX^e et XXI^e siècles

30.41 L'Art depuis le XX^e siècle

30.42 Bauhaus

30.43 Mouvement dada et surréalisme

30.44 Autres écoles et courants

31 ARTS PLASTIQUES ET DE L'IMAGE

31.1 Arts plastiques

31.10 Généralités

31.11 Représentation de la danse et du spectacle

31.12 Le corps dans l'art

31.13 Arts plastiques / Artistes et œuvres

31.2 Architecture

31.3 Arts de l'image

31.31 Cinema, vidéo et arts technologiques

31.311 Histoire et écrits sur le cinéma

31.312 Vidéo et arts technologiques

31.313 Scène et images

31.314 Cinéma et vidéo / Artistes et oeuvres

31.32 Photographie

31.321 Histoire et écrits sur la photographie

31.322 Photographies et danse

32 MUSIQUE

32.0 Histoire générale de la musique

32.1 La musique jusqu'au XIX^e siècle

32.11 Musique ancienne et baroque

32.12 Musique classique et romantique

32.2 La musique aux XX^e et XXI^e siècles

32.21 Musique moderne et contemporaine

32.22 Jazz

32.23 Pop, rap et techno

32.3 Les musiques du monde

- 32.4 Ecrits et théories de la musique
- 32.5 Musique et danse
- 32.6 Musique / Artistes et œuvres
- 32.7 Partitions musicales

33 ARTS DU SPECTACLE

- 33.1 Histoire des spectacles
- 33.2 Spectacle / Théorie et aspects généraux
- 33.3 Théâtre occidental
 - 33.31 Histoire du théâtre
 - 33.311 Etudes historiques sur le théâtre
 - 33.312 Commedia dell'arte, masque anglais
 - 33.32 Ecrits sur le théâtre
 - 33.33 Théâtre / Artistes et oeuvres
- 33.4 Théâtre et spectacles non occidentaux
 - 33.41 Asie
 - 33.410 Généralités
 - 33.411 Chine
 - 33.412 Inde et Indonésie
 - 33.413 Japon
 - 33.42 Autres pays
- 33.5 Opéra, opérette
- 33.6 Comédie musicale
- 33.7 Arts de la piste, cirque
- 33.8 Autres formes de spectacles
 - 33.81 Marionnettes
 - 33.82 Mime
 - 33.83 Performance art
 - 33.84 Arts de la rue, défilés
 - 33.85 Cabaret, music-hall, revues

34 LITTÉRATURE

- 34.1 Histoire de la littérature
 - 34.11 Histoire, théorie et critique littéraire
 - 34.12 Etudes sur les auteurs
- 34.2 Ecrits littéraires
 - 34.20 Anthologie et recueils
 - 34.21 Antiquité et Moyen-Âge
 - 34.22 XVI^e et XVII^e siècles
 - 34.23 XVIII^e siècle

34.24 XIX^e siècle

34.241 Théâtre, poésie et roman

34.242 Chroniques, mémoires, et autres textes

34.25 XX^e et XXI^e siècle

34.251 Théâtre et poésie

34.252 Roman

34.253 Chroniques, mémoires, et autres textes

34.26 Livrets de ballets et d'opéras

34.3 Livres pour la jeunesse

34.31 Ouvrages d'éveil / moins de 6 ans (maternelle)

34.32 Ouvrages pour les enfants / 6-10 ans (primaire)

34.321 Documentaires

34.322 Fictions

34.33 Ouvrages pour les adolescents / 11 ans et +
(collège)

34.331 Documentaires

34.332 Fictions

4 MOUVEMENT, PRATIQUES CORPORELLES ET SANTÉ

40 ANALYSE DU MOUVEMENT

- 40.1 Analyse du mouvement et biomécanique
- 40.2 Analyse du mouvement dansé

41 ARTS MARTIAUX ET SPORTS

- 41.1 Arts martiaux
- 41.2 Histoire du sport et de la gymnastique
- 41.3 Aspects socio-culturels du sport
- 41.4 Gymnastique et Tai Chi / hors EPS
- 41.5 Autres sports

42 ENTRAINEMENT PHYSIQUE ET AUTRES PRATIQUES CORPORELLES

- 42.1 Entraînement physique
- 42.2 Yoga
- 42.3 Methode Alexander
- 42.4 Methode Feldenkrais
- 42.5 Autres pratiques corporelles occidentales
- 42.6 Autres pratiques corporelles orientales

43 ANATOMIE

- 43.1 Anatomie et physiologie générales
- 43.2 Anatomie artistique
- 43.3 Anatomie et physiologie appliquées au sport
- 43.4 Anatomie et physiologie appliquées à la danse

44 MEDECINE ET SANTE

- 44.1 Médecine du sport
- 44.2 Médecine de la danse
- 44.3 Kinésithérapie, ostéopathie et massages
- 44.4 Psychopathologies
- 44.5 Art thérapie
 - 44.50 Généralités
 - 44.51 Danse thérapie
 - 44.52 Autres démarches
- 44.6 Autres aspects médicaux et thérapeutiques
- 44.7 Nutrition, diététique

5 APPRENTISSAGES ET TECHNIQUES DES DANSES

50 PEDAGOGIE ET APPRENTISSAGES

50.0 Pédagogie générale et éducation

50.1 Développement de l'enfant et apprentissage psychomoteur

50.2 Pédagogie et enseignement des APS

50.20 Généralités

50.21 Activités d'éveil

50.22 EPS

50.23 Autres APS, mouvements et jeux

50.3 Pédagogie de la danse

50.30 Généralités

50.31 Eveil et initiation, danse en milieu scolaire

50.32 Pédagogie de la danse classique

50.33 Pédagogie de la danse moderne et contemporaine

50.4 Education musicale, rythmique et corporelle

50.40 Généralités

50.41 Pédagogie de la musique

50.42 Formation musicale du danseur

50.43 Rondes, danses, jeux et chansons

50.5 Autres activités physiques et artistiques

51 TECHNIQUES ET DESCRIPTIONS DES DANSES

51.1 Danses du XV^e au XVIII^e siècle

51.2 Danse classique

51.21 Technique classique

51.22 Adage, pas de deux et variations

51.23 Terminologie de la danse classique

51.3 Danse moderne et contemporaine

51.4 Danse jazz

51.5 Claquettes

51.6 Hip hop

51.7 Danses de société depuis le XIX^e siècle

51.70 Généralités

51.71 Tango

51.72 Rock, valse et autres danses

51.8 Danses du monde

51.80 Généralités

51.81 France

12/07/04

51.82 Europe / hors France

51.821 Espagne

51.822 Iles britanniques

51.823 Russie et Europe de l'Est

51.824 Autres pays d'Europe

51.83 Amerique du Nord

51.84 Afrique

51.85 Inde

51.86 Autres pays

51.9 Autres techniques de danse

6 CRÉATION, MÉMOIRE ET TECHNIQUES DU SPECTACLE

60 MEMOIRE DU SPECTACLE ET NOTATION

- 60.1 Mémoire et archives de la danse et du spectacle
- 60.2 Histoire et écrits sur la notation
- 60.3 Système Laban
- 60.4 Système Benesh
- 60.5 Autres systèmes de notation
- 60.6 Partitions chorégraphiques

61 COMPOSITION, MISE EN SCENE, INTERPRETATION

- 61.1 Composition chorégraphique
- 61.2 Improvisation
- 61.3 Mise en scene
- 61.4 Interprétation
- 61.5 Expression et gestuelle

62 SCENOGRAPHIE

- 62.1 Histoire générale de la scénographie
- 62.2 Scénographie de la danse
 - 62.20 Généralités
 - 62.21 Décors et costumes des Ballets Russes
- 62.3 Histoire du costume, du vêtement et du maquillage
- 62.4 Aspects techniques
 - 62.41 Décor, machinerie et éclairage
 - 62.42 Costume et maquillage

7 VIE PROFESSIONNELLE

70 FORMATIONS AUX METIERS DE LA DANSE

70.0 Généralités

70.1 Formation initiale

70.2 Formation supérieure et professionnelle

71 VIE PROFESSIONNELLE

71.1 Le métier au quotidien

71.2 Marché du travail, carrière et reconversion

71.3 Aspects juridiques et sociaux

72 AUTRES METIERS

8 SCIENCES HUMAINES ET CULTURE

80 SCIENCES HUMAINES ET SOCIALES

80.1 Philosophie et esthétique

80.11 Philosophie et histoire des idées

80.12 Théories du corps

80.13 Esthétique et théories de l'art

80.2 Psychologie et psychanalyse

80.3 Sociologie et ethnologie

80.31 Approches transversales et écrits théoriques

80.32 Socio-anthropologie du corps

80.33 Théorie du genre, rapports sociaux de sexe

80.34 Autres questions sociales

80.4 Religions et mythologies

80.5 Linguistique et communication

81 PRATIQUES ET POLITIQUES CULTURELLES

81.1 Culture et société

81.10 Histoire culturelle et écrits sur la culture

81.11 Sociologie de l'art

81.12 Histoire et sociologie des métiers du spectacle

81.13 Action culturelle et sensibilisation

81.131 Tous domaines

81.132 Danse

81.14 Pratiques culturelles et publics

81.2 Politique culturelle

81.20 Généralités

81.21 Politique culturelle de la France

81.211 Histoire des politiques culturelles

81.212 La politique culturelle depuis 1980

81.213 La politique pour la danse

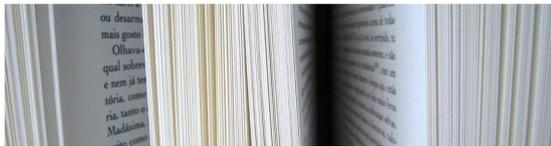
81.22 Politique culturelle des autres pays

81.23 Approche européenne et comparaisons internationales

81.3 Economie et marché de la culture

Anexo 5

Lista de Termos de Indexação aplicados aos Registos de Atividades da ESD



centro de documentação e informação - escola superior de dança

LISTA DE TERMOS PARA INDEXAÇÃO DE REGISTOS DE ACTIVIDADES ESD

- 606 -

UNIDADES CURRICULARES

Análise de Vocabulário

Análise Musical

Análise e Notação do Movimento

Anatomia Aplicada à Dança

Anatomofisiologia

Antropologia da Dança

Apreciação da Dança

Composição

Cinesiologia

Curso de Estudos Superiores Especializados

CESE

Dança Educacional

Dança Vocacional

Estúdio Coreográfico

Composição e Reportório -- ECCR

Produção e Direcção de Espectáculo -- PDE

Seminário de Realização Plástica do Espectáculo

Estudos de Movimento

Estudos de Reportório

Estudos de Reportório (UP Reportório - era uma unidade curricular em 2002/2003)

História da Dança

História da Música

Improvisação

Interpretação

Introdução à Educação pela Arte

Introdução à Fisiologia

Introdução à Sociologia da Educação

Metodologias da Dança

MTD

Metodologias e Didácticas da Dança Clássica

Metodologias e Didácticas da Dança Educacional

MDDE

Metodologias e Didácticas de Dança Vocacional

MDDV

Metodologias e Pedagogias da Dança Contemporânea

Metodologias e Pedagogias da Dança Criativa

Metodologias e Pedagogias da Dança Educacional

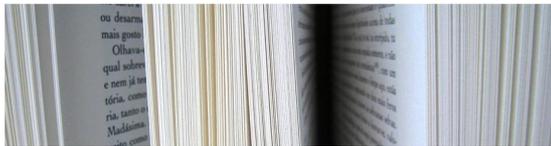
MPDE

Música

Música Contemporânea

Música (Edição e Montagem)

Música e Ritmo



centro de documentação e informação - escola superior de dança

Organização e Administração Escolar
Práticas Educativas
Produção
Produção em Dança
Projecto
Projecto Pedagógico
Psicopedagogia da Educação Artística
Seminário de Formação Complementar
Seminário de Música
Seminário
Seminários e Acompanhamento e Apoio ao Projecto Pedagógico
Sociologia
Teatro
Técnicas de Dança

ATENÇÃO (antigas unidades curriculares):

Técnicas de Dança Clássica
TDC
Técnicas de Dança Contemporânea
TDCO
Técnicas de Dança Moderna
TDM
Técnicas e Metodologias da Dança
TMD
Técnicas e Metodologias da Dança Clássica
TMDC
Técnicas e Metodologias da Dança Contemporânea
TMDCO

TIPOLOGIA DO EVENTO

Apresentação
Aula
Aula aberta
Colóquio
Encontro
Espectáculo
Palestra
Seminário

Prova
Exame
Master Class
Teste

Anexo 6

Lista de Palavras-Chave (dada por um docente da ESD)

HISTÓRIA DA DANÇA

DANÇA DESDE A PRÉ-HISTÓRIA À IDADE MÉDIA (até séc. XV)

Poucos registos. Pode incluir em: DANÇA SOCIAL

DANÇA NO OCIDENTE (Europa e EUA)

Dança teatral (sécs. XVI-XX)

Ballet de cour (sécs. XVI-XVII)

Ballet en action (séc. XVIII)

Ballet romântico (séc. XIX)

Ballet russo (séc. XIX)

Ballet clássico (séc. XIX)

Ballet moderno (séc. XX, Diaghilev, ballet suédois, etc.)

Ballet abstracto (séc. XX, Balanchine, etc.)

Nome dos coreógrafos (classe D)

Dança contemporânea

Modern dance (EUA: Martha Graham, José Limón, etc.)

Dança de expressão (Alemanha: Rudolf Laban, Kurt Jooss, etc.)

Nome dos coreógrafos (classe D)

DANÇA SOCIAL

Designação das danças sociais

Dança tradicional/popular/folclórica (consoante desig. na fonte)

Designação das danças tradicionais

Dança de salão (competição)

Designação das danças de salão

DANÇA EM (país)

Dança em Portugal

Dança em Espanha (Flamenco, Sevilhanas, etc.)

Dança em África (Kizomba, etc.)

Dança no Japão (Butô, etc.)

....

DANÇA..... (região geográfica)

Dança oriental

Dança latino-americana

TEORIA DE DANÇA

TÉCNICA DE DANÇA

Dança de salão

Designação das danças de salão

Dança latino-americana

Designação das danças latino-americanas

Dança clássica

Técnica Limón

Técnica Cunningham

...

Designação das danças sociais

(anterior a 1800)	(séc. XIX)	(séc. XX, < 1960)	(séc. XX, > 1960)
Allemande	Caledonian	Bossa nova	Twist
Almaine	Cellarius (ou valsa mazurka)	Cha-cha	Dança jazz (?)
Balletti	Cotillion	Charleston	Sapateado (?)
Balli	Galopade	Jitterbug	Rock-and-roll
Bassadanse	Lancer	Lancer	Hustle
Bassedanse	Maxime	Lindy hop	Disco
Bourrée	Mazurka	Mambo	Hip-hop
Branle	Polka (versão teatral)	Merengue	Rap
Carole	Polonez (ou Polonaise)	Polka	Lambada
Cascarda	Quadrille	Rock-and-roll	Macarena
Farandole	Redowa (tipo de valsa)	Rumba	Break dance
Galliarde	Schottische	Samba	Freestyle
Gigue	Valsa a dois tempos (valse à deux-temps)	Schottische	Dança Reggae
Menuet	Valsa a três tempos (valse à trois-temps)	Tango	House
Passamezzo	Varsoviana	Two-step	
Pavane		Valsa	
Pavaniglia			
Rigaudon			
Sarabande			
Zarabanda			

Designação de outras danças

Danças de salão	Danças latino-americanas	Danças orientais	
Cha-cha	Tango	Dança do ventre	
Fox Trot	Bolero		
Jive	Salsa		
Paso doble	Rumba		
Quickstep			
Rumba			
Samba			
Tango			
Valsa			